

Revista

# CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



fenasucro  
& agrocana

energia  
que move  
o futuro

## ORGULHO RESTABELECIDO E RECORDE EM NEGÓCIOS



A prioridade é  
alimentar o mundo



Copercana  
presente na  
Megacana Tech

Tragam auxílio por



Use códigos QR, posicionando o leitor  
QR Code de seu celular.





# ATENÇÃO PRODUTOR DE AMENDOIM

Não utilize defensivos agrícolas sem a orientação prévia do departamento técnico da Copercana.

**20%**

do amendoim exportado para Europa sofrerá fiscalização de moléculas de defensivos proibidas.

**Colha bons frutos do esforço em entregar um produto de qualidade.**



 entre em contato conosco:  
Unidade de grãos I - (16) 3946-4200

  
COPERCANA





## A anunciada retomada após as restrições da pandemia

**P**assando pelos diversos momentos de pandemia, político e econômico que acometeram o segmento sucroenergético, as feiras voltaram a acontecer de forma presencial com força total.

A Fenascuco & Agrocana confirmou o cenário otimista do mercado, incentivado pelas demandas de sustentabilidade e superou a expectativa de geração de negócios reforçando seu papel de propagador de conhecimento através de uma vasta grade de eventos de conteúdo como o seminário que abordou os 35 anos da bioeletricidade no Brasil; o papel da mulher no mercado de trabalho, e foi palco também da tradicional Noite do Carneiro realizada no estande da Copercana que reuniu cerca de 400 convidados para degustar da boa iguaria e manter a essência do cooperativismo.

E neste mesmo sentido de rever amigos e falar do setor, que a Megacana aconteceu na cidade de Campo Florido - MG e a Copercana recebeu em seu estande parceiros e cooperados nos dois dias da feira.

Na coluna Ponto de Vista, o presidente executivo da CropLife Brasil, Christian Lohbauer fala sobre os produtos biológicos, onde alerta que é necessário conhecimento científico e adoção de controle de qualidade em todas as suas etapas.

Essa edição também destaca o GAF (Global Agribusiness Fórum), que discutiu os esforços do agronegócio para superar o desafio de alimentar a população global nas próximas décadas. O assunto também foi destaque na 21ª edição do Congresso da ABAG que aconteceu na Capital paulista.

O leitor ainda irá acompanhar em Notícias Copercana, a reunião do Projeto Amendoim que deixou claro que os melhores mercados é o único caminho para a sobrevivência na cultura. E em Notícias Canaeste o registro dos 77 anos da associação que foram comemorados nos 12 escritórios regionais.

A Revista Canavieiros deste mês traz um conteúdo extenso, não deixando de fora o X Simpósio de Tecnologia de Produção de Cana-de-açúcar realizado em Piracicaba, o Congresso da Aviação Agrícola que comemorou os 75 anos da aviação agrícola brasileira, a 18ª edição do Insectshow, os artigos técnicos e a trajetória do colaborador homenageado no Histórias que fazem a nossa história, Luís Antônio Bisson.

## expediente

### CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo  
Augusto César Strini Paixão  
Clóvis Aparecido Vanzella  
Francisco César Urenha  
Giovanni Bartoletti Rossanez  
Julliano Bortoloti  
Márcio Fernando Meloni  
Oscar Bisson

### EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Joyce Sicchieri

### EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Eddie Nascimento, Fernanda Cláudio,  
Marino Guerra e Tamiris Dinamarco

### COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra  
(16) 3946.3300 - Ramal: 2242  
marinoguerra@copercana.com.br

### IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

### REVISÃO:

Lueli Vedovato

### TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

25.050

### ISSN:

1982-1530

## conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

### ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros  
Rua Augusto Zanini, 1591  
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550  
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)  
redacao@revistacanavieiros.com.br

[www.revistacanavieiros.com.br](http://www.revistacanavieiros.com.br)  
[www.instagram.com/revistacanavieiros/](https://www.instagram.com/revistacanavieiros/)  
[www.twitter.com/canavieiros](https://www.twitter.com/canavieiros)  
[www.facebook.com/RevistaCanavieiros](https://www.facebook.com/RevistaCanavieiros)





# SUMÁRIO

08

## Entrevista

As regulamentações, evolução do mercado de aviação agrícola e uso de drones nas atividades agrícolas - Luiz Ricardo de Souza Nascimento

28

## Projeto Amendoim: foco no ganho de qualidade

Reunião deixou claro que os melhores mercados é caminho único para a sobrevivência na cultura

36

## Orgulho restabelecido e recorde em negócios

A 28ª Fenasucro & Agrocana confirmou o cenário otimista e mercado promissor, incentivado pelas demandas de sustentabilidade, e superou a expectativa de geração de negócios ao alcançar um volume de R\$ 5,2 bilhões





Edição anterior  
Ano XVI - Junho/Julho - Nº 189

78

### Programa de Boas Práticas e Certificações

Canaoeste completa 77 anos e comemora junto aos seus associados

E MAIS

14

### O trabalho, a dedicação e alegria de um pioneiro

"O combustível desta jornada sempre foi a paixão pelo que faço" - Luís Antônio Bisson

118

### O controle das principais pragas da cana-de-açúcar é discutido em Ribeirão Preto

Além da troca de informações, as novidades dos principais fabricantes de produtos também foram apresentadas durante o evento



# SumiMax<sup>AMT</sup><sup>®</sup>

Flexibilidade que protege sua produtividade.

## ELEVE O NÍVEL DE SEGURANÇA CONTRA AS PLANTAS DANINHAS DO CANAVIAL.

Pré-emergente  
e pós-emergente inicial  
de amplo espectro

Flexível no uso durante  
as épocas semiúmida  
e úmida

Altamente seletivo  
à cultura em  
pré-emergência

Dois mecanismos  
de ação consagrados  
na cultura da cana

## ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA

SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.





SUMITOMO CHEMICAL  
SAC 0800 725 4011  
[sumitomochemical.com](http://sumitomochemical.com)

SOLUÇÃO  
AGIL AO  
CLIENTE

 SUMITOMO CHEMICAL



## Luiz Ricardo de Souza Nascimento

*Diretor da ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil)*

## Voando alto



Em conversa com a reportagem da Revista Canavieiros, durante o Congresso da Aviação Agrícola que aconteceu recentemente em Sertãozinho, no interior do Estado de São Paulo, o diretor da ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil), Luiz Ricardo de Souza Nascimento, falou sobre as regulamentações no setor de aviação, bem como a Lei do Voo Simples, da evolução do mercado de aviação agrícola e também sobre o uso de drones nas atividades agrícolas. Nascimento, que iniciou o seu mandato em dezembro de 2021, também destacou a atuação na ANAC, uma das agências reguladoras federais do país criada para regular e fiscalizar as atividades da aviação civil brasileira. Confira!

**Revista Canavieiros:** Nos últimos 10 anos foram feitas muitas alterações no setor aéreo, seja no comercial, no privado, na aviação executiva, na aviação em geral. Como foram essas alterações e o que isso trouxe para a aviação?

**Luiz Ricardo de Souza Nascimento:** Essas alterações sempre foram feitas baseadas nas melhores práticas internacionais, na padronização internacional. A ANAC, de alguns anos para cá, vem ficando ainda mais próxima de seus regulados. E o que isso trouxe para a aviação? Uma maior transparência, uma regulamentação mais clara sobre o ponto de vista do que é realmente



uma determinação da ANAC. Uma obrigação para que não haja dúvidas ao operador e isso com certeza tira o que chamamos de fardo regulatório. Procuramos buscar essas práticas para tornar a aviação mais fácil, de melhor entendimento, porque o regulado, seja ele de qualquer setor, tem um contato direto com a ANAC para expor suas ideias, suas considerações e assim conseguir evoluir de forma sempre construtiva.

**Revista Canavieiros: O que consiste em o Programa do Voo Simples? O senhor pode explicar?**

**Nascimento:** Isso é um marco muito grande para a aviação no Brasil. Iniciou-se o projeto com uma medida provisória do presidente e depois foi promulgada a lei pelo Congresso Nacional e isso trouxe basicamente três vertentes para toda a aviação. Buscamos e conseguimos, no final, menos Estado - menos intervenção do Estado em alguns processos que consideramos que não eram necessários, menos burocracia, esse fardo burocrático de ida e vinda de documentos normalmente acarreta atrasos em projetos importantes e por fim menos custos para a aviação. Essa tríade de menos Estado, menos burocracia e menos custos vai sem dúvida facilitar e alavancar os projetos da aviação, principalmente da aviação geral no país.

**Revista Canavieiros: O que a ANAC aprendeu com a pandemia? A pandemia ensinou algo para a ANAC?**

**Nascimento:** Ensinou a todos nós, sem dúvida. Eu não estava no início da pandemia na Agência, mas realmente o grande aprendizado foi o de conversar e ouvir as empresas aéreas, operadores de aeroportos, empresas regionais e todo o setor. Mesmo com a pandemia, elas foram de fundamental importância para manter rotas necessárias para o suprimento de equipamentos médicos no Brasil todo, mesmo com a queda da demanda que foi de mais de 90% em certos momentos. Não deixamos de assistir nenhum estado, nenhuma capital brasileira ficou sem pelo menos uma linha aérea para levar material, vacinas, equipamentos necessários para a saúde pública

e essa construção foi o que nos deixou o maior legado, que é sentar com todo o setor e dialogar, e isso foi conseguido dessa maneira. Eu acredito que esse sem dúvida foi o maior ensinamento da pandemia para todos nós, mas para a Agência foi fundamental.

**Revista Canavieiros: O mercado de aviação agrícola é o segundo maior do mundo. Isso traz uma responsabilidade à ANAC em termos de regulação e ao setor para servir de exemplo ao mundo?**

**Nascimento:** Sem dúvida ele traz uma responsabilidade, mas ao mesmo tempo traz uma competência advinda do setor como um todo para que a ANAC, o Brasil, seja protagonista na regulamentação ao mundo. Sentando com o regulado, podendo ter uma conversa e trabalhar na mudança que estamos propondo. Estamos num processo de mudança do RBAC 137 que é a nossa maior regulamentação para a aviação agrícola. Estamos numa fase de mudanças em alguns critérios e processos e isso foi construído em função dessa pujante aviação agrícola de grandes operadoras que temos no Brasil. Essa é a grande facilidade para a ANAC em termos de conhecimento técnico por ter a segunda frota agrícola do mundo. Isso traz para a gente condições de tomarmos decisões melhores quando em conjunto com os regulados.

**Revista Canavieiros: Quais são os números que aviação agrícola representa no nosso país? Quantas são as aeronaves, os pilotos com carteira, as empresas prestadoras de serviços cadastradas na ANAC e as oficinas que fazem serviços para essa aviação?**

**Nascimento:** Ao todo são 2.075 habilitações válidas de pilotos aeroagrícolas, 294 empresas aeroagrícolas certificadas e mais de 100 oficinas prestando serviços para a aviação agrícola.

**Revista Canavieiros: Em 2017 a lei do aeronauta trouxe mudanças e possibilitou melhorias na aviação agrícola. Os pilotos da aviação agrícola trabalham**

**em condições diferentes dos demais. Esses pilotos precisam ser mais reconhecidos?**


**Nascimento:** A operação agrícola tem características muito próprias e requer que o piloto tenha conhecimentos e experiência específicos. Esse profissional necessita ter habilidade em conduzir diversas tarefas simultâneas para gerenciar o ambiente operacional e controlar aspectos técnicos da operação. O processo de construção de um piloto aeroagrícola inicia-se com sua adequada formação e é consolidado com a experiência adquirida a cada safra. Um profissional que agrupe essas qualidades é um importante investimento para o operador agrícola, garantindo não só o sucesso, mas principalmente a segurança de seu negócio.

**Revista Canavieiros: A aviação agrícola vem evoluindo, entramos agora na era dos drones que vêm tomando um espaço no mercado. Como a ANAC vê essa tecnologia? Atualmente quantos drones estão cadastrados na Agência Nacional de Aviação Civil?**

**Nascimento:** Dos mais de 97 mil drones atualmente cadastrados junto à ANAC, mais de 2,3 mil são usados em atividades agrícolas, o que demonstra que os drones já são uma realidade nesse mercado. As aeronaves não tripuladas são uma ferramenta com enorme potencial para aumentar a produtividade e sustentabilidade dos campos brasileiros e para incentivar esse uso de uma maneira segura e racional. A ANAC está trabalhando na simplificação dos critérios para drones classe dois (com peso entre 25 e 150 kg) de pulverização. O tema passou por consulta pública entre março e abril deste ano e resultará em uma atualização normativa que deverá ser publicada nas próximas semanas.

**Revista Canavieiros: A Embraer e Raízen fecharam parceria para a produção de combustível de aviação sustentável (SAF, na sigla em inglês). A empresa irá se**

**tornar a primeira fabricante de aeronaves a consumir o SAF que poderá ser distribuído pela Raízen (uma das maiores produtoras de etanol de cana-de-açúcar no mundo). Como o senhor vê esse momento?**

**Nascimento:** O combustível sustentável é sem dúvida uma tecnologia que vamos utilizar na aviação, é um momento ainda de pesquisas, de desenvolvimentos, de busca do que for o melhor de custo-benefício para isso. Mas o combustível sustentável faz parte de um arcabouço de redução de emissão de gases poluentes no espaço que nós, como Brasil e especificamente na aviação, estamos discutindo na OACI (Organização Internacional da Aviação Civil), agência da ONU que regula toda a aviação no mundo, e esse assunto de bicomcombustível tem sido discutido em nível mundial e ele é considerado um fator importante nessas reduções de emissões. Porém, temos vários fatores e um deles é a evolução de motores - motores mais eficientes, mas a emissão sem dúvida vai ser reduzida em função da substituição de alguma quantidade de combustível fóssil por combustível sustentável. Então, é fundamental para que a gente consiga atingir esses objetivos a longo e médio prazo de redução de emissões. Eu vejo com muito bons olhos qualquer parceria de desenvolvimento que traga vantagem econômica para o Brasil e para o setor. 





UMA BOA XÍCARA DE CAFÉ  
TE AJUDA A PRODUZIR MAIS.  
**PARA A CANA,  
TEM KYMON PLUS.**

Kymon Plus é o bioestimulante ideal, composto pelos aminoácidos essenciais ao desenvolvimento vegetal. Eles agem diretamente sobre o metabolismo, poupando o gasto energético e auxiliando na produção de enzimas, proteínas e hormônios. É indicado para estimular o desenvolvimento vegetal ou recuperar plantas expostas a situações de estresse.

**Kymon Plus  
e nada mais.**

9%  
N

3%  
K<sub>2</sub>O

7%  
COT

d= 1,23  
g/cm<sup>3</sup>

Complexo de aminoácidos

Estimula o metabolismo da planta

Favorece o rápido desenvolvimento e recuperação do canavial

pH neutro, compatível para aplicação em conjunto com defensivos



[www.ubyfol.com](http://www.ubyfol.com)



**UBYFOL®**  
Excelência em Nutrição Vegetal



**Christian Lohbauer**

*Presidente executivo da  
CropLife Brasil*

## Produtos biológicos: uma oportunidade que não podemos desperdiçar

É inquestionável a posição de potência agrícola que o Brasil ocupa hoje. Líder na produção e exportação de vários gêneros alimentícios, o país só conseguiu chegar nesse lugar privilegiado porque combinou vocação e talento. A primeira dessas características é representada pela disponibilidade de espaço, água em profusão e ausência de inverno rigoroso. A segunda, a mais importante variável nessa equação, é a pesquisa agrícola nacional, que transformou solos poucos produtivos em terras agricultáveis, desenvolveu ferramentas para proteger as lavouras dos ataques de pragas e doenças comuns no clima tropical e adotou técnicas que permitem o plantio de até três safras em um único ano.



“ É necessário, porém, reconhecer que a produção de bioinsumos exige conhecimento científico e a adoção de processos rigorosos de controle de qualidade em todas as suas etapas ”


Portanto, é também no Brasil que são pensadas e adotadas as tecnologias mais revolucionárias para a agricultura. Com isso, a pesquisa nacional vinculada ao campo prosperou e é referência mundial. Uma dessas frentes de inovação é a indústria de produtos biológicos. Essas ferramentas, insumos derivados de um ingrediente ativo que ocorre naturalmente, podem ser semioquímicos, micro e macro organismos usados para eliminar pragas, proteger os vegetais e suplementar a nutrição das plantas com baixíssimo impacto no meio ambiente. Entre as soluções trazidas pelos produtos biológicos está, por exemplo, a pulverização de microrganismos que controlam pragas.

De acordo com a consultoria IHS Markit, o mercado brasileiro de biológicos em 2021 chegou a R\$ 1,9 bilhão, um crescimento acima de 35% em relação ao ano de 2020. Ainda segundo a mesma fonte, espera-se que a expansão se mantenha nesse patamar de aumento até 2025. Entre 2025 a 2030, o incremento deve ser de 25%. As projeções, portanto, apontam para um mercado de cerca de R\$ 17 bilhões em 2030. As principais premissas que sustentam essas estimativas são as mesmas que asseguraram o cenário favorável atual: maior oferta, intensificação de práticas de manejo integrado de pragas e crescente aceitação por parte dos produtores. Hoje, a soja é o maior destino das aplicações de biológicos, respondendo por 40% do mercado, seguida pela cana-de-açúcar (20%).

Inclusive, um dos mais antigos e duradouros programas de controle biológico do país tem na cana-de-açúcar a cultura mais beneficiada: a utilização dos parasitoides, as vespas *Cotesia flavipes* e *Trichogramma galloi* para o controle da broca-da-cana, além do fungo *Metarhizium anisoplia* e para o controle da cigarrinha. Com recorde

em registro de novos defensivos biológicos, o Brasil está na vanguarda desse movimento, mas precisa garantir um ecossistema regulatório baseado em ciência para continuar desfrutando dos benefícios ambientais, sociais e econômicos advindos dessas tecnologias.

Nesse sentido, a produção onfarm, também conhecida como “produção caseira” ou “produção nas fazendas” de insumos biológicos, pode representar um risco para o agricultor e para o consumidor. Isso porque, quando multiplicados de maneira inadequada, além dos malefícios que podem causar à saúde humana, pela presença de agentes contaminantes causadores de doenças ou proliferação de espécies que produzam toxinas, eles podem sofrer perda da eficácia e resultar na não proteção da lavoura. Embora sejam inspirados na natureza, os biológicos levam em média cinco anos para o chegarem ao mercado, considerando desde as etapas de identificação de potenciais novos agentes, formulações até a sua aprovação pelos órgãos competentes e registro final.

Está claro, portanto, que o Brasil tem condições de continuar sendo um player importante nessa frente inovadora e sustentável da produção agrícola. É necessário, porém, reconhecer que a produção de bioinsumos exige conhecimento científico e a adoção de processos rigorosos do controle de qualidade em todas as suas etapas. O que se deseja é um produto livre de contaminantes com potencial de afetar a saúde das pessoas, o meio ambiente e com efetividade no controle de pragas e doenças. Para que o país possa continuar sendo uma potência agrícola e biológica no futuro, decisões importantes precisam ser tomadas no presente. 







**H**istórias que  
fazem a nossa história

Fernanda Clariano

## O trabalho, a dedicação e alegria de um pioneiro



“ O sucesso nasce  
do querer, da  
determinação e  
persistência em se  
chegar a um objetivo.  
Quem busca vencer,  
no mínimo fará  
coisas admiráveis ”

(José de Alencar)

“O combustível desta jornada sempre foi a paixão pelo que faço. Muitos sorrisos e boas lembranças fazem parte desta história que venho traçando há 46 anos na Copercana. Quando olho para trás reconheço com gratidão o apoio de todos que passaram e até hoje permanecem em minha vida”. Essas palavras são apenas um trechinho do que o homenageado desse “Histórias que fazem a nossa história”, Luís Antônio Bisson – o Formigão como carinhosamente é chamado, tem para nos contar.

Luís Antônio Bisson nasceu em Sertãozinho-SP no dia 20 de abril de 1963, na Santa Casa de Misericórdia. Os pais, o sitiante Alberto Bisson (*in memoriam*) e a dona de casa Catharina Castanheira Bisson (*in memoriam*) lhe deram como irmãos Márcia Aparecida Bisson, Fátima Aparecida Bisson e José Alberto Bisson. Formigão é o caçula.



Formigão com os irmãos - da esquerda para a direita, Fátima Bisson Blanchardi; Márcia Ap. Bisson Lopes e José Alberto Bisson

Para manter a família, o pai trabalhava no sítio do avô paterno Antônio Bisson (*in memoriam*) localizado próximo ao antigo matadouro onde a família morou por muitos anos e seus irmãos foram criados.

Com o passar dos anos os pais se mudaram para a cidade. A casa ficava na Rua Elpídio Gomes entre o centro e o bairro Shangrila, e Formigão cresceu neste endereço.

Seu pai passou a trabalhar no armazém de um primo entregando compras e depois de certo tempo foi chamado para trabalhar na gerência do Posto de Combustíveis da Copercana.

## Infância

“Naquela época não tinha dificuldade, os pais tinham muitos filhos, mas se criava muito bem, davam conta com o pouco e nos contentávamos com o que tínhamos. Lembro-me que éramos bem unidos e aos domingos tinha a tradicional macarronada. Porém, com o passar do tempo os irmãos foram se casando, as coisas foram

mudando e tomando outros rumos”.

As amizades também marcaram sua infância. “Tenho boas lembranças das amizades. Minha infância foi de muitos amigos, éramos companheiros e não havia espaços para a maldade, era só diversão e cumplicidade”.

## Estudos

Formigão trilhou seus estudos nas escolas públicas “Prof. Anacleto Cruz”, “Prof. Raul do Prado Vianna” e “Dr. Antônio Furlan Júnior”. “Eu gostava de estudar, nunca fui de dar trabalho na escola e fiz até o terceiro grau”.

## Primeiro emprego

Para muitas pessoas, começar a trabalhar cedo é uma necessidade e a única opção. Mas para Formigão, foi uma forma que seu pai encontrou para dar a ele uma responsabilidade. Então, aos 11 anos de idade seu pai lhe arrumou um emprego em uma oficina de implementos agrícolas, a Décio Rosa Implementos Agrícolas, que funcionava na Rua Sebastião Sampaio.

“Meu pai conversou com o senhor Décio Rosa (*in memoriam*) para eu ficar na oficina e assim sair da rua porque eu só jogava bola e fazia arte e ele permitiu. Lá aprendi a trabalhar no escritório, eu fazia pagamento para os funcionários que eram em torno de oito. O senhor Décio me dava o dinheiro e eu colocava no envelope com os nomes de cada um. Aprendi também a mexer no cartão de ponto, fazia tudo certinho. Quando não tinha nada para fazer no escritório o pessoal da oficina me ensinava a montar implementos agrícolas e às vezes eu ia de bicicleta comprar materiais pequenos para a oficina”.

Mas pensa que Formigão ia e voltava rapidinho? Que nada, no caminho ele sempre encontrava um campinho de futebol e parava para jogar uma partida. “Eu via molecada jogando bola e acabava parando para jogar também. Eu chegava ao trabalho todo suado, mas ninguém falava nada”.

Em seu primeiro mês de trabalho na oficina, Formigão reparou que todos haviam recebido o salário e o dele nada. Ele chegou a pensar que o patrão havia se esquecido, mas ficou quieto. No segundo mês também não estava lá e foi aí que resolveu perguntar. “Eu estava impaciente com o fato de estar trabalhando por dois meses e o meu salário

não chegava, então falei para o senhor Décio que ele havia se esquecido de me pagar, mas ele me disse que não havia se esquecido. Ele não me pagava porque meu pai havia pedido para me deixar lá ajudando e aprendendo porque eu ficava fazendo arte na rua, então eu não teria um salário. Fiquei muito bravo e disse ao meu pai que não iria ficar mais trabalhando de graça”.

Mesmo não recebendo um salário como queria, Formigão hoje reconhece que ganhou muito mais, pois aprendeu no escritório e até mesmo na oficina, e o mais importante segundo ele, aprendeu a ter respeito e responsabilidade. “Mesmo quando eu saía e parava no campinho para brincar, eu sabia que eu tinha minha responsabilidade. A peça que eu saía para buscar seria inserida num produto que já estava encomendado por um cliente e eu tinha que levar certinho”.

## Sua entrada na Copercana

O crescimento profissional é uma construção que une objetivos e aperfeiçoamento e seguindo esse pensamento, seu pai, Alberto Bisson (*in memoriam*) lhe arrumou um emprego na Copercana. Aos 13 anos de idade, Formigão passou então a trabalhar na mesma empresa que seu pai.



“No dia 1º de junho de 1976 (há 46 anos), fui registrado na Copercana. Entrei como auxiliar no Laboratório de Química que funcionava onde hoje é o departamento de Compras. Lá aprendi com os químicos Francisco Acorsini e Beth Verri, a preparar análises de solo e de adubo. Com o passar do tempo o Leonídio Petean integrou a equipe e implementou o laboratório de sacarose. Eu me lembro que ia com o Leonídio na

Usina Santa Elisa onde fazíamos amostras de bagaço de cana no local e à tarde levávamos para o laboratório na Copercana para fazer a análise de sacarose”.



Da esquerda para a direita Manezão (que foi cortado pelo fotógrafo na hora do registro), Formigão e sr Toninho Toniello, no primeiro churrasco de confraternização realizado na Unidade de Grãos 1 no ano de 1982

Em dado momento foi preciso um controle maior do que entrava e saía no barracão de defensivos agrícolas na Unidade de Grãos e o Antônio Roberto Verri (*in memoriam*), que era o responsável naquela época, solicitou que o Formigão tomasse conta daquela área. “Antigamente não tinha computador, era na ficha e eu anotava tudo o que entrava e saía. Trabalhei no barracão de defensivos por alguns anos. Depois disso, passei a ser fiel depositário e acompanhava o oficial de justiça para propor busca, apreensão e fazer remoção. Com o passar dos anos, iniciei os trabalhos no departamento financeiro onde estou até hoje como assistente de contas a receber”.

## De onde surgiu o apelido Formigão?

O apelido nasceu dentro da Copercana, mais precisamente no Laboratório de Química. Na parte debaixo do departamento havia uma estufa aonde a terra que vinha dos cooperados era colocada para secar. Após esse processo, Formigão peneirava esse material, fazia as amostras e subia para o laboratório para realizar a análise. “Um belo dia eu estava carregando essas terras para levantar na estufa e os diretores, Fernandes dos Reis (*in memoriam*), Toninho Toniello, Manoel Carlos de Azevedo Ortolan (*in memoriam*) e Décio Rosa (*in memoriam*) estavam visitando os departamentos. O senhor Fernando me viu com as terras nas mãos e disse:



‘parece um formigão carregando terra para cima e para baixo’. A partir daí o pessoal que ouviu achou engraçado e começou a me chamar de Formigão. O apelido pegou”.

## Desenvolvimento

“A Copercana cresceu muito, graças a Deus. Quando entrei para trabalhar na cooperativa éramos em 30 funcionários. Hoje são várias filiais, a Unidade de Grãos passou por uma evolução e a Copercana tem uma distribuidora de combustíveis e supermercados espalhados por algumas cidades da nossa região. Esse desenvolvimento é encantador e é graças aos diretores que estão sempre atentos e que têm uma visão ampla para ter essa continuidade”.

## Casamento e família



Formigão com sua esposa Rosana Cristina Marioto Bisson

Foi em uma das saídas do trabalho que Formigão viu sua esposa Rosana Cristina Marioto Bisson e se apaixonou. “Quando eu trabalhava na Unidade Grãos eu saía para comprar produtos porque não era como hoje que temos um Centro de Distribuição, um Almoxarifado. E foi em umas dessas idas ao centro que vi a minha esposa. Ela trabalhava como vendedora numa loja de roupas. Eu achei ela muito bonita e comentei com uma amiga em comum que acabou nos apresentando e começamos a namorar. Namoramos por sete anos e nos casamos em 09 de abril de 1994. Na época casamos no civil e passamos a lua de mel na cidade de Poços de Caldas. Alguns anos depois o padre Sérgio Carmona nos casou na igreja em uma cerimônia apenas para os meus pais e para os pais da minha esposa. Saindo da

igreja fomos viajar e a nossa segunda lua de mel foi em Escarpas do Lago - MG”.

Quando fala de família se enche de alegria. “Minha esposa é minha parceira, e graças a Deus temos um ótimo relacionamento. O alicerce de tudo é a família, eu perdi meus pais há uns três anos. Eles sempre foram um exemplo de casal para mim, conviveram cerca de 70 anos juntos e tiveram uma bela união, foram para mim um ótimo exemplo”.

Depois de 10 anos de casados tiveram a primeira e única filha, Larissa Marioto Bisson, que hoje está com 18 anos de idade e cursa Direito na Unaerp. “A Larissa veio para alegrar ainda mais as nossas vidas e significa tudo para mim. Quando nasceu foi a minha maior alegria, ela foi muito esperada”.



Formigão com a mãe Catharina (*in memoriam*), sua esposa Rosana e seu pai Alberto (*in memoriam*), comemorando 1 aninho da filha Larissa



Ao centro da foto a filha Larissa aos 16 anos com os avós Alberto Bisson (*in memoriam*) e Catharina (*in memoriam*), o pai Formigão e a mãe Rosana

## Apaixonado por pet

Além de pai da Larissa, Formigão é pai do Ted. “Sempre tive cachorros porque gosto muito. Todos os dias quando chego em casa tenho que dar uma voltinha com ele que fica esperando por esse momento. É meu filho de quatro patas e eu o amo”.



## Esporte

Na juventude, aos 19 anos, Formigão jogou hóquei pelo Vale do Sol e pelo Sertãozinho Hóquei Clube. Os treinos naquela época aconteciam no Clube Literário Sertanezino e um dia ele foi convidado a conhecer o esporte. “Logo que cheguei ao clube fui falar com o Haroldo Pércio Requena (*in memoriam*) que de imediato me entregou um par de patins e disse para eu começar a patinar. Eu assustei porque pra mim era difícil andar com tênis, imagina sair patinando? Mas fui aprendendo, tomei gosto e virou uma paixão”.



Em pé: Tapia, Mané, Teco e Haroldo  
Agachados: Victor, Careca, Xixa e Formigão

Formigão viajou por várias cidades participando de campeonatos e defendendo o Vale do Sol e depois o Sertãozinho Hóquei Clube

“Com o passar dos anos começou a chegar um pessoal mais novo para jogar e a idade foi pesando para mim e parei. Mas assim como eu, muitos da minha época carregam o hóquei no coração e mesmo com a idade já avançada, resolvemos fundar os Veteranos Hóquei Clube porque essa paixão ainda tinha que continuar - joguei pelo Veteranos por alguns anos até decidir parar de vez. Vivi momentos muito felizes com o hóquei”.



Atualmente o seu esporte favorito é andar de bike e fazer caminhadas. “Peguei gosto por andar de bike, costumo andar uns 70 km. Vou até a cidade de Pitangueiras e todo final de semana é sagrado, se não vou no sábado, vou no domingo. Tenho também o hábito de caminhar cerca de uma hora por dia e depois paro na praça para ficar batendo papo com os amigos”.


### Time do coração

“Meu time do coração é a seleção”, foi o que Formigão respondeu quando questionado sobre o seu time favorito, e essa ‘seleção’ que ele se referiu foi a Sociedade Esportiva Palmeiras, mas de pronto adiantou que não é um torcedor fanático. “Sou palmeirense em virtude dos amigos, tinham muitos que eram palmeirenses e passei a ter um carinho pelo time, porém não sofro por futebol. Só assisto uns minutinhos, vejo alguns lances e troco o canal”.



Em 2011, Formigão foi o homenageado no Torneio de Futebol Interdepartamentos realizado no Cred Clube que levou o seu nome “Luís Antônio Bisson e na oportunidade deu o chute inicial

### Agradecimento

“Eu gostaria de agradecer a Copercana por ter me acolhido há 46 anos. Agradecer o senhor Antônio Eduardo Toniello; o Francisco César Urenha; o Giovanni Bartoletti Rossanez, o Augusto César Strini Paixão, o Márcio Fernando Meloni, todos os funcionários que são amigos de trabalho em todos os departamentos da Copercana e inclusive os cooperados. Temos a nossa família de sangue e a Copercana é a segunda família - a segunda casa, é onde passo mais tempo. Só tenho lembranças boas, plantei e cultivo boas amizades aqui dentro e só tenho gratidão”. 





GUARDIOES DA PRODUTIVIDADE

# SPERTO

neodigital

**ATENÇÃO**

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**

ALTA EFICIÊNCIA. AÇÃO DE CHOQUE E  
LONGO RESIDUAL CONTRA OS INIMIGOS DA

**CANA**

# PROGRAMA COM 2 MODOS DE AÇÃO

- APLICAÇÃO AEREA
- A MELHOR OPÇÃO  
PARA ROTAÇÃO DE  
INGREDIENTES ATIVOS



[upl-ltd.com/br](http://upl-ltd.com/br)







## Educação ambiental sob uma perspectiva mais do que especial

Promover interatividade dos alunos da APAE de Sertãozinho a questões relacionadas ao meio ambiente está entre as propostas do Programa Plantando o Futuro





**M**ais do que uma cooperativa que se preocupa com os seus cooperados e colaboradores, a Copercana sempre esteve atenta às questões sociais que envolvem as cidades onde ela está inserida e a educação ambiental também é um tema fundamental que deve ser abordado com ênfase na sociedade e atingir todos os públicos.

Com essa perspectiva, e ciente do seu papel, a Copercana, por meio da Copercana Sustentável | ESG, desenvolveu o Programa Plantando o Futuro voltado para práticas sustentáveis que será desenvolvido nas dependências da BioCoop.

Esse programa irá auxiliar os alunos de 06 a 13 anos da APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), de Sertãozinho, com práticas educativas lúdicas, a estimular a sensibilidade e capacidade cognitiva no cuidado com o meio ambiente.

Na manhã do dia 02 de agosto, 38 alunos da instituição, acompanhados da diretora técnica administrativa, Luana Lopes Martelli Pignata, e demais profissionais participaram da abertura do programa, onde estiveram presentes também diretores da Copercana, da Canaoeste, gestores, representantes da Sicoob Cocred e do Comitê de Sustentabilidade | ESG da Copercana.



Na abertura do Plantando o Futuro, o diretor presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha, falou da importância do Programa e parabenizou todos os envolvidos

Presente na abertura, o diretor presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha, manifestou a satisfação pela idealização do programa e ponderou sobre a importância dos trabalhos sociais realizados nas cidades onde a Copercana está inserida. “A Copercana atua de forma forte nas áreas econômica, social e ambiental nas cidades onde tem filiais e vamos entrar

forte agora também na área cultural. Esse programa com a APAE de Sertãozinho é inovador e trata-se de inclusão. Tenho certeza que essas crianças aprenderão muito e que todos os envolvidos também aprenderão com elas, será uma troca”, disse Urenha.

A diretora técnica administrativa da APAE de Sertãozinho falou com gratidão sobre inclusão dos alunos. “É uma honra ter recebido esse convite da Copercana porque sabemos das dificuldades das pessoas com deficiências e para elas é muito importante estarem inseridas na sociedade. Na APAE trabalhamos alguns projetos e durante o ano algumas professoras ensinam a reciclagem. Com essa oportunidade os alunos poderão aprender na prática para usar no dia a dia em casa. Esses alunos nunca haviam participado de um programa desse nível e para eles é superespecial, eles podem se sentir incluídos”, comentou Luana.

“Já temos um programa de educação que é a vinda das escolas e agora estamos implementando esse programa, onde até o final do ano faremos atividade com os alunos da APAE de Sertãozinho. Esse Programa terá duração contínua todas as terças-feiras e iremos trabalhar uma turma pela manhã e outra a tarde durante duas horas”, explicou o gerente de geotecnologia da Canaoeste e representante do comitê de sustentabilidade da Copercana, Fábio de Camargo Soldera que também falou da satisfação em receber a instituição no Programa. Para nós é uma honra recebê-los e poder auxiliá-los no desenvolvimento e crescimento pessoal. Isso só vem agregar também ao Copercana Sustentável | ESG, que é mais um programa, um passo que damos rumo ao desenvolvimento sustentável e dessa vez com ênfase no pilar social”, disse.

De acordo com a encarregada da BioCoop, Andreia Sapiensa, será trabalhada de forma lúdica a questão da prática de reciclagem e preservação ambiental, com música, jogos interativos, atividades ao ar livre, atividades de recorte, cola, pintura e coordenação motora. “É com grande alegria e satisfação que estamos iniciando o Programa Plantando o Futuro. Além de fazer a inclusão das crianças da APAE no programa de Educação Ambiental, o nosso objetivo é que ao final do programa elas tenham absorvido o máximo possível do trabalho feito na BioCoop e que seja prazeroso a todos também, pois estarão em um ambiente diferente com práticas de ensino e aprendizagem.



Diretores, representantes da Canaoste, Sicoob Cocred, Comitê de Sustentabilidade | ESG da Copercana e da APAE de Sertãozinho

O programa conta com a consultoria da psicopedagoga, Andrea Rossanez, que também elucidou o Programa. “Ao longo desses meses iremos trabalhar toda parte de cooperativismo e sustentabilidade com essas crianças, proporcionando conhecimento e conscientização para desenvolver nelas a construção de atitudes para a preservação e o desenvolvimento sustentável. O objetivo principal é que elas possam aprender e passar para outras pessoas, famílias e sociedade a importância de cuidar do planeta que está precisando”.

“Essa é uma iniciativa muito importante da Copercana Sustentável | ESG, um programa com visão

futura de inserção. Esse contato externo, essa oportunidade que essas crianças da APAE terão, com certeza fará toda a diferença no dia a dia delas e para nós é muito importante também”, disse o diretor comercial agrícola da Copercana, Augusto César Strini Paixão.


“Esse programa é um grande exemplo de inclusão social. É uma semente que está sendo plantada junto às crianças com deficiências e com certeza será um sucesso porque elas têm grande sensibilidade e capacidade de entender e propagar. Esses alunos terão a oportunidade de vivenciar o respeito à natureza e farão toda diferença”, comentou o diretor comercial

varejo da Copercana, Marcio Meloni.

O gestor corporativo da Canaeste, Almir Torcato, na oportunidade observou que o mundo vem evoluindo de maneira significativa e a questão de ESG valida o quanto uma organização/empresa ou instituição investe na sociedade, meio ambiente e nela mesmo. “Fico muito feliz em ver que a Copercana está atual, moderna, se preparando e pronta para os desafios da atualidade. Programas como esse vêm na proposta de ratificar nosso compromisso com a sociedade de maneira formal, o que já se faz há tempos, não há nada mais sustentável que cooperar”, afirmou Torcato.

O gerente de Planejamento e Marketing da Sicoob

Cocred, Adalberto José Igual Júnior, também fez questão de falar sobre o Programa “Plantando o Futuro”, que cumpre um importante papel na sociedade e está em linha com as melhores práticas ESG. Tenho certeza que os alunos da APAE de Sertãozinho aproveitarão muito o conteúdo que será ministrado ao longo do programa. Além disso, a Copercana, por meio do projeto Copercana Sustentável, tem sido referência em projetos socioambientais. As cooperativas possuem isso na veia. Faz parte de seus princípios. Já o mercado, ainda está aprendendo a fazer”.

O programa teve início na terça-feira (09) de agosto e se estenderá até o mês de dezembro. 



Na abertura, a fanfarra da APAE, sob regência do instrutor Tino Ferreira, fez uma apresentação e os alunos puderam se divertir ao longo da manhã





# Supermercado Copercana finaliza mais uma campanha de aniversário

Mais de 100 mil compras participantes concorreram as premiações



Equipe que realizou o último sorteio da campanha que foi transmitido ao vivo pelo canal da Coeprcana no YouTube

Aconteceu no início de agosto, o último ato da segunda edição da campanha “Aniversário Premiado Copercana”, com o sorteio de uma Scooter Elétrica e dois vales-compras por loja (duas unidades em Sertãozinho e uma em Pontal, Pitangueiras, Serrana e Jaboticabal).

Como participante do evento, o diretor comercial varejo,

Marcio Fernando Meloni, falou sobre o sucesso da campanha, que ultrapassou a marca das 100 mil compras participantes: “Para nós foi motivo de alegria, quero agradecer a todos os colaboradores envolvidos que não mediram esforços para chegarmos ao êxito”.

Já o gerente comercial, Ricardo Meloni, lembrou da

participação essencial dos fornecedores parceiros da rede e da importância no investimento em tecnologia: “Nessa campanha adotamos um sistema que facilitou a participação dos nossos clientes e deu maior transparência em todo o processo, pois o cupom foi emitido e preenchido no momento do check-out, o que fez o cliente ter o trabalho apenas de colocá-lo na urna”.



Marcio Fernando Meloni, diretor comercial varejo: “Quero agradecer a todos os colaboradores envolvidos na campanha que não mediram esforços para chegarmos ao êxito”



Ricardo Meloni, gerente comercial, ressaltou a importância da parceria com os fornecedores para o sucesso da campanha

E o retorno foi comprovado através do alto percentual de cadastros (cerca de nove mil), impactados (mais de 60% das compras efetivas) e cupons impressos (quase 65 mil).


Também participaram do sorteio os colaboradores: Cíntia Amaro, Marcos Claudiano, Jairson Bonifácio e Ednaldo Nascimento.

## Premiações



Ao longo da campanha foram entregues 60 vales-compras no valor de R\$ 550,00 (dois por loja em cinco sorteios), além das seis Scooters Elétricas da marca Shineray.

Confira a relação dos vencedores das SCOOTERS ELÉTRICAS:

JABOTICABAL: Ingrid Fernanda Rocha Beije  
PITANGUEIRAS: Diogo Henrique Paro  
PONTAL: Cristiano Ventura de Olive  
SERRANA: Erasmo da Trindade Figueiredo  
SERTÃOZINHO 1: Cleide Bolsoni Pinto  
SERTÃOZINHO 2: Allex Coelho dos Santos 



## Projeto Amendoim: foco no ganho de qualidade

Reunião deixou claro que os melhores mercados é o único caminho para a sobrevivência na cultura



Augusto César Strini Paixão, diretor comercial agrícola da Copercana: “Não podemos levar as coisas de qualquer jeito, temos que ser os melhores para sobreviver no mercado, esse é o único caminho”

No início do mês de agosto voltou a acontecer, depois de dois anos de forma virtual em razão da pandemia, a tradicional reunião com os produtores participantes do Projeto Amendoim da Copercana. Com informações técnicas e de mercado, o encontro, que

aconteceu no restaurante Coco Bambu em Ribeirão Preto, evidenciou que a prioridade para a safra 22/23, já iniciada pela procura por áreas de plantio, tem que ser a busca pela qualidade, ou seja, níveis da aflatoxina baixos, respeito as regras de uso de defensivos e cuidado com materiais



estranhos, tanto no preparo de solo, quanto na colheita.

Pois, caso contrário, os mercados mais exigentes, e consequentemente melhores pagadores, vão se fechar restando um mar de baixa qualidade com preços em depressão, além do enorme problema de escoamento e pagamento em razão do conflito entre Rússia e Ucrânia.

“As exigências do mercado europeu são muito sérias, não podemos correr o risco das portas se fecharem, porque se isso acontecer todo o projeto fica inviável, então, vamos focar na qualidade, fazer uso dos defensivos indicados por nosso corpo técnico. Pela Copercana não paramos de nos movimentar, trazemos especialistas e produzimos semente de alta qualidade. Não podemos levar as coisas de qualquer jeito, temos que ser os melhores para sobreviver no mercado, esse é o único caminho”, disse o diretor comercial agrícola da Copercana e líder do Projeto Amendoim, Augusto César Strini Paixão.

Ainda na sua participação, ele apresentou com números os dois mundos do amendoim, cujo fato de não crescerem de maneira repentina é o ponto comum. Portanto quando há aumento expressivo de produção, fatalmente o preço entrará em declínio, como aconteceu no Brasil que de 2015 a 2021, onde a área de plantio cresceu 65% ou 75 mil hectares.

Sobre o comércio internacional, Paixão apontou para um erro do setor brasileiro se comparado com a estratégia Argentina. Somente 17% da produção brasileira da safra 21/22 teve como destino a Europa, enquanto que os vizinhos enviaram nada menos que 72% do que exportaram.

Enquanto que ao observar a Rússia e Ucrânia, o Brasil vendeu nada menos que metade do que foi embarcado, enquanto que na Argentina esse mercado não representou 6%. Nesse aspecto ele ressaltou o trabalho da Copercana, que não seguiu a tendência nacional, vendendo para a Europa 65% e somente 15% para a Rússia, fator fundamental para o equilíbrio nas contas frente a explosão de prejuízos que surgiram junto com a guerra.

“Para a safra que vem, acredito numa margem melhor do comércio para a Europa, em decorrência do custo do frete marítimo, é nele que precisamos nos concentrar, ou então vai nos sobrar a China que paga metade do preço”, completou Paixão.

Aprofundando nas exigências do mercado, o supervisor de qualidade da Copercana, Jonas Nascimento, lembrou que a portaria da União Europeia, de fiscalização de 20% do amendoim importado do Brasil para verificação de possível contaminação com defensivos proibidos, permanece válida, e que só em 2022, aconteceram seis casos, o que além da suspensão de exportação, causa prejuízos gigantes, conta que pode chegar próxima de R\$ 1 milhão.



Jonas Nascimento, supervisor de qualidade da Copercana, mostrou prejuízo milionário em caso, de apenas um contêiner, exportado para Europa e identificado com defensivo proibido

E finalizou o assunto informando que, desde a safra passada, a Copercana colhe amostra de todos os caminhos e as encaminha para análise em laboratório acreditado pelo governo e com certificação ISO 17025, o que gera a rastreabilidade e identificação de quem, em caso de ocorrência, utilizou o defensivo sem consultar o time de agrônomos.

Outra fonte de problemas destacada pelo profissional são os materiais estranhos (ossos, pedras, vidros, plástico e metal). Para mostrar a gravidade, foi apresentado um caso real com o objetivo de conscientização.

Perante a seriedade, ele solicitou aos produtores atenção aos detalhes em procurar manter a lavoura mais limpa possível e ter cuidados na colheita.

## Conhecimento

Detalhando duas pesquisas inéditas sobre sementes de amendoim que tiveram o apoio da Copercana, o prof. dr. Edvaldo Ap. Amaral da Silva (UNESP FCA - Botucatu), detalhou como, no primeiro estudo, foi possível identificar os estágios de desenvolvimento da cultura definindo quais são os ideais para se realizar a colheita mantendo a máxima qualidade fisiológica das sementes que está diretamente ligada a: germinação, tolerância a dessecação, vigor e longevidade (capacidade de armazenamento).

Já no segundo trabalho, o foco foi a adubação nos campos de semente, onde foram feitos experimentos com fósforo e potássio em doses variadas, tanto em ambientes melhores quanto mais restritivos.

E encerrou sua participação, com um debate entre os participantes sobre quais seriam temas que eles enxergavam como necessários para pesquisas futuras.



Prof. dr. Edvaldo Ap. Amaral da Silva (UNESP FCA - Botucatu), mostrou duas pesquisas que, com o apoio da Copercana, resultaram em grande evolução no campo do conhecimento quanto ao cultivo de amendoim destinado à produção de sementes

### Novidades no mercado

O encontro ainda reservou uma explicação detalhada sobre a ferramenta lançada pela Syngenta para combate da pinta-preta. Apresentado pelo RTV, Alexandre Conceição, o fungicida Miravis Duo traz um novo ingrediente ativo, o que é urgente para a cultura.

Com seu uso recomendado em duas aplicações (sempre na mistura com o clorotalonil), a ferramenta promete entregar

alta atividade de controle, longo residual e rápida absorção, o que resultará numa quantidade menor de pulverização ao longo do ciclo do amendoim.

Para conhecer a tecnologia, a Syngenta, parceira do Projeto Amendoim de longa data, disponibilizará uma quantidade de testes aos produtores interessados para a implementação de campos de observação. Para mais informações, entre em contato com a equipe técnica na Unidade de Grãos através do telefone (16) 3946 4200.



Técnicos da Copercana e da Syngenta trocam ideias sobre as novas ferramentas disponíveis para a cultura









# SICOOB COCRED COMEMORA 53 ANOS COM INAUGURAÇÃO DE AGÊNCIA EM BAURU

Unidade foi entregue no dia do aniversário da cooperativa e visa atender à demanda por melhores serviços financeiros

**B**auru é a mais nova cidade a receber uma agência Sicoob Cocred. A Cidade Sem Limites, a mais populosa do centro-oeste paulista, com cerca de 380 mil habitantes, ganhou, no último dia 27 de julho, data em que a cooperativa completou 53 anos de história, um Posto de Atendimento de 426 metros quadrados, com instalações modernas e aconchegantes, visando atender à demanda local e regional por melhores serviços financeiros, com taxas de juros menores e tarifas mais justas.

Localizada na Rua José Fernandes, n.º 430, no Jardim Estoril, bairro próximo à região central e ao campus da Universidade de São Paulo (USP), a unidade é resultado de um projeto inovador, que busca favorecer as relações entre as pessoas. Seu amplo espaço físico conta com sete baias de atendimento individual, três caixas eletrônicos, wi-fi gratuito e sete vagas de estacionamento, incluindo para pessoas idosas e com deficiência.

Durante a cerimônia de inauguração, que contou com a presença de cooperados, colaboradores e autoridades locais, o diretor de Negócios da Sicoob Cocred, Gabriel Jorge Pascon, apresentou números que reforçam a solidez e diferenciais da cooperativa, como o crescimento das carteiras de crédito e de captações, além dos ativos da instituição.

“Nossa carteira de crédito cresceu 18,5% no primeiro semestre deste ano e atingiu a marca de R\$ 5 bilhões. Em outros indicadores, os resultados também foram muito significativos. A carteira de captações, que contempla os depósitos em conta corrente e os investimentos em RDC (Recibo de Depósito Cooperativo), LCAs (Letras de Crédito do Agronegócio) e LCIs (Letras de Crédito Imobiliárias), chegou a R\$ 5,2 bilhões, um crescimento de 15% em relação a dezembro do ano passado. Já os ativos totais, que representam o porte da instituição, alcançaram R\$ 8,3 bilhões, aumento de 16%”, afirmou Pascon.

O diretor também evidenciou as qualificações e experiências da equipe da nova agência, totalmente adequadas para oferecer consultorias e as melhores experiências em negócios financeiros aos bauruenses. Além, é claro, do atendimento próximo e customizado, já conhecido por cooperados da Cocred nas regiões de atuação da cooperativa.

“Proporcionar um atendimento humano e personalizado, voltado às principais necessidades dos cooperados, é um dos destaques entre todos os benefícios oferecidos pela Cocred, dos quais Bauru passa agora a usufruir. Nossos gerentes estão preparados e à disposição para oferecer não um simples atendimento, mas uma completa consultoria financeira aos cooperados e a toda a comunidade, apontando as melhores soluções para cada caso”, declarou Pascon.

O funcionamento da agência é de segunda a sexta-feira, das 8h às 15h, com os caixas eletrônicos abertos de segunda a domingo, das 6h às 20h. Para mais informações, o telefone é: (14) 3104-9600.

## Crescimento

O PA recém-inaugurado é o 36º da Sicoob Cocred, que agora está presente em 30 municípios nos estados de São Paulo e Minas Gerais, se consolidando como uma das maiores cooperativas

financeiras do país. Bauru, que até então não tinha agência da Cocred, passa a ser, também, a cidade-sede de uma regional de negócios, que engloba o atendimento em mais sete agências localizadas em Marília, Bastos, Lins, Ocaçu, Tupã e Vera Cruz.

Além de viabilizar uma maior bancarização, colocando seus produtos e serviços à disposição em municípios menores e se tornando o principal agente financeiro destes, a estratégia da cooperativa é focar em regiões onde o PIB (Produto Interno Bruto) tem grande expressividade nos contextos regional, estadual e nacional. “Por isso, a ampla estrutura de atendimento, que já soma 36 agências, chega ainda neste ano a Araçatuba e São Carlos”, explicou o diretor.

Os produtos oferecidos são os mesmos dos bancos comerciais, como conta corrente, crédito, investimento, financiamentos rurais, cartões, previdência, consórcio, cobrança bancária e maquininha de cartão, mas com diferenciais nas taxas de juros e tarifas, que são menores. Pascon destaca que, por ser uma cooperativa, a Cocred não objetiva o lucro, mas o desenvolvimento dos cooperados e das comunidades onde está inserida.

“Enquanto os bancos praticam taxas e tarifas elevadas, e são controlados por acionistas, as cooperativas têm os cooperados como donos, ou seja, além de contar com produtos e serviços a preços justos, aqui todos participam dos resultados e, de acordo com as movimentações financeiras realizadas ao longo do ano, recebem as sobras, que são equivalentes aos lucros nas instituições convencionais. Você conhece algum banco que tenha devolvido parte do lucro deles aos correntistas?”.






 **SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](http://cocred.com.br)

 [sicoobcocred](https://www.instagram.com/sicoobcocred)

cocred.com.br

   sicoobcocred

**VEM CRESCER  
COM A GENTE.**

 **SICOOB COCRED**

SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO  
3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

## BALANCETE MENSAL - JUNHO 2022

(valores em reais)

Ativo		Passivo	
<b>Circulante e Não Circulante</b>	<b>8.079.577.438,08</b>	<b>Circulante e Não Circulante</b>	<b>7.314.886.649,80</b>
Disponibilidades	13.704.897,85	Depósitos	3.639.962.576,83
Aplicações Financeiras	3.287.508.203,05	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	1.177.457.251,91
Operações de Crédito	4.696.355.067,88	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	401.908.611,20
Outros Créditos	77.640.891,64	Relações interdependências	9.160,33
Outros Valores e bens	4.368.377,66	Obrigações por Emprést. e Repasses	1.969.654.056,10
		Outras Obrigações	125.894.993,43
<b>Permanente</b>	<b>239.234.362,96</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.003.925.151,24</b>
Investimentos	144.853.413,08	Capital Social	543.774.200,35
Imobilizados de Uso	89.072.681,17	Reserva Legal	395.229.964,28
Intangível	5.308.268,71	Sobras 1º Semestre 2021	64.920.986,61
<b>Total do Ativo</b>	<b>8.318.811.801,04</b>	<b>Total do Passivo</b>	<b>8.318.811.801,04</b>

SERTÃOZINHO/SP, 31 DE MAIO DE 2022.

**Ademir José Carota**  
Contador - CRC 1SP 259963/O-8  
CPF. 303.381.738-62

**Giovanni Bartoletti Rossanez**  
Pres. do Conselho de Administração  
CPF. 183.207.628-80

**Antonio Cláudio Rodrigues**  
Diretor Administrativo e Financeiro  
CPF. 048.589.888-80



# Consórcio do SICOOB

A PONTE ENTRE VOCÊ  
E SEU IMÓVEL RURAL.



**FAÇA UMA COMPRA SEGURA E PLANEJADA,  
COM ATÉ 240 MESES PARA PAGAR.**

Sítio, fazenda, galpão ou loja. Não importa o seu sonho. Ele fica mais fácil de realizar quando você conta com **parcelas acessíveis** e **sem juros**, **taxas de administração competitivas** e o **menor custo anual**. Aproveite.

Faça uma simulação pelo App Sicoob ou procure uma agência Cocred. Acesse [sicoobconsorcios.com.br](http://sicoobconsorcios.com.br) e saiba mais.

**SICOOB**COCRED  
Ven crescer com a gente.





# fenasucro & agrocana



A

SEJA BEM-VINDO

fenasucro  
& agrocana



## REPORTAGEM de Capa

Eddie Nascimento  
Fernanda Clariano  
Marino Guerra

# Orgulho restabelecido e recorde em negócios

A 28ª Fenasucro & Agrocana confirmou o cenário otimista e mercado promissor, incentivado pelas demandas de sustentabilidade, e superou a expectativa de geração de negócios ao alcançar um volume de R\$ 5,2 bilhões

“**E**u tenho orgulho de ser sertanezinho, do cooperativismo canavieiro e do setor sucroenergético”. Com essas palavras, ditas na cerimônia de abertura da Fenasucro & Agrocana pelo seu presidente emérito, Antonio Eduardo Toniello, o sentimento de todos ao voltar, depois de dois anos, para o lugar que outrora, forjou muito aço para a grande expansão nacional do setor e agora forja conhecimento em forma de tecnologia para suprir carências globais, foi traduzido.

Demanda em pleno crescimento porque uma unidade industrial processadora de cana-de-açúcar entrega, na outra ponta, soluções para os dois principais problemas que aflige a humanidade: a fome e a poluição.





## Otimismo



Antonio Eduardo Toniello, Luís Roberto Pogetti, Ricardo Salles, Rafael Cervone, Wilson Fernandes Pires Filho, Francisco Matturro, Plínio Nastari, Luís Carlos Jorge, Cláudio Della Nina

Como pontuou o presidente do conselho de administração da Copersucar e recém-presidente de honra da Fensaucro & Agrocana (a quem Toniello se referiu ao citar o orgulho pelo cooperativismo canavieiro), Luís Roberto Pogetti: “O Brasil tem uma oportunidade de ouro, pois o desafio da segurança alimentar numa população global em crescimento acelerado, vai demandar muito açúcar, especialmente nos países de renda mais baixa. Por outro lado, temos a corrida para combater o aquecimento global e não preciso me alongar aqui em enumerar os diversos motivos que faz do etanol e da bioenergia uma ferramenta protagonista na busca dessa meta”.

O executivo também alertou para a lição de casa que toda a cadeia precisa fazer: “Precisamos dobrar a produtividade (agrícola e industrial) em 15 anos, se não fizermos isso, correremos o risco de sair do jogo, e nesse ponto, eventos como esse são essenciais para a difusão de tecnologias”.



Antonio Eduardo Toniello e Luís Roberto Pogetti

E finalizou, lembrando do caráter humano do setor, ao se referir à participação anterior do ex-ministro e, também, presidente de honra do evento, Ricardo Salles, que contou como a cana-de-açúcar marcou sua vida.

# VIVIMENTA O SETOR

“Há 30 anos perdi meu pai, então minha mãe assumiu minha criação. Na época, ela trabalhou como advogada da Copersucar e estava lá quando fui diagnosticado com uma séria doença nos olhos e a única cura era através de um transplante de córnea (que, por ser novidade, era caro e sua execução era muito complexa). Ao ter conhecimento do fato, o então presidente da cooperativa, Clésio Balbo, em comum acordo com a diretoria, viabilizou o tratamento, e graças a esse esforço eu consigo ver a maravilha que se transformou o setor”.

A lembrança de grandes referências não parou por aí. Plínio Nastari (Datagro) recordou o imenso legado deixado pela Zanini personificado na figura de Maurílio Biagi, como sendo a semente para a criação de uma atividade que ousou realizar o sonho da bioenergia enfrentando grandes obstáculos vindos de gigantes do petróleo e ações governamentais de ideologia contrária a toda sustentabilidade da cadeia.

Luís Carlos Jorge (Ceise Br) lembrou dos antecessores que trabalharam na construção e ganho de importância do evento, além de agradecer a participação em massa de toda indústria. Rafael Cervone (Ciesp) listou diversos aspectos que mostram a grandeza da agroindústria canavieira e deu um dado relevante que mostra sua grande demanda: “Recebi recentemente mais de 100 embaixadores de países de todos os continentes e 90% deles buscaram entender como podemos contribuir para as questões de segurança alimentar e ambiental”.

Com uma oportuna homenagem aos serviços prestados por Plínio Nastari, o secretário de Agricultura e Abastecimento

do Estado de São Paulo, Francisco Matturro, que o apelidou como “o maior vendedor do setor”. Ele citou ações do governo como a volta do investimento na recuperação da pesquisa, principalmente no IAC



Francisco Matturro

Além de anunciar que São Paulo será a primeira federação a analisar 100% dos CAR, o que será um grande passo rumo à consolidação do Código Florestal, fundamental para garantir previsibilidade e rastreabilidade na atividade agropecuária.

O sentimento de orgulho traduz uma satisfação subjetiva, a honra; e coletiva, a formação e reconhecimento de valor. Honra adicionada de valor é igual a trabalho, o principal fator que trouxe a indústria sucroenergética no patamar que está e a levará a atingir não sua meta, mas propósito de sua trajetória.



Lideranças do setor sucroenergético foram recepcionadas por membros da família Toniello no estande da Copercana



# A FORÇA QUE MO



O ex-ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Marcos Pontes também visitou o estande da Copercana





# VIVIMENTA O SETOR



Diretores da Copercana receberam o general Braga Netto



Augusto César Strini Paixão, diretor comercial agrícola



Parte da equipe de trabalho que conduziu o estande durante a Fenasucro

## Debate sobre as inovações no setor sucroenergético e visita guiada marcaram a Fenasucro & Agrocana 2022

Tempos Modernos - das inovações do canavial aos novos produtos da Cana – foi o debatido na Fenasucro & Agrocana



O debate foi mediado pela jornalista, editora da CanaOnline e criadora do Encontro Cana Substantivo Feminino e contou com a participação de Octavio Valsechi (professor na UFSCar e Coordenador do curso de Pós-graduação em Gestão do Setor Sucroenergético – MTA); Patrícia Marta Matarazzo (produtora de laranja e cana-de-açúcar); Amanda Cardoso Lima (gerente Industrial da Raízen - Unidade Rafard); Márcia Viotto Gonçalves (supervisora de Geotecnologias da Cocal); Sérgio Quassi de Castro (produtor e pesquisador); Inês Janegtiz (mestre na área agrícola canavieira); Norberto Bellodi (ex-diretor superintendente da Usina Santa Adélia – atual integrante do Conselho Administrativo da empresa) e Raffaella Rossetto – (pesquisadora científica do IAC)

No dia 16 de agosto, a CanaOnline, juntamente com o Cana Substantivo Feminino, realizou o encontro “Tempos modernos – das inovações do canavial aos novos produtos da cana” e reuniu no auditório Zanini, pesquisadores e profissionais de usina para debater as inovações agrícolas, industriais e administrativas que compõe a nova realidade do setor sucroenergético nacional como novo manejo nutricional, variedades mais modernas e responsivas, irrigação, máquinas automatizadas, drones sobrevoando os canaviais, aperfeiçoamento do manejo biológico, softwares e geotecnologias no suporte da gestão, modernização dos processos industriais, diversificação de produtos, ganhos com a descarbonização da produção, ESG, certificações, maior participação feminina e valorização dos colaboradores. O evento integrou a programação oficial da Fenasucro & Agrocana.

Na abertura do encontro, a Pesquisadora Científica do IAC (Instituto Agrônômico) e chefe do Núcleo de Pesquisa de Jaú do IAC, Raffaella Rossetto, falou sobre a importância de tratar os solos das propriedades rurais como patrimônios, pois serão eles os grandes responsáveis pelo sucesso ou derrocada da cultura ali implantada. “Temos que ter o máximo de cuidado com nossos solos, recuperando-os quando estão depauperados, e melhorando-os sempre que possível.” Segundo ela, o setor copiou modelos europeus de preparo de solo, quando na verdade precisaria criar suas próprias formas de trabalho, uma vez que as condições locais diferem das encontradas no velho continente.

Em suas 35 unidades espalhadas por São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, a Raízen produz muito mais do que açúcar e etanol. Segundo a gerente Industrial da Unidade Rafard, Amanda Cardoso Lima, a economia circular adotada já permite que os resíduos dos processos (torta de filtro, vinhaça, palha e bagaço) se tornem insumos para a produção de novos produtos, como etanol de segunda geração (E2G), biogás, biometano e bioeletricidade. “Nada mais é desperdiçado”, afirmou.

Ainda durante sua fala, Amanda comentou os planos de expansão da Raízen para os próximos anos. Até 2024, a companhia espera estar com quatro plantas de E2G em operação nas seguintes unidades: Costa Pinto (já inaugurada), Bonfim (Guariba/SP), Barra Bonita (Barra Bonita/SP) e Univalem (Valparaíso/SP). A capacidade de cada nova planta será de 82 milhões de litros. “Lembrando que essa produção extra de etanol será possível sem que seja necessário plantar um hectare a mais de cana-de-açúcar, pois utilizaremos o bagaço para produção do biocombustível.” Já a vinhaça e a torta de filtro - muito utilizadas para fertirrigar e adubar os canaviais, respectivamente – agora são matérias-primas para a geração de bioeletricidade e também de biometano, um gás renovável que serve como substituto do gás natural, diesel ou gás liquefeito de petróleo (GLP), com potencial para reduzir em mais de 90% as emissões diretas de gases de efeito estufa.



Amanda: “A Raízen não possui mais usinas, mas bioparques de energia”



Bellodi: “A biorrefinaria vai existir, e o mundo precisa dela”



# A FORÇA QUE MO

Já o ex-diretor superintendente da Usina Santa Adélia e atual integrante do Conselho Administrativo da empresa, Norberto Bellodi, comentou na ocasião que na década de 1970, parecia um sonho produzir mais do que apenas açúcar e etanol a partir da cana. Cinquenta anos depois, já é possível afirmar que esse sonho virou realidade. “Hoje já vemos o biogás avançando com rentabilidade. A Raízen está investindo no Etanol de Segunda Geração (E2G) e no biometano. Sem falar da bioeletricidade que já se tornou um produto fixo do portfólio da maioria das unidades sucroenergéticas. É a biorrefinaria muito mais próxima de nós”.

Após o debate, os participantes visitaram a feira com paradas em alguns estandes exemplificando tecnologias dirigidas ao setor. Na ocasião visitaram o estande da Copercana.



## Programação de conteúdo

**A**o mesmo tempo, em que promovia networking e interação entre os participantes, a 28ª edição da Fenasucro & Agrocana forneceu conteúdos com informações relevantes para público, dividido em dois auditórios, um deles localizado dentro do pavilhão da Fenasucro e outro no Auditório Zanini.

Foram vários os temas apresentados nesses dois auditórios, tanto no período da manhã quanto no da tarde. Abaixo um resumo do que foi discutido.

### Abertura XIII WORKSHOP TEMÁTICO GERHAI - Cases de sucesso



Débora Silva, Cláudia Toniello e a consultora Iza Barbosa

A Gerhai promoveu um debate entre profissionais do setor administrativo e de Recursos Humanos em empresas do setor sucroenergético. Destaque para a participação de Cláudia Maria Toniello, diretora de RH do Grupo Virálcool.

No painel case de educação e cultura, Cláudia Toniello, apresentou o projeto Jovem agricultor do futuro promovido pela empresa. De acordo com a diretora, há pelo menos onze anos, jovens e entre 14 a 17 anos participam do programa que oferece qualificação profissional com foco no agronegócio, agricultura familiar e orgânica. "Sou apaixonada por esse projeto e tenho um carinho muito grande por ele", explica Cláudia Toniello que acrescenta. "Alunos recebem aulas de professores capacitados, em sua grande maioria agrônomos e é possível ver a evolução de cada um deles durante o curso".

Segundo dados apresentados pela Virálcool desde sua criação, o jovem agricultor já formou 1260 alunos. Alguns continuaram suas carreiras na área Agronômica e outros ingressaram em empresas do ramo.

"O projeto abre portas para que eles possam ter uma carreira" aponta a analista de Responsabilidade Social, Débora Silva que completa. "As empresas possibilitam que eles possam ingressar posteriormente como aprendizes e aqueles que se destacam têm

a oportunidade de trabalhar em alguma delas".

É importante destacar que o Jovem Agricultor tem a duração de nove meses e o projeto tem o apoio do Senar.

### Cenários e tendências de plantios de cana



A STAB Agrícola promoveu um seminário para atualizar os profissionais do setor sobre o que há de mais atual e promissor com relação ao manejo de cana-de-açúcar, além de destacar as novas variedades que vêm se destacando nos principais centros de pesquisa varietal do país.

### Claudimir Penatti



Abrindo a rodada de palestras, o primeiro painel trouxe o mestre e consultor de técnica em manejo Claudimir Penatti. Durante sua apresentação, Penatti explicou como é possível o produtor realizar uma adubação de forma econômica, destacando o alto gasto de tempo e dinheiro que se tem para encontrar potássio.

O especialista citou o benefício da vinhaça e formas de aplicação e localização, além de indicar o uso correto da torta de filtro, fuligem e até palha da cana-de-açúcar. "A vinhaça pode promover muita econômica para uma usina

# A FORÇA QUE MO

com relação à compra de potássio", destacou. Ainda durante sua fala, o profissional apresentou formas de aplicação que promovem menos perda de adubo e o uso da rotação de cultura, com soja, amendoim e crotalaria.

## Inovações em variedades e melhoramento de cana

Este painel teve a participação do gerente de assistência técnica do CTC, Mauro Violante; do Diretor do Centro de Cana, IAC, Marcos Landell; do diretor de Tecnologia Agrícola GranBio José Bressiani; e do pesquisador de Melhoramento RIDESA/UFSCar, Roberto Chapola. Cada um trouxe dados sobre as variedades mais cultivadas no Brasil e apresentaram quais delas devem ser observadas pelos produtores.

### Mauro Violante – CTC



De forma estratégica, Mauro Violante apresentou dados comerciais da série 9000, destacando as formas BT das variedades que, nas últimas apresentações do CTC, tem tido ótimos resultados, atrelados a tecnologia que resiste às principais pragas de cana-de-açúcar. "Essas variedades estão consolidadas na área comercial devido a sua alta contribuição em crescimento da produtividade do setor", destaca.

Violante também falou sobre as novas variedades CTC 9006 e 9007 e suas principais características.

### Marcos Landell – IAC



O diretor do Centro de Cana comentou sobre as variedades promissoras do IAC e os novos lançamentos para este ano. Entre eles, a IACCTC07-7207, IACSP02-1064, IACCTC06-5732 e IACCTC05-5579. Landell apresentou cada uma das características dessas variedades, destacando o potencial de alocação, perfil de maturação, primeiras impressões e fez um convite para que todos possam acompanhar os lançamentos no próximo dia 20 de setembro no IAC Ribeirão Preto.

### José Bressiani – GranBio



O diretor de Tecnologia Agrícola GranBio, José Bressiani, trouxe informações atualizadas sobre as principais cultivares de cana-energia Vertix. Esse tipo de variedade foi desenvolvido a partir do cruzamento de espécies ancestrais e híbridos comerciais de cana-de-açúcar. O resultado é uma cana mais robusta, com maior teor de fibra e potencial produtivo, além de maior vida útil no corte dos cultivares, ideal para fabricação de bio-combustíveis e bioquímicos de segunda geração e para geração e/ou co-geração de energia elétrica.

Durante a palestra Bressiani apresentou o sistema radicular desse tipo de variedade, seus manejos, uso e vantagens. "Essa variedade possui a vantagem de ser uma fonte de biomassa de menor custo do mercado", destaca Bressiani que acrescenta. "Pode ser cultivada em áreas de pastagens degradadas com potencial elevado de recuperação de solos e altíssima captura de CO2 levando a análise do ciclo de vida dos projetos que a utilizam muito competitivos em sustentabilidade".

### Roberto Chapola – RIDESA/UFSCar





Finalizando o ciclo de palestras organizadas pela STAB foi a vez do pesquisador da RIDESA/UFScar, Roberto Chapola falar sobre as variedades RB nas áreas comerciais e tendências de plantio para os próximos anos.

Chapola trouxe informações sobre o Censo Varietal 2022, com dados das 112 unidades dos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul que possuem plantadas em suas lavouras variedades RB nas áreas comerciais.

"Em São Paulo, considerando a área de plantio de 641.493 ha, 58% das variedades plantadas foi RB. No Mato Grosso do Sul, essa porcentagem foi de 54% em uma área total de 3.878.545 ha", aponta.

No Top 20 do plantio para os dois estados (SP/MS), atualmente a variedade mais plantada é a RB966928, seguida de RB867515 e CTC4. Já no top 20 de área total, a RB966928 puxa liderança, seguida de CTC4 e RB867515.

Finalizando, Chapola apresentou os clones da RB que estão em fase de validação destacando quatro deles: a RB127825, RB045836, RB015279 e o RB075322. "Houve um interesse muito grande pelas usinas de São Paulo e Mato Grosso do Sul na RB127825", destaca e finaliza. "As primeiras impressões que temos desse material são muito boas. É um material muito bonito, muito vigoroso, tem uma velocidade de crescimento muito boa e com um potencial de produtividade também muito bom"

## Matriz Energética



Fernando Lemos e Tamar Roitman

As vantagens do biogás na geração de energia elétrica foram apresentadas pela empresa OnPower Geradores. Fernando Lemos gerente Comercial da empresa apresentou o que tem feito o setor para suprir a demanda crescente por energia elétrica. "Nos últimos 5 anos tivemos um crescimento fantástico e podemos crescer muito mais nos próximos 5 anos diante do potencial instalado. Estamos falando de energia limpa, renovável e descentralizada, que é produzida a partir de um subproduto farto", afirma.

Atualmente, 71% do biogás é aproveitado para a geração de eletricidade, sendo que a produção está em 2,3 bilhões de Nm<sup>3</sup>. Até 2027, a previsão é que o número chegue a 10,8 bilhões de Nm<sup>3</sup>. A indústria da cana-de-açúcar será a protagonista nesse cenário,

pois, segundo estimativa da ANP, o setor sucroenergético tem o maior potencial para geração de energia elétrica (57,6%). Depois, vem a geração por meio da proteína animal (38,2%) e, na sequência, a produção agrícola (18,2%).

Ainda durante a palestra, a gerente Executiva da ABIOGÁS, Tamar Roitman, comentou o uso da bioeletricidade e sua importância. "O setor poderia produzir 50% a mais usando a mesma fonte de energia sem plantar um hectare a mais de cana. Cada vez mais, a indústria busca soluções, e vemos que hoje a bioeletricidade é o que garante uma boa parte das receitas dessas empresas", finaliza Tamar Roitman.

## Reúso de Água na Indústria de Açúcar e Etanol



José Bertoli e Mariano Gracino

O reúso de água industrial é a alternativa contra os altos índices de consumo. Durante o painel "Reúso de Água na Indústria de Açúcar e Etanol", os especialistas José Bertoli e Mariano Gracino, apresentaram alternativas para o uso racional e formas de reutilização.

Entre os ganhos, está o aproveitamento energético, a redução de custos, a proteção dos recursos naturais. "A parte de uso sustentável pode trazer economias, ganhos financeiros e ambientais, mas também causar danos desastrosos quando são seguidos os critérios corretos", destaca Bertoli que acrescenta. "Etapas tem que ser respeitadas para que se tenha o resultado esperado em um projeto de redução".

Na palestra, o Bertoli apresentou cada uma das etapas que devem ser seguidas para a implantação de um projeto de reúso, entre elas, a identificação da fonte que serão usadas, a segregação, análises químicas, programa de tratamento, avaliação econômica e acompanhamento.

"Praticamente todas as usinas fazem algum tipo de reúso, mas podemos muito mais. Além de tudo, parte dessas águas possui energia. Então, nosso foco passa a ser aproveitá-las em caldeiras ou sistemas de resfriamento, por exemplo. Todo esse efeito provoca um descarte menor e, em 100% dos casos, conseguimos traduzir em ganhos financeiros e ambientais", finaliza Bertoli.

## Tradição preservada

Noite do carneiro reforça importantes laços dentro da cadeia



A essência do cooperativismo é a união de pessoas numa organização em busca de objetivos comuns, porém essa visão não pode ser apenas interna. Para prosperar, uma cooperativa precisa se relacionar com o universo que lhe rodeia.

A tradicional Noite do Carneiro, realizada pela Copercana há anos nas quintas-feiras da Fenasucro & Agrocana, é um exemplo dessa forma de relacionamento, pois reúne, num mesmo ambiente, diversos atores de elos distintos da cadeia sucroenergética, que podem, de maneira descontraída, desenvolverem questões relacionadas à atividade.

Com o apoio da Viralcool Sertãozinho, que forneceu os

sete cordeiros (renderam 140 kg de carne), Supermercados Copercana (fornecedores de todos os outros ingredientes, inclusive para a produção dos acompanhamentos: 75 litros de cuscuz de frango e 50 quilos de polenta) e Cerveja Terezópolis (patrocinadora da bebida), o evento acolheu cerca de 400 convidados.

Além do networking, a Noite do Carneiro é a oportunidade de degustação de uma receita única, pois seu tempero, criado pelo saudoso Waldemar Toniello e repassado apenas para o colaborador da destilaria Santa Inês, Gilson Ferreira dos Santos, é mantido em segredo até hoje.

# VIMENTA O SETOR



Gustavo Lopes, Kleber dos Reis Santos Junior, Paulo César da Silva, Gilson Ferreira dos Santos, Antônio Marcos Claudiano, responsáveis pela preparação do tradicional carneiro





# A FORÇA QUE MO



# VIVIMOS O SETOR





# A FORÇA QUE MO





## Seminário aborda os 35 anos da bioeletricidade no Brasil

A produção de energia limpa e renovável pelo bagaço da cana-de-açúcar, chamada de bioeletricidade, completa 35 anos no Brasil e é destaque na Fenasucro & Agrocana



O mercado da bioenergia se atualizou ao longo das décadas, porém ainda há desafios a serem sanados para amparar o setor e este assunto foi tema do Seminário Ceise Br/ Unica “35 anos de bioeletricidade”, que aconteceu no dia 17 de agosto, durante a 28ª edição da Fenasucro & Agrocana.

De acordo com dados da Empresa de Pesquisa em Energia (EPE), o Brasil tem grande potencial na geração de energia a partir de fontes renováveis. Até 2031, a produção de

biogás deve chegar a 7,1 bilhões de Nm<sup>3</sup>. E para o biometano, de 3,8 bilhões de Nm<sup>3</sup>.

O gerente de bioeletricidade da Unica, Zilmar de Souza, lembrou que no início falava-se em kilowatt-hora e atualmente o que se escuta é gigawatt-hora e terawatt-hora. “O setor evoluiu muito em escala nesses últimos 35 anos e esse é um ótimo momento, é a oportunidade de aproveitar o potencial que temos e que venham mais 35 anos pela frente”, comentou Souza.

# A FORÇA QUE MO



Arnaldo Jardim (deputado federal) e Zilmar de Souza (gerente de bioeletricidade da Unica)

Presente na abertura do evento, o presidente da Frente Parlamentar do Setor Sucroenergético, Arnaldo Jardim, apontou a Fenasuco no importante contexto de retomada do setor e também ressaltou os desafios. “Nos leilões de energia temos tido dificuldades e competitividade. Estabelecemos uma nova norma para GD (Geração Distribuída) e esperamos que isso dê um equilíbrio de disputa. Queremos garantir competitividade aquilo que vem da energia oriunda da biomassa”. O parlamentar ainda destacou que a cana-de-açúcar passou a ser a cana do etanol, da bioeletricidade e, agora, a nova fronteira: biometano e biogás. “Junto com a Unica e a Cogen - Associação da Indústria de Cogeração de Energia, conseguimos formular um projeto que institui o marco regulatório para o biogás. É uma alegria ver que as empresas estão se preparando para esta nova realidade. Queremos avançar muito neste setor”, disse Jardim.

O prefeito de Ribeirão Preto, Duarte Nogueira, também destacou os 35 anos de avanço da bioeletricidade e do setor como um todo. “O mundo todo respira e transpira as questões da sustentabilidade. As empresas estão incorporando a sustentabilidade e a agenda ESG, em busca das boas práticas. Precisamos disso para sobrevivermos e vivermos com qualidade”, afirmou.



Duarte: “A bioeletricidade é uma forma inteligente de cogeração”

Newton Duarte, presidente da Cogen - Associação da Indústria de Cogeração de Energia, explicou que, ao longo dos anos, o país aprimorou a capacidade para gerar eletricidade por meio dos subprodutos da cana-de-açúcar, mas ainda enfrenta um desafio antigo: o de operar livremente no mercado. “É inexistível que tenhamos um novo mercado nos próximos anos, com modernização e versatilidade, mas para isso precisamos de leis que garantam o livre mercado. O governo limita a venda

de bioenergia, mas se apropria da geração de lucro, deixando de repassar aos fornecedores, que são impedidos de vender no mercado livre”, disse Duarte.

Duarte ainda destacou “Algo que foi muito enfatizado neste evento foi a perspectiva do biometano e principalmente do etanol se tornar um grande produtor de hidrogênio dentro do automóvel e esse hidrogênio trabalhar com células combustíveis produzindo eletricidade. Um hidrogênio advindo exatamente do etanol e do biometano, isso é maravilhoso. Que país que tem uma fonte com todas essas deriváveis, com todas essas potencialidades?”, observou.

## Homenagens

Durante o seminário foram homenageadas 61 usinas, dez comercializadoras de energia elétrica e cinco consumidores, detentores do Certificado e do Selo Energia Verde.



Os diretores do Grupo Toniello – Ricardo Toniello e Antonio Eduardo Toniello Filho receberam a homenagem prestada à Viralcool Unidade Castilho

O Programa de Certificação da Bioeletricidade Energia Verde foi criado em 2015 pela Unica, em parceria com a CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) e a ABRACEEL (Associação Brasileira dos Comercializadores), que emitem o Certificado (que é concedido às usinas sucroenergéticas) e o Selo Energia Verde (que pode ser solicitado e concedido aos consumidores no mercado livre e comercializadoras que adquiram bioeletricidade das usinas detentoras do Certificado Energia Verde, desde que atendam aos critérios estabelecidos nas diretrizes do programa).

Ao longo de 2022, as 61 unidades detentoras do Certificado devem produzir mais de 11 mil gigawatt-hora, sendo 65% exportados para a rede e o restante (35%) destinado ao autoconsumo das usinas sucroenergéticas. Trata-se de uma geração renovável equivalente a quase 40% da geração da Usina Belo Monte em 2021 ou a atender mais de 6 milhões de unidades consumidoras residenciais, além de evitar a emissão estimada de 4,2 milhões tCO<sub>2</sub>, marca que somente seria atingida com o cultivo de 30 milhões de árvores nativas ao longo de 20 anos.

## O papel da mulher no mercado de trabalho foi destaque no último dia da feira

Mulheres que atuam nas mais diversas áreas do agronegócio lotaram o auditório da Fenasucro no encontro realizado pelo Lide Mulher



Mediado pela diretora do Grupo Viralcool, Cláudia Toniolo, o evento reuniu mais de 160 participantes no auditório da Fenasucro em Sertãozinho-SP para um debate que envolveu o panorama do cenário empresarial, apontando as mulheres que se destacam nos negócios. Como convidadas o encontro contou com a participação da ex-promotora de Justiça do Ministério Público de São Paulo, fundadora do Instituto Justiça de Saia e Especialista na Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres e candidata à deputada federal, Gabriela Mansur, e a Presidente da Sociedade

Rural Brasil, Pecuarista e Produtora Rural, Teresa Vendramini (Tekka), que debateram o tema “Mulheres líderes e presença no mercado de trabalho: avanços e desafios”.

Na ocasião, Cláudia lembrou da necessidade de equiparação no mercado de trabalho para a promoção de qualidade. “O agro precisa de mais representatividade. Isso é um dos 17 objetivos da ONU para tornar o mundo melhor e está inserido, também, no conceito ESG”.

Já Tekka pontuou que precisou mostrar competência até chegar à presidência da SRB - Sociedade Rural Brasileira. E que,



# A FORÇA QUE MO

diariamente, vivencia a persistência de precisar provar que sabe o que quer. “Eu sou a pessoa do agro que leva a nossa fala para alguns lugares e me sinto responsável por isso. E não falo de gênero, falo de trabalho, das pautas do agro e me emociono quando falo. Pois antigamente as mulheres ficavam à surdina para estarem atentas aos acontecimentos e hoje, não precisamos mais. Ainda sou a única mulher em muitos fóruns, mas estou firme e esperando reforços. Venham”, conclamou a primeira mulher a ter poder de decisão em 104 anos da entidade.



Gabriela: “Quero ser a mulher que lutou e deixou um legado”

Gabriela Manssur, por sua vez, destacou que sentiu que era necessário dar um passo além e criar uma rede de proteção quando atuava no Ministério Público para auxiliar mulheres vítimas de violência, tornando-se uma das vozes mais atuantes e referência nacional no assunto. De acordo com ela, o Brasil é o 5º país do mundo com mais violência contra a mulher e a cada 12 minutos, uma menor é estuprada.

Gabriela ainda avaliou que as mulheres precisam se ajudar. “Se eu tenho a minha liberdade, ela não é completa se você não tiver a sua”, disse.

A ex-promotora atuou no caso de João de Deus, que se dizia ser um médium curandeiro e se aproveitava da vulnerabilidade de mulheres que o procuravam, cometendo atos de estupro e abuso sexual. Gabriela comentou que teve medo por várias vezes durante o caso porque se tratava de uma intimidação espiritual. “Você acaba ouvindo tantas mulheres falando abertamente sobre aquilo que você acaba de alguma forma acreditando que existe aquela intimidação espiritual. E imagine eu sendo responsável por destruir esse sistema de violência contra a mulher, de corrupção


sexual eu me pegava pensando, se ele intimida essas mulheres, imagine o que ele não está desejando para mim?”, disse.

Na ocasião, Gabriela falou sobre o sentimento que teve quando conseguiu botar João de Deus atrás das grades. “Foi um alívio, mas não um alívio para mim, senti um alívio como promotora, como cumpridora dos meus deveres, um alívio para nós, mulheres brasileiras, porque você abre portas e conseguir mostrar que a justiça é feita num caso como esse, você liberta as mulheres da violência porque elas começam a ter mais coragem de denunciar. E elas enxergam que a justiça é para todas e para todos também”.

João de Deus foi preso, mas atualmente responde aos crimes em prisão domiciliar.

Sobre sua participação no Lide Mulheres a ex-promotora lembrou que desde que saiu do Ministério Público essa é a primeira vez que participa de um evento para falar sobre o caso de João de Deus e sobre os direitos das mulheres. “Sei que em uma feira como essa o ambiente predominantemente masculino, mas as mulheres estão ocupando esses espaços e pude ver nesse evento promovido pelo Lide Mulher. Foi emocionante, uma energia muito boa eu vi homens se sensibilizando com as questões e as mulheres fazendo colocações muito importantes. Foram colocações convenientes e inteligentes. A oportunidade foi maravilhosa e eu me senti muito livre e incentivada a ir em frente no caminho que eu escolhi”.



“Termino esse encontro com o coração cheio de gratidão, pelos convidados e pela participação em massa das mulheres que lotaram o auditório. Eu lutei muito para concretizar esse evento e valeu a pena, pois tive um respaldo muito grande. Ouvir do Fábio Fernandes que esse foi o melhor evento realizado pelo Lide até hoje, foi muito legal. O Maurílio Biagi também prestigiou e ficou conosco o tempo todo falando do setor para as mulheres. A observação que faço é que está cada vez mais claro que as mulheres precisam parar de competir entre elas e se unirem mais e terem coragem para irem atrás dos seus objetivos e serem independentes”, salientou Cláudia Toniolo. 

# Vá além!

## A COMUNICAÇÃO AGREGA VALOR E CONDUZ À BOA REPUTAÇÃO DO AGRO.

Para criar estratégias vencedoras e fazer parte do grupo de profissionais que se destacam no Agro, é preciso ir além e se antecipar ao que está por vir.

Participe do **14º Congresso ABMRA**, conheça cases que entraram para a história do Agro mundial e faça network com gente importante e interessante.

São 20 especialistas que compartilharão estudos e experiências que ajudarão você a ter ideias inovadoras.

**14º CONGRESSO DE  
MARKETING DO  
AGRO ABMRA**

**TENDÊNCIAS E INSIGHTS QUE  
GERAM GRANDES IDEIAS**

FAÇA AGORA  
SUA INSCRIÇÃO:  
[congressoabmra.com.br](http://congressoabmra.com.br)



Para informações:

(11) 11 3812-7814 • (11) 9 7751-8297

14.09.2022 | 8h

QUARTA-FEIRA • São Paulo/SP

**ABMRA**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE  
MARKETING RURAL E AGRO



f @ in /sicoobcocred cocred.com.br

# AUTOCRED

---

## Rural

O financiamento de **caminhonetes** e **veículos utilitários** que respeita o fluxo de caixa dos **produtores rurais**.

Ouvidoria | 0800 725 0996  
Atendimento Seg. à Sex. | 8h às 20h  
Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458  
[www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br)



Atenção, produtor rural! Aproveite a linha de financiamento de veículos com recursos do Crédito Rural, exclusiva para você.

Com o Autocred Rural, você pode financiar sua caminhonete de cabine simples ou dupla, nacional ou importada. E o melhor: com prazos de pagamento semestral ou anual, de acordo com o ciclo de recebimento da sua produção.



Sem incidência de **IOF diário**

Incidência apenas da tarifa fixa de 0,38%



Financiamento de até **100%** do veículo



Até **5 anos** para pagar



**Menor custo**

efetivo total do mercado

**Autocred Rural. Pra você, que faz o futuro da nossa terra acontecer.**

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred mais próxima.

\*sujeito à análise e aprovação de crédito.

 **SICOOCOCRED**  
Vem crescer com a gente.



# A prioridade é alimentar o mundo

Pandemia e guerra trazem de volta índices preocupantes de insegurança alimentar

Com a bagunça do mundo, a fome voltou voraz num segundo, implacável como um tsunami. Somente a integração e o diálogo para resolver esse estrago.



Quando ocorreu a última edição do GAF (Global Agribusiness Forum), em 2018, ninguém imaginava que a humanidade iria viver uma pandemia, que ainda está presente, mas durou, de forma aguda,

por dois anos, e em seguida da queda de sua intensidade, iria explodir um conflito na Europa entre duas potências agrícolas e grandes operadores nucleares, seja na detenção e produção de armamento (caso da Rússia) ou na



produção de energia (como é na Ucrânia), o que trouxe de volta, além do aumento significativo do preço do prato de comida, o pesadelo atômico que não se vivia desde o final da guerra fria, no início da década de 90.

Assim, o evento realizado há quatro anos teve como tema principal as questões voltadas à produção sustentável, com maior ênfase na evolução ambiental de toda a cadeia, o carbono era o grande problema.

Com a sequência dos fatos, o mundo virou uma bagunça, atingindo em cheio as populações mais vulneráveis e a fome voltou de modo tão violento como a água do mar invade o continente quando ocorre um terremoto oceânico e dá origem a um tsunami.

Diante da brutal realidade, as lideranças passaram pelos dois dias do fórum, realizado no último mês de julho em São Paulo, discutindo a reconstrução desse caos, tendo a primeira meta (óbvia) o aumento na produção de comida, mas sem deixar de lado o avanço contínuo do lado ambiental, porém com ações mais reais.

## Visão do governo

A cerimônia de abertura contou com a alta cúpula de Brasília, inclusive do presidente da República, Jair Bolsonaro, que em poucas palavras contextualizou a importância do Brasil em relação ao tema principal ao lembrar a citação da diretora geral da OMC (Organização Mundial do Comércio), Ngozi Okonjo-Iweala: “Sem o Brasil, o mundo passa fome”.



Foto: Assessoria Datagro

Jair Bolsonaro: “Sem o Brasil, o mundo passa fome”

Além disso, o presidente recordou o esforço do executivo em assegurar o abastecimento de fertilizantes (após o início da guerra entre Rússia e Ucrânia) como uma forma de mostrar que sua gestão sempre esteve próxima do setor produtivo.

Por sua vez, o presidente da Datagro, promotora do evento, Plínio Nastari, apontou para o trabalho na área de infraestrutura logística como um dos grandes marcos relacionados ao agronegócio do atual governo.

Em seguida, os ministros Marcos Montes (Agricultura) falaram sobre os recursos do Plano Safra 22/23; Joaquim Leite (Meio Ambiente) enfatizou as políticas de remuneração da preservação ambiental; e Ciro Nogueira (Casa Civil) comparou o Brasil a Arábia Saudita (grande produtora de petróleo) na produção de alimentos.

## Como alimentar o mundo até 2050?

No painel que discutiu os desafios em conseguir garantir a segurança alimentar de toda população global até 2050, com a premissa de que ela crescerá 25% em relação a hoje, Giulia Di Tommaso, presidente e CEO da CropLife International, associação que reúne a indústria de proteção de cultivos e biotecnologia, manifestou a visão da organização que representa.

Segundo ela, a humanidade precisa resolver o paradoxo atual do aumento de produção com o uso de menos recursos num cenário geopolítico de conflitos e aumento de barreiras comerciais.

Nesse cenário, ela foi cirúrgica ao apontar para a evolução nas políticas regulatórias para ganho de velocidade na disseminação de novas ferramentas inovadoras: “Temos tecnologias que demoram mais de 20 anos para chegar a alguns países”.

E concluiu pedindo união entre todos para vencer a fome: “Os desafios são complexos para serem resolvidos por um ator sozinho, assim a união entre setores públicos e privados é fundamental”.

Conceito interpretado da seguinte forma pelo mediador do painel, Ricardo Santin, presidente da ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal): “O mundo não deveria ter nenhuma fronteira quando se fala da produção e distribuição de alimentos”.





Ricardo Santin, presidente da ABPA (Associação Brasileira de Proteína Animal): “O mundo não deveria ter nenhuma fronteira quando se fala da produção e distribuição de alimentos”

Já o cônsul para assuntos agrícolas do USDA (Departamento Agrícola dos Estados Unidos), Nicolas Rubio, montou um tripé (formado pela disponibilidade, acesso e utilização) como a base dos fatores que determinam o sucesso em alimentar o mundo.

Segundo ele, a disponibilidade é alcançada quando há produção, distribuição e intercâmbio, enquanto que para se conseguir o acesso pleno depende dos fatores financeiros, principalmente a alocação correta de recursos e o equilíbrio entre remuneração e preço que gere a liberdade de escolha. Por fim, a utilização representa valores nutricionais, sociais e ambientais do processo produtivo (agrícola, industrial e logístico).

## Mais visões de como alimentar o mundo

Ao longo do evento muitas lideranças de todo o planeta manifestaram sua opinião de como garantir a comida na mesa de todos. Confira um resumo do posicionamento de cada um:



Moretti (Embrapa): “Cérebros, e não tratores, esse é o símbolo do agro nacional”

Para lançar uma pergunta: “Os fatores que envolvem esses pilares são estáveis o tempo todo?”, a qual ele mesmo respondeu que, devido a imensa quantidade de variáveis, é praticamente impossível tudo estar positivo, mas que o atual cenário tem diversas áreas vivendo um sério momento de depressão como: disputas comerciais, gargalos logísticos, acesso à insumos, sanidade animal e, o qual ele definiu como o principal, as mudanças climáticas, pois atrapalham o sistema de produção agrícola.

E, assim como Di Tommaso, disse que a saída do contexto atual está na integração global, principalmente na troca de informações e pesquisa.

O representante do continente africano, o mais inseguro sob o ponto de vista alimentar, porém com maior potencial de ganho de produção do planeta, Wandile Sihlobo, economista chefe da AGBIZ (Câmara do Agronegócio da África do Sul), falou da falta de previsibilidade como o maior entrave do desenvolvimento agropecuário na região.

“Na África Subsaariana, a atividade rural envolve 2/3 da população, que vive em comunidades rurais, mas movimenta apenas 23% do PIB”, disse a liderança que enxerga a virada de chave através do investimento das grandes potências mundiais agrícolas, mas para isso a evolução no ambiente político é fundamental.

**CONCLUSÃO:** O processo de evolução tecnológico agropecuário vai permitir que a fome seja superada até a metade do século, porém o desafio é superar os conflitos, em grande parte de cunho ideológico, que pipocam em todos os cantos do globo.

**Agricultura feita de cérebros:** Celso Luiz Moretti, presidente da Embrapa, mostrou as diversas tecnologias desenvolvidas no Brasil, que está localizado numa das regiões mais desafiadoras para a produção agrícola no mundo, para comprovar que é possível ter ganhos significativos de produtividade sem precisar cortar mais uma árvore.

Após apresentar o arcabouço de soluções como argumentação de sua tese, indo desde as soluções mais antigas e consolidadas, como o plantio direto, até as mais recentes e em franca expansão de áreas e adeptos, como o ILPF (Integração Lavoura Pecuária Floresta), ele concluiu: “Cérebros, e não tratores, esse é o símbolo do agro nacional”.



Mayer (USDA): “Com a crescente demanda por alimentos, temos que estar atentos em como será a remuneração dos produtores”

**Remuneração dos produtores:** Seth Meyer, economista chefe do USDA (Ministério da Agricultura dos Estados Unidos), foi o único a falar sobre um tema sensível para o progresso agrícola, a margem financeira dos produtores.

“O cenário atual mostra os custos de produção e o preço para o consumidor final em alta, ou seja, mesmo com o aumento no valor dos alimentos, as margens dos produtores estão menores”. O economista ainda demonstrou receio com a possibilidade de recessão mundial, pois se houver desaceleração na demanda, as principais commodities podem entrar num ciclo baixista: “Com a crescente demanda por alimentos, temos que estar atentos em como será a remuneração dos produtores”.



Day (IICA): Preocupação no aumento descontrolado de preços em decorrência da queda de produtividade caso os governos mantenham as políticas baseadas em ideologia e não em estudos científicos

**Mais ciência, menos ideologia:** Lloyd Day, diretor geral do IICA (Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola), manifestou preocupação num aumento descontrolado

de preços em decorrência da queda de produtividade se governos manterem políticas, principalmente ambientais, baseados em ideologia e não em estudos científicos.

O painalista, que representa a voz dos ministérios da Agricultura dos países das três américas, alertou para políticas como o “Farm to Fork” (Da fazenda ao garfo), que está em discussão na União Europeia; ou o desastre do Sri Lanka, onde o governo impôs uma lei proibindo a importação de fertilizantes e defensivos no ano passado, fazendo com que o país perdesse 1/3 de sua produção agrícola e gerando uma inflação de 80%, um dos motivos de sua criação é não levar em consideração a voz de quem produz e da ciência.



Farani (embaixador): “A meta de carbono zero precisa ser acompanhada da pobreza zero”

**Pobreza como o principal alvo:** Marco Farani, embaixador do Brasil em Londres, enumerou diversos problemas geopolíticos surgidos no contexto atual para justificar a vulnerabilidade no preço e distribuição de alimentos.

Outro ponto citado foi às crescentes políticas ambientais que não contemplam o risco de aumento da fome: “A meta de carbono zero precisa ser acompanhada da pobreza zero”.



Jank (Insper): “O mundo fala em taxar e proibir a exportação, como a Argentina fez. Não é possível ter segurança alimentar sem que os mercados estejam abertos”

**A volta dos muros:** Marcos Jank, professor sênior de agronegócios global no Insper, comparou o momento antagônico vivido pela humanidade, que de um lado vive a entrada no metaverso e do outro, a partir do início da corrente década, ressuscitou problemas dormentes, pandemia e ameaça de conflito nuclear.

E a consequência disso é a depressão do multilateralismo: “O mundo fala em taxar e proibir a exportação, como a Argentina fez, e o resultado disso é péssimo, não é possível ter segurança alimentar sem que os mercados estejam abertos”.



Nascimbeni (Cargill): “Ao enxergar a redução do custo e desperdício, os interesses distintos acabam desaparecendo”

**Interesses egoístas:** Ricardo Nascimbeni, diretor de supply chain da Cargill na América do Sul, acredita na colaboração, em especial a tecnológica, entre os milhares de atores envolvidos na cadeia global de alimentos para sanar os gargalos logísticos, grande problema que afeta muito a eficiência na distribuição e conservação de alimentos.

Questionado pelo mediador sobre a forma de se conquistar uma integração saudável quando há interesses distintos, ele respondeu: “Deixamos pelo caminho milhões da produção, assim precisamos olhar os danos de maneira mais profunda e não apenas na superfície do mar, ao enxergar a redução do custo e desperdício, os interesses distintos acabam desaparecendo”.



Duarte (Abrafrutas): “Somos uma cadeia limpa e organizada que é quebrada no meio do caminho, pois o produto é descaracterizado”

**Gap burocrático:** Alexandre Duarte, diretor executivo da Feramac Cargo e diretor logístico da Abrafrutas, citou um fator burocrático do setor que atua para ilustrar que há casos que a cadeia é quebrada pela falta de evolução em aspectos governamentais.

O caso em questão é a falta de critérios e estrutura adequada na inspeção nos aeroportos das frutas destinadas à exportação: “Somos uma cadeia limpa e organizada que é quebrada no meio do caminho, pois o produto é descaracterizado, inclusive perdendo sua higienização antes e após o voo. Dados mostram que 17% dos alimentos que estragam é no processo logístico e desse montante 6% são nos aeroportos”.

## 4 Questões ambientais

### 1 – Água e solo

No painel que discutiu a gestão de recursos naturais, principalmente a água e o solo, o fundador da Granja Faria (maior produtor de ovos do Brasil, com cerca de 10 milhões por dia) e presidente da Insolo (uma das maiores operações agrícolas nacionais com cerca de 180 mil hectares no MATOPIBA), Ricardo Faria, falou sobre como trabalha no ganho de produtividade e queda nos custos na região com tradicional stress hídrico, chove em média 1,2 mil mm por ano, com o agravante das chuvas serem concentradas.

“Nossa maior conquista foi ter conseguido fazer duas safras na região onde não se pensava nisso até poucos anos atrás”, informou o panelista para em seguida enumerar os fatores que os levaram a atingir o objetivo.

O primeiro ponto foi quanto a construção do perfil de solo com fertilidade e, para isso, ele citou dois manejos fundamentais: a aplicação de corretivos, a taxa variável e a adubação orgânica, que é praticada 100% em 40 mil hectares, através da mistura de cama de frango, rocha fosfatada e microrganismos de solubilização das rochas; o que garante a disponibilização dos nutrientes de maneira cadenciada, importante em regiões com grande concentração de chuvas.

Ainda sobre o tema, ele disse que devido ao solo da região estar muito prejudicado em decorrência das intempéries climáticas, trabalha com um perfil mais fundo, de 45 cm, diferente dos 15 cm adotado no estado do Mato Grosso, onde chove muito.



Em sua participação, Leontino Balbo Jr, diretor da Usina São Francisco/Native, contou sua trajetória de aprendizado na busca pela produtividade necessária para conseguir chegar até a sustentabilidade financeira numa operação sucroenergética orgânica, através do desenvolvimento de manejos criados depois de muito estudo (inclusive de como praticavam a agricultura, como por exemplo, povos anteriores ao Império Romano) e observação do comportamento da natureza, de dentro da mata.



Leontino Balbo Jr (Native): imersão nos livros e na mata para desenvolver um sistema rentável de produção de cana orgânico

Com grande conhecimento, ele fez um alerta sobre os efeitos que causam no solo o uso excessivo de substâncias químicas por um longo tempo, principalmente na sua bioestrutura, o que leva a problemas de compactação, erosão e retenção de água.

Fechando o painel, Roberto Pini, diretor de desenvolvimento agrícola do instituto Nova Era, enumerou diversas práticas que já fazem do agro nacional uma potência sustentável e informou que na COP27, que acontecerá no Egito, será apresentado um novo processo tecnológico capaz de regenerar áreas degradadas da Amazônia através de um sistema agroflorestal, o que além do ganho ambiental trará renda e inclusão, ou seja, aspectos sociais e econômicos, para o desenvolvimento local.

## 2 – Produção e preservação

No debate sobre a produção sustentável, Bruno Barcelos Lucchi, diretor técnico da CNA (Confederação Nacional da Agricultura) listou os fatores que faltam para o mundo compreender a sustentabilidade do agro nacional.

O primeiro é o desmatamento, que mesmo sendo em sua grande maioria ilegal (as propriedades com CAR respondem a menos de 1%), é preciso uma atuação governamental mais incisiva em duas frentes: a falta de políticas claras que contemplem o desenvolvimento da população das florestas através do mercado de carbono e a alocação dos recursos para combate de forma errada, hoje grande parte dos investimentos vão para

projetos e pesquisas sem objetivos práticos, não sobrando para a formação de estruturas robustas brigadistas.

O segundo ponto são as dificuldades para a implementação do Código Florestal. Para exemplificar, citou o processo lento das análises do CAR, que trava projetos de compensação (PRA – Programa de Regularização Ambiental) e inviabiliza a rastreabilidade e certificações das operações agrícolas que já poderiam gerar novos negócios por produzirem e preservarem há muito tempo.

Por fim, ele classificou como urgente a necessidade do desenvolvimento de um inventário nacional de emissões confiável, auditável e que faça a contagem certa, contemplando todos as operações e não ignore o sequestro de carbono por pastagens modernas e consorciadas com outras culturas, como acontece em muitos cálculos hoje.

Vinicius Biagi Antonelli, neto de um dos mais importantes empresários do setor sucroenergético do século passado (Maurílio Biagi), e sobrinho de uma referência preservacionista, (Roberto Antonelli Filho); presidente do Instituto Nova Era, empreendedor e produtor rural citou que não é mais possível separar os conceitos de produção e preservação.

Com trabalhos em ações agroflorestais, como o cultivo do cacau na Amazonas e empreendimentos em soluções baseadas no conceito da bioeconomia, ele enxerga que o segredo está na geração de valor de cada operação agropecuária, não importando o seu tamanho: “Da mesma forma que uma fazenda com milhares de hectares é importante por girar toda a economia de uma região, também é possível extrair renda para mil pessoas em apenas um hectare, só é preciso um plano de produção e adoção dos métodos corretos”.



Vinicius Biagi Antonelli (Instituto Nova Era): “Da mesma forma em que uma fazenda com milhares de hectares é importante por girar toda a economia de uma região, também é possível extrair renda para mil pessoas em apenas um hectare”

A integração entre biotecnologia, biodefensivos e pesquisa & desenvolvimento de novas moléculas químicas, tanto nas grandes

operações como na agricultura sintrópica, é a chave para o ganho de produtividade ambientalmente correto na visão do presidente da Crop Life Brasil, Christian Lohbauer.

Ele ainda citou a biotecnologia como a grande fronteira do conhecimento, pois é a área com maior espaço de evolução a médio e longo prazo.

### 3 – Farm to Fork

Um dos painéis mais aguardados do evento foi o que debateu a política de redução de impactos nutricionais e ambientais que está em discussão na União Europeia denominada como Farm to Fork (da fazenda ao garfo).

Apresentado pelos comissários Joaquim Ordeig Vila e Cyrille Laplacette, o projeto pretende, em linhas gerais, chegar até 2030 com a redução nas emissões de CO2 e ofertando alimentos mais saudáveis à sua população através da redução de 50% dos defensivos químicos, 20% no uso de fertilizantes químicos e 50% de antibióticos na pecuária; transformando em orgânico 25% da produção agropecuária do bloco.

O projeto, na sua atual configuração sofreu críticas do presidente da fundação Triptolemos (Espanha), José Pio Béltran, que desenvolveu um estudo comprovando a queda da produtividade e com isso a falta de produtos, aumento nos preços, mudança forçada na rotina alimentar e necessidade de aumento nos subsídios se a nova política for implementada.

Já o professor de políticas agrícolas na Universidade de Córdoba (Espanha), Julio Berbel, usou o exemplo da Holanda, onde o governo quer implementar um projeto de redução de emissão de nitrogênio até 2030 que afetará de maneira violenta o uso de fertilizantes, óleo diesel e até mesmo a redução em cerca de 30% da pecuária do país levando os agricultores a organizarem grandes protestos: “A agricultura não está feliz com essas políticas”.



Plínio Nastari (Datagro): Foi o mediador do debate que mostrou a política “Farm to Fork” e também apresentou os perigosos riscos que sua implementação pode gerar

Ainda sobre o projeto da União Europeia, ele enxerga como uma forma de se isolar do mundo, e prevê uma queda de 30% na produção de algumas culturas.

Por fim, citou o caso de um experimento de laranjas orgânicas que desenvolveu no sul da Espanha e decaiu por falta de nitrogênio, como exemplo de que não há uma cadeia de suprimentos de insumos capaz de atender nem a demanda atual de plantações sem o uso de químicos, muito menos com as metas estipuladas pela proposta verde.

### 4 – Zero emissões

Com um exemplo governamental e outro privado foi apresentado alguns insights de como é possível reduzir drasticamente as emissões de carbono.

A doutora em desenvolvimento econômico pela Unicamp, ex-diretora do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento na gestão da ministra Tereza Cristina e produtora rural, Mariane Crespolini, apresentou duas formas, um manejo e uma política de estado, que contribuem para a mitigação tanto em áreas de grãos, como na pecuária.

Em primeiro lugar, ela se referiu aos 20 milhões de hectares que já produzem três safras no mesmo ano, sendo, em algumas áreas irrigadas, a terceira formada com milho e apresentando excelentes resultados. Ela também citou a formação do milharal consorciado com a pastagem como uma forma da pecuária aumentar os números de sequestro de carbono.

Sobre as políticas de estado, Crespolini focou no plano ABC, o qual na sua primeira fase contemplou seis tecnologias dando suporte para o processo de recuperação de 27 milhões de pastos degradados, e na segunda, ligou o uso de técnicas descarbonantes às práticas previstas pelo Código Florestal.

Já Mark Lyra, diretor de inovação energética da Sumitomo Corporation, disse que o conglomerado multinacional busca melhorar o compartilhamento de informações locais e citou como a principal ação o projeto Carbon Prime, parceria com a SAP que vai gerar dados de emissão de cada negócio do grupo no sentido de direcionar a mudança de processos para conseguir a mitigação e, posteriormente, ser a base

para a busca de crédito verde.

De concreto, ele citou o projeto de produção de pellets com bagaço de cana em sociedade com a Raízen como um player que pode aproveitar ainda mais a energia capturada pela cana vinda do sol: “A cana é um painel solar extremamente eficiente, e boa parte dessa energia está na biomassa que não tem seu potencial todo aproveitado. Vejo um mercado internacional muito grande, inclusive para abastecer termelétricas modernas movidas a carvão que podem ter sua configuração alterada para receber o combustível vindo dos canaviais”.



Mark Lyra (Sumitomo Corporation): “A cana é um painel solar extremamente eficiente, e boa parte dessa energia está na biomassa que não tem seu potencial todo aproveitado”

## Biomobilidade

Um dos debates mais esperados pelo público ligado ao setor sucroenergético foi o que reuniu executivos de quatro montadoras com o presidente do fórum nacional do setor, Mario Campos, para discutir o futuro da mobilidade.

**O inimigo é o CO2:** Pablo Di Si, CEO da Volkswagen América Latina, que em setembro será transferido para o comando da operação nos EUA e México, disse que cada região deverá trabalhar com a rota tecnológica de maior aptidão para atingir as metas de redução.

Para a América do Sul, ele imagina numa mescla dos formatos elétrico (plug-in), híbrido e flex (combustão) sendo tanto a energia elétrica como o combustível vindos de fontes renováveis, setor que o Brasil precisa focar investimentos para elevar sua independência em relação ao mundo.

**Híbrido a etanol:** Rafael Chang, presidente da Toyota do Brasil, disse que devido a experiência da montadora com a tecnologia híbrida, são mais de 20 milhões de unidades comercializadas, eles depositam forte expectativa na rota com o etanol como combustível.

Sobre o sequestro de carbono, ele disse que uma grande preocupação é observar e medir com clareza o ciclo de vida completo de um veículo, desde a matéria-prima do combustível ou energia, até o descarte das peças, antes da tomada de qualquer decisão.

Sobrevida da combustão: Antônio Filosa, COO da Stellantis América do Sul, disse que a empresa está focada na busca por ganho de eficiência dos motores a combustão

flex, principalmente tendo o etanol como combustível.


Eles depositam suas fichas no biocombustível por sua capilaridade no mercado interno e porque ele já é quase neutro sobre o ponto de vista da pegada de CO2.

**Célula de hidrogênio:** Ricardo Abe, gerente de engenharia de produtos sênior da Nissan do Brasil, atualizou o mercado sobre o desenvolvimento da tecnologia do carro elétrico recarregado com a célula de hidrogênio.

O painelista informou que houve uma evolução significativa num dos principais objetivos, reduzir o tamanho do reformador ao ponto dele ser instalado do lado interno do carro, tendo em vista que no protótipo, apresentado em 2017, o componente ocupava boa parte do porta-malas de uma mini van.

Outra notícia de grande relevância foi a geração de energia para movimentar uma fábrica da montadora que está em construção no Japão, através de um gerador estacionário a célula de hidrogênio que terá como fonte etanol de segunda geração.

**Exército com 20 milhões de soldados:** Mario Campos, presidente do Fórum Nacional Sucroenergético, lembrou que a união entre os setores sucroenergético e automobilístico gera renda para cerca de 20 milhões de brasileiros.

“A integração que acontece entre agricultura e indústria no Brasil nos coloca numa posição diferenciada perante o mundo”, disse a liderança ao se referir que perante o tamanho das duas cadeias unidas, elas precisam ser ouvidas, tanto na esfera governamental, como em decisões tomadas pelas matrizes das multinacionais. 



O futuro da mobilidade na visão das montadoras

Volkswagen



Di Si, Aptidão tecnologia regional

Toyota



Chang, híbrido a Etanol

Nissan



Abe, célula de hidrogênio

Stellantis



Assessoria Stellantis

Filosa, eficiência na combustão



# INDIQUE PRODUTORES RURAIS E GANHE DE R\$ 1.000 A R\$ 5.000.

Conhece algum produtor rural que cultive **cana, grãos ou citrus**? Indique o **CHBAGRO** e receba até **R\$ 5.000**.

O Programa Parceiro Indicador **CHBAGRO** premia em dinheiro ou pontos as suas indicações.

Saiba mais e consulte o regulamento em:  
**[chbagro.com.br/indique-e-ganhe](http://chbagro.com.br/indique-e-ganhe)**  
para começar a indicar.

## CRITÉRIOS DE INDICAÇÃO



Atua no agronegócio



É produtor rural



Tem escritório administrativo



Pelo menos 1 pessoa lançando notas fiscais

**+90**

colaboradores experientes para suporte e atendimento.

**+35**

anos de experiência e especialização com produtores rurais.

**+600**

fazendas implantadas em todo Brasil.

**+5.000**

usuários treinados utilizam **CHBAGRO** em todo Brasil.

[chbagro.com.br](http://chbagro.com.br) | [contato@chb.com.br](mailto:contato@chb.com.br)  
**16.3713.0200**



# oti. mis ta

Ouvidoria - 0800 725 0996  
Atendimento seg. a sex. - 8 às 20h  
[www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br)  
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.




# Transforme seu destino!

Invista com a Cocred.

Uma caminhada de sucesso é cheia de desafios. Com a Cocred, você tem **todo o apoio** que só uma das maiores cooperativas financeiras pode oferecer para a sua jornada.

**Invista em RDC e LCA com a gente** e leve seu dinheiro para outro patamar.

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](http://cocred.com.br)  
 [sicoobcocred](http://sicoobcocred)



CANAOESTE

**C**oluna **1**  
Boas Práticas



Iniciativa:  
**Solidaridad**

Comitê de Boas práticas e  
certificações da Canaoste

# Programa de Boas Práticas e Certificações

Certificação agrega valor para  
aqueles que produzem por meio de  
Boas Práticas agrícolas

**O**lá produtor, tudo bem?

Novamente estamos aqui para trazer informações importantes sobre as Boas Práticas Agrícolas. Dessa vez vamos falar sobre as vantagens de ser sustentável adotando as Boas Práticas Agrícolas.

Segundo o Instituto de Economia Agrícola, o Brasil é o maior produtor mundial de cana-de-açúcar e, na última safra, foi responsável pela produção de 654,5 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, o que gerou a produção de 41,2 milhões de toneladas de açúcar e 29,7 bilhões de litros de etanol. Não há dúvidas que o Brasil é um país que detém tecnologias de última geração em que se relaciona a produção de açúcar e álcool e que as usinas os produzem com extrema qualidade. Mas, sem dúvida, ela não alcançaria a produtividade e a qualidade dos produtos sem a matéria-prima com a mesma qualidade.

A produção de cana-de-açúcar tem muitos desafios, e começa por ser uma cultura considerada semiperene, que fica mais de 5 anos no campo, e que está exposta a diversas ações do clima, pragas, doenças, bem como ações do próprio homem. Nós bem sabemos o estrago que uma colheita malfeita pode acarretar. As usinas sabem da importância da qualidade do canavial para atingir suas metas de produção e cumprir os compromissos da entrega dos produtos. Tanto sabem que toda cana que entra na usina passa por uma análise rígida da qualidade.

Na atualização do modelo do Consecana, em 2019, passou-se a valorizar os produtores que entregam a cana com qualidade, e com melhores resultados nos processos da Usina. A premiação ocorre somente quando a pureza da cana do produtor for maior que a pureza da unidade industrial na quinzena. Lembrando que o fator qualidade, conhecido

também como prêmio pureza, incide somente em contratos Consecana-SP, quando o produtor recebe pelo ATR analisado ou ATR relativo.

Sem dúvidas, as Boas Práticas Agrícolas que envolvem os pilares da sustentabilidade são os principais meios para entrega de um canavial de qualidade. Ainda, produzir com qualidade é uma prática sustentável, e globalmente valorizada por meio de certificação. A certificação é a prova que o produtor adota boas práticas agrícolas e é sustentável.

Atualmente, a certificação Bonsucro, sediada na Inglaterra e reconhecida mundialmente, oferece um processo de certificação para demonstrar o compromisso com a sustentabilidade ambiental e social da cana-de-açúcar. A Bonsucro está no Brasil há mais de 10 anos e diversas unidades de produção e áreas de cana de açúcar já são certificadas em nosso país e no mundo. Esta certificação pode melhorar a imagem de uma empresa, ajuda a atingir metas sustentáveis, auxilia no controle sobre a produção e tudo que a envolve, e ainda, permite ao produtor obter maior lucratividade com o ganho da venda de créditos.

São dois tipos de certificação Bonsucro, uma no elo produtor e unidades produtoras de açúcar e álcool, chamado padrão de produção, e outra no elo da comercialização da cadeia de suprimentos, chamado padrão da cadeia de custódia. A certificação, ambos os tipos, assegura que as comunidades produtoras sejam beneficiadas, que os trabalhadores e envolvidos sejam tratados de forma justa e que a cadeia de produção seja rastreada.

O tipo de certificação Padrão de Produção ajuda que fornecedores e as unidades produtoras de açúcar e álcool tenha controle sobre a produção de cana-de-açúcar de maneira a medir sua produtividade, seus principais impactos ambientais e sociais. Qualquer produtor de cana-de-açúcar pode se certificar, independentemente de seu tamanho. Os representantes da Bonsucro no Brasil afirmam que existem benefícios para aqueles que conseguem certificar no padrão de produção: aumentam sua eficiência; diminuem o uso de energia; reduzem o consumo de água; reduzem os resíduos; criam um ambiente de trabalho seguro e aumentam sua viabilidade no mercado

Já o tipo de certificação Padrão da Cadeia de Custódia permite que os consumidores de açúcar, álcool e melão rastreiem toda cadeia a cana-de-açúcar desde sua origem até o produto final. Esta rastreabilidade permite que os consumidores finais declarem que o açúcar, o melão ou o álcool utilizados em seu produto foram oriundos da cana-de-açúcar produzidas de forma sustentável. Aqueles certificados em Padrão de Cadeia de Custódia têm os seguintes benefícios confirmados pelos representantes da Bonsucro: fornecedores responsáveis; ética; garantia de conformidade e maior visibilidade da cadeia de suprimentos.

Outro benefício intrínseco para se obter a certificação é ter em um negócio seguro, tanto para o certificado, quanto para aqueles que trabalham com ele. De fato, isto leva à redução de multas, controle financeiro, melhor acesso ao mercado, e já é de conhecimento geral que os bancos e agências financiadoras apoiam os fornecedores sustentáveis. Um fornecedor certificado prova que é sustentável e carrega o selo da sustentabilidade.


Atualmente podemos observar que o tema sustentabilidade tem alcançado diversas reuniões globais, haja vista acordos que são feitos entre países para redução de emissão do carbono, redução dos resíduos, uso de energia consciente, novas tecnologias etc. De fato, a discussão deste tema é muito atual, e nos leva a crer que o produtor sustentável, com certeza, se manterá no mercado com lucratividade significativamente maior do que aqueles que não trabalham de forma sustentável, e este fato é confirmado em outras culturas que não a cana-de-açúcar que já tem diversos selos e certificações consolidadas.

Não há dúvidas que o caminho mais curto para a sustentabilidade é a adoção das Boas Práticas Agrícolas, e foi por este motivo que a Canaeste tem dedicado esta coluna a este tema tão relevante e de extrema valia ao produtor de cana-de-açúcar.

Visto os pontos que abordamos aqui até o momento, as perguntas que o produtor deve fazer para perceber as vantagens em adotar as Boas Práticas e se tornar sustentável:

- Eu conheço as exigências do mercado atual?
- Eu tenho o controle total das minhas atividades?
- Eu tenho controle total do meu estoque de defensivos, adubos, diesel e outros suprimentos?
- Eu tenho controle financeiro?
- Eu adoto novas tecnologias?
- Meus funcionários trabalham com segurança?
- Eu conheço os resíduos que gero e os manejos adequadamente?
- Eu preservo o meio ambiente?
- Eu cumpro as leis trabalhistas e ambientais?

O Programa de Boas Práticas e Certificações da Canaeste está disponível para garantir que o associado tenha instruções de como adotar as Boas Práticas para ter total controle de seu negócio e poder obter certificado Bonsucro. Se após esta autoanálise, você identifica que precisa adotar boas práticas e quer certificar sua área de produção em manejo de resíduos converse conosco.

Entre em contato com a especialista em Processos Agrícolas, Letícia Guindalini Melloni, através do telefone **(16) 3946-3316 (Ramal 7032)** ou envie um e-mail para [leticiamelloni@canaeste.com.br](mailto:leticiamelloni@canaeste.com.br). 





CANAOESTE

**C**oluna  
Boas Práticas

2



Leticia Melloni  
Especialista em Processos Agrícolas

Iniciativa:  
**Solidaridad**

Comitê de Boas práticas e  
certificações da Canaoeste

## Programa de Boas Práticas e Certificações

Há tempos que a Canaoeste entende o tema de Boas Práticas Agrícolas como um caminho importante para garantir a permanência dos associados no mercado, com lucratividade e reputação. Todos os serviços prestados, bem como os departamentos da Canaoeste, direcionam o associado à sustentabilidade.

De fato, o associado da Canaoeste está sempre atualizado em relação ao setor sucroenergético. Desta forma, foi criado há um ano o Programa de Boas Práticas e Certificações, para canalizar os serviços da Canaoeste, orientar os associados e treiná-los de maneira que alcancem metas de sustentabilidade e consigam se certificar para obter vantagens perante o mercado.

O programa está no portfólio de serviços da Canaoeste, porém o serviço é oferecido de maneira diferente dos outros aqui explanados. Isto porque, a campanha do serviço é anual, ou seja, aqueles que se mostram interessados participam de uma reunião em que é apresentado o programa de Boas Práticas e Certificações, que deve ocorrer no terceiro quadrimestre de todos os anos, entre setembro e dezembro.

Nessa reunião explicamos as vantagens de empregar as Boas Práticas e obter a certificação Bonsucro. Explicamos que o associado certificará a área de cana-de-açúcar arrendada ou própria que esteja cadastrada na Canaoeste.

Além disso, explanamos que ele obterá a certificação em grupo, ou seja, as áreas certificadas serão parte de um grupo maior de áreas pertencentes a outros associados. Isso acontece pois, obtendo a certificação por meio da Canaoeste, o associado utiliza os processos, serviços e documentações coletivas da Canaoeste. Os padrões da Bonsucro exigem diversos documentos e planos que estamos elaborando conjuntamente para todas as áreas que serão certificadas. Isso facilita a certificação, pois um documento representa todas as áreas de cana do grupo de certificação.

Após a reunião, os associados que ainda apresentarem interesse em participar do programa terão outra reunião agendada na Canaoeste para realização de um questionário, o qual é baseado no padrão Bonsucro de certificação e envolve os quesitos obrigatórios e os quesitos de melhorias contínuas das exigências da Bonsucro, abordando todos os temas: ambientais, trabalhista, manejo de resíduos, construções rurais, saúde e segurança etc.

Além disso, esse questionário nivela os produtores em dois grupos: Grupo Boas Práticas e Grupo Bonsucro. Aqueles que atingem notas acima de 60% estão no Grupo Bonsucro e os que estão abaixo de 59% estão no grupo Boas Práticas.

O grupo Boas Práticas recebe um diagnóstico do questionário e nele tem orientações sobre como estar conforme com os padrões Bonsucro e ainda recebe visitas para acompanhamento das melhorias, além de poder refazer o questionário anualmente, até que atinja nota para estar neste grupo.

O grupo Bonsucro recebe o diagnóstico do questionário e um plano de ação para estar conforme com o padrão de certificação. Além disso, recebe visitas mensais, instruções e treinamentos para se preparar para a auditoria da certificação, a qual ocorre sempre ao final de uma safra. Os associados que estão neste grupo devem se comprometer em cumprir o plano de ação. A responsável pelo programa tem um controle, e aqueles que não seguem o plano podem ser retirados do grupo Bonsucro para não penalizar a nota final coletiva.


Esta nota é obtida por meio de uma calculadora disponibilizada pela Bonsucro, e nela existem padrões que são obrigatórios e devem ser cumpridos em 100% e há os que podem atingir nota de 80%, porém com planos de melhorias futuras. Os associados devem alimentar esta calculadora todo mês durante pelo menos uma safra para obter certificação, ou seja, os dados são coletados de

abril a março, todos os anos. Dentre estes dados estão: uso de diesel em todos os processos, produtos utilizados na lavoura, tipo de controle utilizado, qualidade da cana colhida, treinamentos etc. Existem dados quantitativos e qualitativos nesta calculadora.

Os associados que estão no grupo da Bonsucro passam por auditorias internas, e se forem aprovados, se submetem a uma auditoria de certificação. Quando as áreas forem certificadas podemos vender os créditos da cana certificada.

A venda de créditos ocorre em uma plataforma on line criada pela Bonsucro. Cada tonelada de cana certificada equivale a um crédito. O valor do crédito varia de acordo com o mercado. Em 10/08/2022 ele está valendo U\$0,18. Uma pergunta sempre surge por parte dos associados: Quem compra estes créditos? Existem empresas que são membros da Bonsucro e utilizam açúcar, álcool ou melação produzidos de maneira sustentável, e elas veem vantagens nisso, como discutido na coluna de Boas Práticas desta edição. Ainda, há comprometimentos feitos por estas empresas em contratos globais para que seus produtos sejam mais sustentáveis. Quando falta açúcar, álcool ou melação certificado para ser comprado, estas empresas compram os créditos de cana certificada. Ou seja, a venda de créditos não interfere na negociação do fornecedor com a usina, pois o crédito da certificação fica com ele para ser negociado.

É importante salientar que as toneladas produzidas por cada associado gerarão os créditos para o mesmo associado, a venda será coletiva, mas o associado vai receber exatamente pela sua parcela de contribuição. Como exemplo, o associado entregou 270.000 toneladas de cana em um montante de 1.000.000 de toneladas. Assim, se o crédito valer R\$ 1,00/tonelada ele receberá R\$270.000,00. A Canaoeste colocará os créditos para a venda na plataforma e, quando houver a venda, o associado receberá pelos créditos que contribuiu. Com o tempo é possível que surjam novos meios de negociações dos créditos e que sejam vantajosas para o associado, e a Canaoeste ficará, como sempre, atenta sobre isso.

Ficou interessado no Programa? Fique atento aos nossos meios de comunicação. As reuniões anuais sobre a certificação devem ser realizadas em breve. A sustentabilidade é um caminho sem volta, e sabemos que com a Canaoeste o caminho é mais curto. 



CANAOESTE

**N**otícias Canaoeste **1**

Fernanda Clariano

## Canaoeste apoia iniciativa da Raízen contra queimadas



Nesse período crítico de falta de chuvas e baixa umidade relativa do ar, as ocorrências de incêndios aumentam significativamente em nossa região, e isso não é legal nem para a população que sofre com problemas de saúde e nem para o produtor rural que acaba sendo prejudicado e contabilizando grandes prejuízos.

Uma campanha idealizada pela Raízen Unidade Santa Elisa, em parceria com a Canaoeste, Prefeitura Municipal e Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura e Defesa Civil de Sertãozinho e fornecedores de cana, intensificou no dia 6 de agosto, em Sertãozinho-SP e no distrito de Cruz das Posses, a ação de conscientização ao combate a incêndios.

Por meio de uma carreato, a campanha intitulada “Quem Ama a Terra Não Chama o Fogo” ganhou as ruas chamando a atenção



da população de como agir em caso de incêndios e alertar para que a propagação de incêndios não cause danos irreparáveis.



Da esquerda para a direita, Daniel Toledo do Amaral (coord. administrativo da Raízen Parque Bioenergia Santa Elisa), Larissa Ferranti Ferreira (engenheira ambiental da Raízen unidade Santa Elisa) e Sérgio Vanzeli (supervisor de produção agrícola da Raízen Unidade Santa Elisa)

“Procuramos conscientizar o maior número de pessoas possíveis sobre o quanto é importante prevenir, não descartar lixo em local incorreto, não colocar fogo em áreas para queimar lixo. O incêndio traz prejuízo tanto para o meio ambiente, fauna, flora, quanto para a população e produtores. A Raízen acredita muito que a conscientização é a chave para conseguirmos minimizar essas questões de incêndio”, comentou a engenheira ambiental da Raízen unidade Santa Elisa, Larissa Ferranti Ferreira.


Também presente na ação, o supervisor de produção agrícola da Raízen Unidade Santa Elisa (responsável pela brigada de incêndio), Sérgio Vanzelli, pontuou que além da carreta, a Raízen tem buscado levar conhecimento nas escolas para a faixa etária mais jovem, para que os alunos se conscientizem e propaguem sobre os danos irreparáveis que os incêndios provocados podem causar.



Creomar Torres Peres (topógrafo da Canaoste), Fábio Soldera (gerente de geotecnologia da Canaoste) e Giovane da Silva (topógrafo da Canaoste)

O gerente de geotecnologia da Canaoste, Fábio de Camargo Soldera, falou da importância de mais uma parceria junto a Raízen. “Estamos num período de estiagem e a questão das queimadas causa preocupação não só para a Raízen como também para a Canaoste e demais entidades. A ideia é conscientizar a população e essa é mais uma ação que nos unimos para divulgar a importância de não realizar a prática de colocar fogo. Estamos tendo vários incêndios em áreas rurais e é muito importante que a população se conscientize que o produtor rural e as unidades industriais estejam unidas no combate e prevenção a incêndios, pois o fogo traz prejuízos para o setor”, afirmou Soldera.

Unir forças e propagar ações que conscientizem é sempre muito importante em qualquer iniciativa. Então vamos começar fazendo a nossa parte não jogando lixo na rua nem em terrenos baldios; se atentar aos horários de coleta para que seus resíduos não permaneçam sem recolhimento; não colocar fogo em lixos e folhas secas; não jogar bitucas de cigarros acesas pelas ruas e rodovias, pois elas provocam incêndios; não soltar balões de jeito nenhum e lembrar-se que o lugar do lixo é na lixeira.

Lembrando que a campanha “Quem Ama a Terra Não Chama o Fogo” disponibiliza um telefone 0800 para que a população também possa ligar e alertar sobre possíveis focos de incêndios. Seja um aliado dessa ação ligando para o 0800 770 2233 ou 193. 





CANAOESTE

Notícias Canaoeste **2**


Eddie Nascimento

## Canaoeste completa 77 anos e comemora junto aos seus associados



**E**m julho, a Canaoeste completou 77 anos de história. Fundada no dia 22 de julho em 1945, a associação reúne fornecedores de cana do estado de São Paulo.

Com sede em Sertãozinho, a entidade estendeu sua comemoração para cada um dos 12 escritórios regionais presentes nas cidades de Barretos, Bebedouro, Cravinhos, Descalvado, Ituverava, Morro Agudo, Pitangueiras, Pontal, Serrana, Sertãozinho, Severínia e Viradouro.

Os associados puderam tomar um café da manhã para comemorar a data que também promoveu uma confraternização com toda a equipe da Canaoeste. Confira o registro de cada comemoração! 

Barretos



Bebedouro



Cravinhos







Descalvado



Ituverava



Morro Agudo





### Pitangueiras



### Pontal





Serrana



Sertãozinho



Severinia







Viradouro







CANAOESTE

## Notícias Canaoeste **3**



Lucas Guidugli Teodoro  
Encarregado Laboratório de Sacarose

# Reunião Técnica

## Operadores de Inspeção de Qualidade


Todos os meses, a equipe de Operadores de Inspeção de Qualidade se junta para a reunião técnica com a liderança. As reuniões técnicas são momentos destinados a apresentar, debater e discutir assuntos relativos a um tema central, pertinente à realidade atual da safra em que é realizada.

Tais reuniões são extremamente necessárias para que haja interação entre a equipe, de modo a serem expostas suas observações sobre o dia a dia nas Unidades Industriais (UI) e verificados os pontos de equilíbrio entre as UI em que a Canaoeste tem fornecedores associados. Além disso, as reuniões geram integração entre a equipe e proximidade com a liderança, fazendo com que os membros se fortaleçam ainda mais ao longo da safra.

Nas reuniões são tratados assuntos como:

- Atualização sobre as normas – Consecana-SP e ABNT NBR;
- Temas diversos que são levantados ou observados nas U.I.;
- Metas para a equipe;
- Objetivos a serem alcançados;
- Análise crítica dos relatórios industriais;
- Acompanhamento do ATR da região Oeste do Estado de São Paulo.

Outrossim, são realizados treinamentos para fortalecimento da equipe, para aprimoramento de técnicas de trabalho, atendimento, sustentabilidade, nivelamento e ferramentas para ganhar eficiência, dentre outros.

A Canaoeste pratica a melhoria contínua de seu time interno, mantendo sua missão e valores, oferecendo serviços de excelência aos associados, congregando pessoas com interesses em comum. As equipes do Laboratório de Sacarose e Operadores de Inspeção de Qualidade e Soluções Integradas zelam pela cadeia produtiva de todos os associados. 





CANAOESTE

**C**oluna de Mercados  
"Engenheiro Agrônomo  
Manoel Ortolan"



Marcos Fava Neves\*

Vítor Nardini Marques\*\*  
Vinícius Cambaúva\*\*\*

# Recuperação do ritmo da safra fica mais difícil

Reflexões dos fatos e números do agro em julho/agosto e o que acompanhar em setembro

## Na economia mundial e brasileira

- O mês de julho foi marcado por movimento de “deflação” na economia brasileira, dando alguns indicativos de melhoria da performance. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou em -0,68%, frente aos 0,67% de junho, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Das nove categorias distintas que compõem o indicador, duas delas tiveram variações negativas: transportes (-4,51%) graças à redução nos preços dos combustíveis (-14,15%); e habitação (-1,05%) em virtude da queda no preço da energia elétrica residencial (-5,78%). Nos alimentos e bebidas ainda houve incremento de 1,30%, motivado pelo preço do leite longa vida (+25,46%) e consequente aumento em seus derivados (queijo, manteiga, entre outros). Vamos acompanhar a performance dos próximos meses na expectativa que a curva mantenha tendência de baixa.
- No cenário econômico nacional, de acordo com o boletim Focus do Banco Central divulgado em 22 de agosto, o mercado projeta uma melhoria na inflação do país, com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fechando 2022 em 6,82% e 2023 em 5,33%, e taxa Selic estável em 13,75% e 11%,

respectivamente. Também há uma expectativa mais favorável para o crescimento econômico, sendo que o PIB deve crescer 2,02% este ano e 0,39% no seguinte; enquanto que o câmbio deve se sustentar nos R\$ 5,20 ao final de cada período. Bons indicativos de recuperação econômica.

## No agro mundial e brasileiro

- O índice de preços dos alimentos calculado pela Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) voltou a cair do mês de julho, pelo quarto mês consecutivo, aliviando o estresse acumulado no último semestre. O indicador atingiu 140,9 pontos no mês, o que representa uma queda de 8,6% frente a junho (ou 13,3 pontos), mas em comparação ao mesmo mês de 2021 seu valor ainda é 13,1% maior (ou 16,4 pontos). Os maiores impactos vieram dos cereais, com queda de 11,5% no indicador, motivada pela redução nos preços do trigo graças ao acordo para desbloqueio dos portos no Mar Negro; e dos óleos vegetais que caíram de 19,2% em seu índice devido às reduções nos preços com maior expectativa de oferta de matéria-prima.
- Nas estimativas de agosto da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção brasileira de grãos no ciclo 2021/22 foi revista para 271,5 milhões de t, pouco inferior a estimativa de julho/22, mas ainda 6,2% maior do que no ciclo passado. Na soja, conforme já era esperado graças ao período de entressafra, os números foram mantidos no mesmo patamar no mês passado: 124,0 milhões de t, 10,2% menor do que 2020/21. O milho, por sua vez, teve a oferta total revista para 114,7 milhões de t, 1 milhão de t a menos em 1 mês, mas ainda 31,7% maior do que 2020/21. A 2ª safra, ainda em andamento, deve produzir 87,4 milhões de t (+43,9%). No algodão, serão 2,74 milhões de t da pluma, um pouco abaixo do estimado em julho, mas ainda 16,0% superior ao do ciclo passado. Um último destaque para as culturas de inverno, que deverão ofertar 11,0 milhões de t (+18,0%); destaque para o trigo com 9,1 milhões de t (-83% de toda a produção da categoria).
- Em relação ao progresso das operações no campo, a Conab indica que até o último dia 15 de agosto, 86,4% das áreas de milho safrinha (2ª safra) já haviam sido colhidas no país, contra 68,5% no mesmo período do ano passado; Mato Grosso, Maranhão e Tocantins já encerraram as atividades, enquanto que o estado de Goiás caminha para a conclusão, com 92% de progresso. No algodão, as operações ganharam tração neste último mês e a colheita saltou para 80,3%, contra 66,7% na mesma data de 2020/21, um grande avanço!

Demais culturas (como as de inverno e trigo) aguardam para início da colheita.

- Em âmbito global, o relatório mensal da produção de grãos em 2022/23, divulgado pelo USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) reviu a produção de milho este mês para 1.179 milhões de t, 6,3 milhões de t a menos do que a projeção anterior; e 3,2% menor do que 2020/21. Nos últimos meses temos observado uma queda nos números do milho, especialmente por conta da piora nas condições das lavouras nos EUA e a continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia. Entre os principais players, a grande alteração foi feita nos Estados Unidos, que agora devem produzir 364,7 milhões de t, 5% a menos do que na safra 2021/22. Os números para o Brasil foram mantidos em 126,0 milhões de t, uma vez que a safra por aqui ainda não foi iniciada. Como consequência da menor oferta, os estoques caíram de 313,0 (julho) para 306,7 milhões de t (agora em agosto), e devem fechar a safra 1,5% menores do que no último ciclo. Uma notícia ruim para o setor, mas ainda confiamos em uma boa oferta.
- Na soja, por sua vez, o USDA indicou uma melhora na oferta do grão, elevando a projeção para 391,4 milhões de t, 11,4% a mais do que em 2021/22. O principal fator que motivou a melhora para a oleaginosa foi o clima favorável nos EUA, o que tem contribuído para melhor oferta. Deve ficar em 123,3 milhões de t (+2,2%); era de 122,0 em julho. Para o Brasil, ao passo em que a safra não se inicia, os números foram mantidos em 149 milhões de t (+18,3%). Resultado da oferta maior, os estoques saltaram para 101,4 milhões de t, 13,0% maiores do que 2021/22.
- Até o dia 14 de agosto, as condições dos campos de milho estavam em 12% “excelentes” (15% há um ano) e 45% em “boas” (47% há um ano), indicando uma leve inferioridade neste ciclo. Na soja, os indicadores de lavouras “excelentes” e “boas” estavam em 10% e 48%, respectivamente, contra 12% e 45% no ano passado; melhorou na comparação com relatórios anteriores. Por fim, no algodão, a condição continua crítica: apenas 5% das lavouras estão em condições “excelentes” (era 17% há um ano); e 29% em condições “boas” (era de 50% em 2021/22). Estes números refletem bastante a alta nos preços da pluma, observada nos últimos dias, o que tem favorecido o cotonicultor brasileiro em plena colheita da cultura.
- Em julho, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram novo valor recorde, somando US\$ 14,28 bilhões, 26,8% a mais do que no mesmo período de 2021, segundo dados da Secretaria do Comércio Exterior (Secex). O grande

driver desse aumento continua sendo os preços, que estão em média 24,8% maiores que em 2021, mas os volumes também registraram ligeiro aumento de 1,6%. O complexo soja sustenta a liderança na pauta exportadora com vendas de US\$ 6,03 bilhões (+21,0%), mesmo com uma queda nos volumes de 9,4% advinda principalmente da redução de embarques do grão. Na sequência, as carnes somaram valor recorde para o mês de US\$ 2,37 bilhões (+16,9%), dos quais a bovina vendeu US\$ 1,21 bilhão (+20,0%), a de frango US\$ 875,15 milhões (+21,3%) e a suína, US\$ 220,34 milhões (-9,6%). Na terceira posição aparecem os produtos florestais, comercializando US\$ 1,40 bilhão (+8,4%) também alcançando recorde para julho. Os cereais, farinhas e preparações ficaram com a quarta colocação, somando US\$ 1,28 bilhão (+174,7%) com grande destaque para o milho, responsável por quase 90% desse montante e crescimento de 189,7% em valor e 106,9% em volume. Para fechar a lista, o complexo sucroenergético obteve receitas de US\$ 1,28 bilhão (+36,7%).

- Por sua vez, as importações do setor no mês de julho cresceram 19,3%, chegando a US\$ 1,48 bilhão. Mesmo com tal incremento, o agronegócio conseguiu aumentar seu superávit na balança comercial, de US\$ 10 bilhões para 12,8 bilhões no comparativo dos meses de 2021 e 2022.
- No acumulado de 2022, entre janeiro e julho, o agro brasileiro registra saldo de US\$ 83,90 bilhões, 31,5% maior do que no mesmo período do ano passado; são simplesmente US\$ 20 bilhões a mais em um ano!
- E com o avanço das colheitas do milho no Brasil, as exportações do setor deram um grande salto em julho, com 4,12 milhões de t do cereal exportadas (+ 107%); em julho passado, os embarques somaram 1,99 milhão de t. As receitas também deram um grande avanço, passando de US\$ 398,7 milhões no mesmo mês de 2021 para US\$ 1,15 bilhão no último mês, alta de 189,4%. A forte demanda global pelo grão, as limitações no fornecimento do milho pela Ucrânia, a oferta brasileira maior este ciclo e as recentes tensões entre China e EUA, são alguns dos fatores que motivaram este comportamento.
- O Valor Bruto da Produção (VBP) da Agropecuária foi revisado para baixo na atualização de agosto frente à estimativa de julho. No mês anterior, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (Mapa) esperava um montante de R\$ 1,241 trilhão para a atividade, mas agora o indicador foi avaliado em R\$ 1,220 trilhão. Mesmo com o ajuste, o montante é 0,3% superior ao obtido no ano anterior. Com isso, a agricultura deve somar R\$ 853,25 bilhões (+3,0%),

enquanto que a receita da pecuária deve alcançar R\$ 367,10 bilhões. Os produtos com maior impacto negativo para este ano são a soja e a pecuária que, somados, resultam em decréscimo de R\$ 64 bilhões.

- Outra notícia importante para o agronegócio brasileiro foi de que, em meio às tensões recentes com os Estados Unidos (questão Taiwan), a China voltou atrás e anunciou que irá permitir as importações de milho brasileiro já em 2022, sem que sejam exigidos protocolos sanitários este ano. As medidas, que incluem o report de informações como defensivos químicos utilizados, manejo de doenças e outros, serão exigidas pelo país asiático apenas a partir de 2023. Apesar da abertura, a China deixou claro de que quaisquer cargas recebidas com indícios de doenças e/ou contaminações, poderão ser rejeitadas.
- Além do milho, a China também anunciou que deve autorizar a importação de farelo de soja do Brasil; até então, o país asiático importava apenas a soja em grão. A expectativa é de que, assim como o milho, os embarques do produto oriundo da soja se iniciem ainda em 2022.
- Nas frutas, segundo dados da Associação Brasileira dos Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas), o volume embarcado no 1º semestre caiu 11,0% em relação ao mesmo período do ano passado: foram 460 milhões de t. Com a mesma taxa de queda (11,0%), as receitas nos 6 primeiros meses do ano somaram US\$ 397,5 milhões. Entre os produtos, a manga que havia sido líder nos embarques em 2021, ficou na 2ª colocação, após os volumes caírem 17% para 66,4 mil t. Assumiu a liderança a categoria de “limas e limões”, com 90 mil t comercializadas com o exterior, 14% a mais do que no último ano.
- A área agropecuária irrigada no Brasil deve superar 12,4 milhões de hectares até 2040, um crescimento de 51% quando comparado com a área atual, que está em torno de 8 milhões de hectares; serão 4,2 milhões de ha a mais. Os dados fazem parte do relatório “Atlas da Irrigação”, divulgado pela ANA (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico).
- E por falar em irrigação, a Netafim lançou novos produtos e inovações durante a Feira Internacional da Irrigação Brasil 2022 (FiiB), uma das principais feiras do setor em nível global e que aconteceu entre 16 a 18 de agosto na cidade de Campinas, São Paulo. No evento, um dos principais destaques foram os sistemas de gotejamento como ferramenta para melhorar a gestão de recursos hídricos, potencializar a produtividade e otimizar o uso de mão de obra e o consumo de eletricidade nas operações de irrigação.



- E a Agrivalle, indústria de soluções para sistemas regenerativos, lançou o seu novo propósito, focado em “inspirar a conexão e promover a transição para sistemas regenerativos”. O objetivo da empresa é o de atuar como propulsores de uma nova agricultura, com soluções customizadas, regenerativas e em escala, e que seja protagonista da sustentabilidade nas cadeias e no planeta, impactando não apenas o setor agro, mas também toda a sociedade. Com novo logotipo e novas cores (destaque para o laranja), a Agrivalle aproveitou para realizar o lançamento do novo propósito durante o Congresso Andav 2022, que aconteceu em São Paulo – SP, este que é o maior evento da distribuição de insumos agropecuários em nível nacional, organizado pela Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav).
- E fechando a nossa análise mensal do agro, a seguir, apresentamos os preços de produtos do setor na data de fechamento da coluna. A soja com entrega em setembro/22 em cooperativa de SP fechou em R\$ 188,80/sc; para fevereiro/23 em R\$ 161,80/sc; e para março/23 em R\$ 161,10/sc. No milho, a entrega prevista para agosto/22 teve preços registrados em R\$ 76,30/sc; e nos futuros para janeiro e março de 2023 em R\$ 91,65/sc e R\$ 93,45/sc, respectivamente. No algodão (Indicador Cepea/Esalq), a arroba fechou em R\$ 215,32; e no boi gordo (também pelo Cepea/Esalq), a cotação ficou em R\$ 318,35/@@.
- Com exceção do algodão, os demais produtos vêm registrado queda nas cotações, especialmente por conta da melhora nas perspectivas de oferta em grandes players como EUA e Brasil. Para este próximo ciclo (2022/23), a nossa recomendação para você que é agricultor é de já fixar parte da produção a preços que possibilitem o pagamento de seus custos, uma vez que a tendência é que sigam em queda!.

### Os cinco fatos do agro para acompanhar em julho são:

1. Estimativas da produção brasileira de grãos em 2022/23 (Conab) que saem agora no meio de agosto; e a expectativa e/ou decisões dos produtores brasileiros em relação ao plantio (opção de cultivos, áreas por cultura e outros indicadores).
2. Começar a avaliar as previsões do clima nos próximos meses, a fim de planejar o melhor momento para semeadura das culturas (especialmente pensando em sistema de sucessão soja x milho safrinha). Acertar o timing de plantio (adiantando, se possível) é essencial para garantir bons números!
3. Seguir de olho no clima nos EUA e nas condições das lavouras. Os campos têm apresentado melhora e, a partir de agora, os riscos são menores. Algumas operações de colheita devem se iniciar no final do próximo mês, vamos observar como será o progresso.
4. Situação geopolítica global: neste último mês, além dos problemas entre Rússia x Ucrânia, agora também temos as tensões de EUA x China (Taiwan), a crise energética na Europa e outros. Tudo isso está afetando diretamente o câmbio, o que pode impactar nos custos (compra) mas também nos preços das commodities (vendas). Vamos ficar de olho!
5. Cenário político-econômico no Brasil (este para próximos meses): com o início do período de campanha eleitoral, é essencial acompanhar as tendências e movimentos para antecipar possíveis impactos na economia e no setor (agro).

### Reflexões dos fatos e números da cana em maio/junho e o que acompanhar em julho

#### Na cana

- Em relação ao progresso da moagem de cana-de-açúcar na região Centro-Sul, desde o início da safra 2022/23, em 1º de abril, até o final do mês de julho, 282,8 milhões de t de cana foram processadas, 7,4% a menos do que no mesmo período do ciclo passado (eram 305,5 milhões de t); resultado do atraso no início das operações industriais neste ciclo.
- Em relação ao rendimento industrial, o mix está em 44,4% para o açúcar e 55,6% para o etanol (há um ano era de 46,1% para açúcar e 53,9% para o etanol). A qualidade da matéria-prima também segue abaixo do último ciclo, com 133,56 kg de ATR/t de cana, 2,4% menor.
- Está cada vez mais se tornando consenso no setor de que não será possível recuperar o ritmo industrial nos níveis da safra passada. Como resultado, a tendência é que os volumes produzidos de açúcar e etanol fiquem abaixo do esperado, deixando estoques ainda mais apertados, o que impacta nas negociações e preços.
- No mercado de CBios, até o dia 8 de agosto, já haviam sido negociados 24,96 milhões de créditos de descarbonização na bolsa brasileira (B3), 69% da meta obrigatória estabelecida para o ano de 2022.
- Com a prorrogação nos prazos para cumprimento das metas de aquisição dos créditos de descarbonização (CBios) por parte das distribuidoras, os preços dos títulos

caíram pela metade na segunda quinzena de agosto, de R\$ 200,00 para R\$ 93,00, segundo informado pelo Itaú BBA. A medida está relacionada à tentativa de reduzir os preços dos combustíveis ao consumidor final, uma vez que as distribuidoras repassam o custo dos CBios na composição dos preços. Com isso, os créditos de descarbonização devem sustentar preços mais confortáveis neste e no próximo ano, com a previsão de balanço positivo entre oferta e demanda.

- Outro ponto de destaque apontado pela Archer Consulting é a questão de revisão nos orçamentos das empresas do setor, que tinham preços médios de venda do etanol estimados em R\$ 4,00 por litro e agora terão de reduzir para R\$ 3,00 por litro (- 25% de receitas) com os impactos da redução no preço da gasolina; política do governo. Para o 1º trimestre de 2023, a B3 negocia o etanol em R\$ 2,860 por litro.
- A BP Bunge, em parceria com a fintechMonkey, está lançando uma plataforma de antecipação de recebíveis aos fornecedores de serviços e materiais de suas 11 usinas de cana-de-açúcar. O sistema usa o conceito de leilão reverso e permitirá aos fornecedores solicitar antecipação do pagamento de notas dos bens ou serviços comercializados junto às instituições financeiras participantes. Processo ganha transparência e eficiência!

## No açúcar

- Consequência do menor processamento da matéria-prima, a produção de açúcar também segue inferior a safra passada, em 13,0%, com 15,97 milhões de t do adoçante até o momento, contra 18,37 no mesmo período de 2021/22. Na segunda quinzena de julho, por outro lado, a produção do adoçante cresceu 8,4%: foram 3,3 milhões de t. Para cada t de cana estão sendo produzidos 56,49 kg de açúcar (-6,1%).
- Os preços futuros do adoçante na bolsa de Nova York com vencimento para out/22 vêm em tendência de queda desde o pico alcançado em 18 de julho. De lá para cá, o preço equivalente caiu de R\$ 2.400 por t para R\$ 2.150, uma queda de aproximadamente 10%, e a expectativa não é tão favorável para as próximas semanas. O mercado atribui parte desse declínio à mudança na tributação dos combustíveis para redução dos preços finais ao consumidor, causando um desbalanço no setor sucroenergético brasileiro. Continuamos a acompanhar de perto como o imbróglio dos combustíveis pode gerar impactos no mercado de açúcar.
- Em julho, as exportações de açúcar somaram 2,87 milhões de t, o que representa um crescimento de 16,3% frente ao mesmo período de 2021. No montante financeiro, o

adoçante somou receita de US\$ 1,13 bilhão, um incrível incremento de 37,5%.

## No etanol

- No etanol, a produção cresceu nos últimos 15 dias de julho, com oferta de 2,41 bilhões de litros, 2,8% a mais. No acumulado da safra, estamos com produção total de 13,65 bilhões de litros contra 14,24 bilhões de litros do período anterior (- 4,2%). Desse total, 5,17 bilhões de litros correspondem ao anidro e 8,48 ao hidratado, retração de 2,2% e 5,3%, respectivamente. Ainda sobre o rendimento industrial, a produtividade segue em 43,6 litros do biocombustível para cada t de cana-de-açúcar, 0,7% acima.
- No etanol de milho, os números seguem impressionando, demonstrando o rápido crescimento do setor. A produção de biocombustível foi de 191,51 milhões de litros na última quinzena de julho, 13% maior do que no igual período de 2021/22. No acumulado, já ofertamos 1,33 bilhão de litros, 29,6% a mais.
- Em julho, as usinas do Centro-Sul venderam 2,48 bilhões de litros de etanol, 6,6% a menos que 2021/22. Foram 1,39 bilhão de litros do hidratado (-7,6%) e 937,1 milhões de litros do anidro (- 3,2%). No total, 9,5 bilhões de litros do etanol já foram comercializados, sendo 5,7 bilhões de litros do hidratado (- 9,0%), 96% para o mercado interno; e 3,78 bilhões de litros do anidro (+ 7,3%), sendo 88,6% vendidos nacionalmente.
- Os embarques de etanol para o mês de julho também registraram incremento de 27,3% frente ao mesmo mês de 2021, totalizando montante financeiro de US\$ 144,16 milhões.
- E fechando a análise do etanol, os preços do Indicador Semanal do Hidratado em São Paulo (Cepea/Esalq) em mais um mês indicam a tendência de queda: em abril, os preços fecharam o mês com média de R\$ 3,627/l; em julho, fechamos com R\$ 2,934/l, quase 20% menor; e em agosto, até o dia 18, a média já estava em R\$ 2,834/l. Na data de conclusão da nossa coluna, o preço do litro do hidratado ficou cotado em R\$ 2,590. Vamos ver se estas baixas refletem no consumo interno neste próximo mês!


## Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em julho na cadeia da cana:

1. Seguir acompanhando a evolução no processamento da cana-de-açúcar na região Centro-Sul. Conforme observamos, ao longo do nosso texto, é

bem provável que o ritmo não seja recuperado aos níveis da safra passada, o que já tem impactado nos preços. Vamos seguir acompanhando, mas acreditamos que o ritmo deve seguir com leve melhora nos próximos meses.

2. Consumo interno de combustíveis, especialmente do etanol. Mesmo com a baixa de preços observada (o que é negativo para as usinas), as vendas do biocombustível seguem abaixo de 2021, quando ainda sentíamos os impactos da pandemia no consumo. Com a redução nos preços da gasolina, é essencial acompanhar agora o comportamento do consumidor, extraindo possíveis impactos.
3. Ocorrências a nível global (tensões e conflitos) interferindo nos preços de energia, especialmente do petróleo. Os preços do barril WTI Crude (Contrato de Setembro) fecharam em torno de US\$ 90,60 no fechamento da nossa coluna. No início do mês chegou a US\$ 94/barril, mas também caiu a US\$ 86,50/barril em 16/08. A tendência mais recente é de queda, mas as oscilações tem sido frequentes.
4. No mercado de açúcar, ficar de olho nos preços do adoçante. Na segunda quinzena de julho, foram registradas diversas quedas: em 18/07 estava em R\$ 2.400/t e foi a R\$ 2.150 no início de agosto (preços convertidos em reais com base nas negociações na Bolsa de Nova York).
5. E concluindo, vamos seguir de olho no contexto político-econômico no Brasil, especialmente agora com a proximidade das eleições; e as políticas que podem interferir no setor sucroenergético, como as decisões em relação aos CBios, a redução nos preços de combustíveis, em impostos e outros. Olhar também para a questão do câmbio, que voltou a crescer nos últimos dias e, como sabemos, também interferem nas negociações do setor (especialmente na fixação em contratos futuros).

**Valor do ATR** – Em abril, no início do ciclo 2022/23, o preço mensal do ATR (Açúcar Total Recuperável) estava em R\$ 1,2453/kg. Um mês depois, em maio, caiu para R\$ 1,2212/kg. Em junho, com o avanço na oferta/moagem de cana (e como já era esperado por conta do aumento nas operações), nova queda para R\$ 1,1860/kg. Já no mês passado,

ao contrário da tendência anterior, os preços subiram para R\$ 1,2037/kg, comportamento que reflete o progresso inferior na produção industrial do setor em comparação com o ciclo passado. No acumulado de 2022/23 até aqui, estamos com preços em R\$ 1,2164. 

*\*Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP, em Ribeirão Preto, e da FGV, em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com e veja os vídeos no canal do Youtube (Marcos Fava Neves).*

*\*\*Vitor Nardini Marques é mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.*

*\*\*\*Vinicius Cambaiva é associado na Markestrat Group e mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.*

## HOMENAGEADO DO MÊS



Neste mês nossa singela homenagem vai para o Giovanni Bartoletti Rossanez, que é diretor financeiro e administrativo da Copercana. Giovanni é uma das grandes lideranças a frente da cooperativa e tem dedicado muitos esforços em prol de seu desenvolvimento, o que é inclusive reconhecido pelas pessoas que trabalham e convivem com ele. Fica aqui o nosso agradecimento por sua valiosa contribuição para o fortalecimento da nossa cooperativa e, por consequência, do agronegócio brasileiro!





Fale com  
um de nossos  
gerentes.



COOPERAR É  
**TRANSFORMAR**  
O DIA A DIA NO CAMPO.

Transformar o futuro é **acreditar**. É contar com uma força a mais quando for preciso. Isso é estar presente, é cooperar com quem quer crescer e desenvolver.

**Crédito Rural Cocred.**

Transformando o dia de quem transforma o Brasil.

Operação sujeita a análise e aprovação de crédito.  
Ouvidoria - 0800 725 0996  
Atendimento seg. a sex. - Rhs 24h  
www.ouvidoria.sicoob.com.br  
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.



[cocred.com.br](http://cocred.com.br)

[sicoobcocred](https://www.sicoobcocred.com.br)



**SICOOBCOCRED**

Vem crescer com a gente.





## Cordeiros de referência

Fazenda Santa Ignácia produz ovinos para os públicos mais exigentes



O veterinário da Copercana, Gustavo Lopes, ao lado do ovinocultor, José Paulo Gusmão





Ovelha prenha se alimentando em pasto irrigado - imagem feita no início de agosto. Repare ao fundo a vegetação seca, sofrendo com o longo período de seca

**D**entre as diversas atrações da Capital paulista, com certeza a gastronomia é a que atrai mais atrai um grande número de visitantes, desde as feiras livres até os requintados restaurantes. Assim, não é preciso andar muito para se comer bem em São Paulo.

Embora a lista de bons restaurantes seja extensa, se tornar um fornecedor não é tarefa fácil, somente os muito bons, não somente na qualidade, mas na adoção das melhores práticas e rastreabilidade do produto são itens de sobrevivência fundamentais nesse mercado.

Esse é o caso da Fazenda Santa Ignácia, de Cravinhos, que há cerca de dez anos fornece cortes especiais de cordeiro para diversos estabelecimentos que sempre buscam pelo melhor na Capital, e também na região de Ribeirão Preto.

Comandada por José Paulo Gusmão, a operação teve início numa área da fazenda onde não era possível se estabelecer nenhuma lavoura: “A ovinocultura é interessante, pois é possível conseguir um plantel numeroso sem precisar de

grandes extensões de terra. Então tinha uma parte da propriedade que estabeleceu um canal que era muito complexo em razão do relevo e da proximidade com a sede e os barracões, foi quando decidi iniciar a operação”.

Desde o começo, seu objetivo sempre foi o de trabalhar o ciclo completo: criar, engordar e vender com uma marca própria. Essa estrutura ocupa um espaço de 40 hectares, 18 de pastos irrigados com aspersores e 22 de pastos não irrigados, que circulam cerca de 1200 matrizes, engordam por volta de 900 cabeças por ano, além dos animais PO destinados à venda e melhoria genética do plantel.

Todo o manejo parte do princípio de garantir que as ovelhas reprodutoras mantenham o escore corporal adequado durante os doze meses e, com isso, cada fase do ciclo fica organizada numa época planejada.

O processo tem início em fevereiro, quando as ovelhas são estimuladas e entram em estro (época que elas aceitam a monta) em dois ciclos de 17 dias. A gestação acontece

em cinco meses, ou seja, passam um bom período da seca prenhas e em lactação, quando se torna fundamental ter o pasto irrigado.

“Aqui, na gestação inteira as ovelhas passam com pastagem de qualidade, assim eu garanto a saúde do cordeiro que nascerá, diminuo o tempo de recuperação das mães, além de conseguir reduzir muito o custo da operação com ração”, disse Gusmão.

Para ter fartura o ano inteiro, na área irrigada são plantadas duas espécies diferentes de forrageiras em consórcio, uma sobre semeadura de inverno (aveia e azevém) para se formar na seca, outra perene (grama JIGGS) consumida na época das águas: “A JIGGS entra em dormência no inverno e super produz no verão. Na área sem irrigação temos a Brachiara Brizanta aonde a lotação é ajustada conforme o ciclo de chuvas”, explicou o ovinocultor.

Um mês antes do nascimento é feita a tosquia das reprodutoras para aumentar o apetite e, com isso, elevar as chances de crias mais saudáveis. Outro detalhe planejado é a época do nascimento, no tempo seco, pois como são confinados, os cordeiros correm menos risco de desenvolver diversas doenças, inclusive verminose.

Após o parto, as ovelhas e seus cordeiros são recolhidos no confinamento e alimentados com silagem e ração fabricadas na própria propriedade ao longo de 15 dias, quando entram na fase de mamada controlada, onde por dois meses os cordeiros permanecem sozinhos no confinamento ao longo do dia e suas genitoras voltam ao confinamento para passarem a noite juntos. Essa fase marca o início da desmama, quando os cordeiros aprendem a comer no cocho.



Ao finalizar os dois períodos, será final de agosto e as ovelhas darão início a um novo ciclo com a recuperação do escore em pasto, que permanece vistoso até o final da estiagem graças à irrigação e início das chuvas.

Das crias, são separadas as matrizes e reprodutores, raça Poll Dorset, que são comercializadas e também destinadas à reposição do plantel da fazenda, enquanto que o restante fica confinado cerca de 40 dias, até atingir o peso ideal de corte (entre 40 e 42 quilos). Posteriormente elas seguem em lote para o abate, que acontece no único frigorífico com SIF (Serviço de Inspeção Federal) para ovinos do estado de São Paulo, localizado em Jundiá.

“Quando organizamos o sistema de cobertura, nascimento e abate, conseguimos maximizar muito o trabalho, pois já sabemos os insumos que vamos precisar na época correta, os colaboradores criam uma rotina definida e reduzimos bastante o custo logístico”, explicou o criador.

Parte da produção volta para Cravinhos, já embalada, sendo armazenada em câmara fria, que vai abastecer o mercado da região, enquanto que outra já segue rumo a Capital para atender a carteira de clientes formada por restaurantes, boutiques de carnes e um crescente número de consumidores finais que compram através do e-commerce, para maiores informações acessar: [www.fazendasantaignacia.com.br](http://www.fazendasantaignacia.com.br).

Hoje são ofertadas as seguintes opções de corte: carnes, carne moída, costela, filé mignon, hambúrguer, linguça, lombo, paleta, pernil, picanha e t-bone.



Quando nascem, ovelhas e cordeiros permanecem o tempo todo juntos, confinados, por 15 dias. Posteriormente é iniciado o processo de mamada controlada, o qual, por dois meses, as crias passam o dia sozinhas, para aprenderem se alimentar no cocho, com o retorno das mães no final da tarde



A produção disponibiliza para o mercado mais de dez tipos de cortes diferentes

Para quem se interessar pelo mundo da ovinocultura, a dica que Gusmão dá é começar com uma produção pequena, de 15 a 20 animais, mas focar na qualidade genética e estratégia de manejo definida.

Para mais informações, basta entrar em contato e agendar uma visita. Como é referência no setor, no mês de agosto diversos produtores e fornecedores (inclusive a Copercana foi patrocinadora), se reuniram em um dia de campo para discutirem aspectos técnicos da criação.




Referência na ovinocultura, a Fazenda Santa Ignácia abriu suas portas para um dia de campo onde foram debatidos diversos aspectos técnicos da atividade. Parceira da operação, a Copercana participou do evento expondo sua linha veterinária, de rações e a energia solar para propriedades rurais

### A raça PollDorset

Com origem na Oceania (Austrália e Nova Zelândia) a raça possui diversas características positivas como a excelente adaptabilidade para cruzamento industrial com fêmeas Santa Inês, gerando cordeiros com potencial ganho de peso.

Além disso, o produtor relata que as ovelhas são boas leiteiras, geram muitos gemelares (gêmeos, geralmente nasce um filhote por gestação), tem facilidade no parto e habilidade materna, o que significa que é baixo o índice de recusa do filhote.

Quanto a carne, por ser uma raça precoce, tem um sabor diferenciado, o que agrega valor na hora da comercialização. 



Matrizes PO da raça PollDorset, genética se destaca por serem boas leiteiras, alto número de gemelares, facilidade no parto e baixo índice de recusa do filhote



# O FOGO É FOGO! E QUANDO O FOGO PEGA...

O FOGO NÃO É SÓ PROBLEMA DO OUTRO, MAS DE TODOS!  
É DEVER DE CADA UM PREVENIR E DENUNCIAR.



**LIGUE PARA 190 OU 193**

REALIZAÇÃO:



NOVO  
INSETICIDA

**Entigris®**



# EFICÁCIA QUE SE VÊ.

**Entigris®** chegou para levar o **manejo das cigarrinhas** a outro nível.

Com a consistência e a credibilidade BASF, agora você pode contar com um inseticida que proporciona alta eficácia de controle e manejo de resistência.

O resultado você pode ver e comprovar: um canavial protegido e produtivo.

FORMULAÇÃO ÚNICA E INOVADORA



RAPIDEZ DE CONTROLE



MANEJO DE RESISTÊNCIA



RESIDUALIDADE SUPERIOR



MAIOR SOLUBILIDADE  
E SISTEMICIDADE



☎ 0800 0192 500  
🌐 BASF.AgroBrasil  
📱 BASF Agricultural Solutions  
📺 BASF.AgroBrasilOficial  
🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html  
📝 blogagro.basf.com.br

**BASF na Agricultura.  
Juntos pelo seu Legado.**

**BASF**

We create chemistry

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. RESTRIÇÃO TEMPORÁRIA NO ESTADO DO PARANÁ PARA ENTIGRIS® NA CULTURA DO AMENDOIM. REGISTRO MAPA: ENTIGRIS N° 22420.





# Novos tempos do setor aeroagrícola brasileiro

Congresso sediado no interior do Estado de São Paulo comemora os 75 anos da aviação agrícola brasileira e a retomada após as restrições da pandemia da Covid-19





O mercado brasileiro de aviação agrícola tem a segunda maior frota mundial do setor, atrás apenas da dos Estados Unidos. No ano passado cresceu 3,4%, chegando a 2.432 aeronaves atuando em 23 Estados, conforme levantamento nos registros da ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil).

Na manhã de 19 de julho, dia em que o Sindag (Sindicato Nacional das Empresas de Aviação Agrícola) comemorou 31 anos de fundação, deu-se o início do Congresso da Aviação Agrícola do Brasil. O evento que teve como tema “Novos Tempos” também comemorou os 75 anos da aviação agrícola brasileira e retomou as atividades presenciais após as restrições da pandemia da Covid-19, reunindo no Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho, interior de São Paulo, 170 expositores do setor tripulável agrícola e não tripulável para apresentar o que há de mais moderno em tecnologias para agregar à agricultura brasileira.



Na entrada interna do pavilhão, o público pode conferir as aeronaves expostas - PA-25 Pawnee biplace de instrução, fabricada em 1959 e PA-18 Super Cub

Na abertura, além do presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva, e do prefeito municipal de Sertãozinho, Wilson Fernandes Pires, esteve presente a chefe da Divisão da Aviação Agrícola, do Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Uéllen Lisoski Duarte Colatto, que reconheceu a importância da aviação agrícola para o avanço do agronegócio brasileiro e

reforçou a disposição do Mapa para a melhoria das políticas públicas para o setor e melhoria regulatória. “Estamos numa ascensão de produção, é nosso dever valorizar cada vez mais o agronegócio brasileiro e o setor de aviação agrícola se faz muito importante nesse processo”.

O diretor da ANAC, major-brigadeiro Luiz Ricardo de Souza Nascimento, na ocasião comentou que os “Novos tempos”, tema do Congresso, trouxeram para a agência a necessidade de estarem mais próximos do setor. “Queremos estar mais perto, ouvir mais o setor e tratar os temas com quem entende as dificuldades do dia a dia da aviação”. Nascimento também destacou a Lei do Voo Simples, que traz três pilares: menos burocracia, menos Estado e menos custos para o setor e adiantou a intenção de levar esses três pilares para dentro da RBAC 137, que é a maior regulamentação para a aviação agrícola e que está sendo reorganizada. “Precisamos fazer a aviação agrícola digna dos números que temos no nosso país. A função da ANAC não é ficar no embate com o setor, e sim ter condições de preparar as melhores normas e fazer mais pela aviação do nosso Brasil”.

Também presente na abertura, o diretor-executivo da Fearca (Federação das Associações da Aviação Agrícola da Argentina), Danilo Cravero, falou de alguns desafios do setor na Argentina que são semelhantes aos do Brasil e da união com o Sindag para debater assuntos de interesse comum e destacou que “O Brasil e a Argentina são os principais provedores mundiais de alimentos e o setor de aviação agrícola é fundamental para a economia desses dois países”.



Da esquerda para a direita, o comandante Henrique Hacklander (presidente do SNA); major-brigadeiro Luiz Ricardo de Souza Nascimento (diretor da ANAC); Thiago Magalhães Silva (presidente do Sindag); Wilson Fernandes Pires (prefeito de Sertãozinho); Danilo Cravero (diretor executivo da Fearca) e Uéllen Lisoski Duarte Colatto (chefe da Divisão da Aviação Agrícola do Mapa).

Já o presidente do SNA (Sindicato Nacional dos Aeronautas), comandante Henrique Hacklander, enfatizou a importância de lembrar o passado do setor de aviação agrícola e poder ver a grande evolução nesses 75 anos de história. “Temos um país e uma aviação muito grande, somos o segundo maior mercado de aviação agrícola do planeta. Isso obviamente traz à ANAC uma responsabilidade para trazer uma regulação para melhorar as condições e servir de exemplo para o mundo. O SNA sempre serviu de parceiro no sentido de tentar chegar nessas condições através do Sindag, da ANAC e demais entidades, e vai continuar fazendo seu trabalho, tentando apontar possíveis melhorias que possam ser adotadas para que esse setor seja cada vez mais seguro”.

Para o presidente do Sindag, o Congresso retoma de forma presencial em um momento importante para o setor. “Estamos celebrando neste congresso o pioneirismo e brindando os novos tempos. Este ano crescemos de forma pujante – são 170 marcas representadas - um crescimento de 70% com relação ao Congresso de 2019. São quase 2.700m2 de estandes montados de área construída e um espaço dedicado para empresas que representam a aviação não tripulada - os drones”, comentou Silva, destacando ainda

que essa edição do evento recebeu antecipadamente mais de 2 mil inscritos, uma marca que ultrapassa os congressos anteriores e mais de 40 expositores estreados. “Esses números não surgiram do nada. Temos uma equipe muito empenhada no Sindag e agradeço a todos”.



O diretor comercial Varejo da Copercana Marcio Meloni e o gerente Comercial da Copercana Ricardo Meloni, prestigiaram a abertura do Congresso e aproveitaram para cumprimentar o presidente do Sindag, Thiago Magalhães Silva

## Tecnologia e conectividade invadem a agricultura



No Centro de Negócios de Drones, empresas apresentaram os seus modernos equipamentos e até fizeram demonstrações


O Congresso teve início no dia 19 e se estendeu até o dia 21 de julho. Além de trazer discussões por meio de painéis que abordaram demandas e tendências de mercado para o setor, também apresentou tecnologias de aplicação por meio dos drones. Esses modernos equipamentos estão sendo cada vez mais incorporados na agricultura e entram em áreas onde os aviões agrícolas não conseguem. No evento eles tiveram um espaço especial no “Centro de Negócios de Drones”, que reuniu 14 estandes com muitas novidades.

### Parceria visando melhorias no campo e no bolso

Os drones estão cada vez mais presentes no dia a dia dos produtores rurais. Trata-se de uma tecnologia consolidada e preparada que agregar valor no manejo de sua lavoura. A Copercana, em parceria com a ARYS, Empresa Brasileira de Tecnologia Aeroespacial está trazendo para os cooperados uma nova tecnologia, um drone híbrido – um drone movido a combustível que gera energia e com isso proporciona uma economia nas pulverizações agrícolas. A empresa, que já apresentou a tecnologia durante o 18º Agronegócios Copercana, levou a inovação para o público do Congresso da Aviação Agrícola. O agrônomo da Unidade de Grãos da Copercana, Gustavo Nogueira, visitou o espaço da empresa e falou sobre essa inovação e parceria.

“A Copercana firmou uma parceria com a ARYS, que é a única empresa neste Congresso que está trazendo essa tecnologia híbrida e esse diferencial foi o que motivou a cooperativa. Isso para o produtor vem ao encontro pelo custo de pulverização que chega a ser quatro vezes mais barato do que um drone convencional movido à bateria”, disse Nogueira.

O diretor comercial da Arys, Marco Rao, na oportunidade falou sobre o diferencial desse drone híbrido de fabricação nacional. “É superimportante poder mostrar nesse congresso o diferencial da tecnologia do drone híbrido a combustão que proporciona maior economia por hectare, beneficiando o produtor rural. O diferencial desse nosso equipamento é o custo operacional baixíssimo, manutenção e a assistência técnica local. A nossa parceria com a Copercana visa oferecer aos cooperados essa tecnologia que vem ao encontro com o objetivo da Copercana para com seus cooperados. Além das peças, vamos oferecer treinamentos para os cooperados que terá todo o suporte com garantia de atendimento e reposição de peças com maior agilidade”, comentou Rao.

O Congresso da Aviação Agrícola do Brasil recebeu fabricantes, produtores rurais, pilotos, representantes de várias empresas ligadas ao agronegócio e apaixonados pela aviação e terminou com o recorde de mais de 4,2 mil participações. A próxima edição já está marcada e acontecerá de 18 a 20 de julho de 2023 e novamente o Centro de Eventos Zanini, em Sertãozinho-SP, será palco para o evento. 



Da esquerda para a direita, Antônio Mendes (ARYS), Gustavo Nogueira (Copercana), Marco Rao (ARYS) e Leonardo da Rocha Fernandes (Copercana)





# X Simpósio Tecnologia de Produção de cana-de-açúcar: muito conhecimento, inovação e tecnologia

Evento realizado em Piracicaba promoveu networking entre profissionais, especialistas e estudantes



“ A Revista Canavieiros é a única que leio pegando no papel, porque sou à moda antiga ”

(Godofredo César Vitti)



Recentemente, aconteceu na cidade de Piracicaba o "X Simpósio Tecnologia de Produção de cana-de-açúcar", edição comemorativa de 20 anos. O evento, que é realizado a cada dois anos, reuniu mais de 540 participantes no teatro anexo ao Engenho Central de Piracicaba e foi organizado pelo GAPE-ESALQ (Grupo de Apoio à Pesquisa e Extensão), FEALQ (Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz) e departamento de Ciência do Solo (LSO-Esalq). O simpósio reuniu diversos profissionais, em quatro painéis com temas como atualizações no setor sucroenergético, novas tecnologias, desafios para novos tratamentos culturais e experiências do setor.

O custo de produção foi um dos assuntos recorrentes em cada painel, sendo que em cada um deles foram apresentadas formas de diminuir seus impactos. “Na safra passada esse custo aumentou muito, mas também subiu o preço da cana. A margem foi boa, mas nessa safra atual vai se encurtar. Então, a agricultura, o produtor de cana vai ter que ser muito eficiente em saber o que utilizar para aplicar, pois sabemos que o custo dos fertilizantes mais que dobrou, ou até triplicou em alguns casos”, apontou o coordenador do X Simpósio Cana e professor, Rafael Otto.

O professor Godofredo César Vitti fez questão de agradecer a presença da Revista Canavieiros durante a cobertura do simpósio e destacou qual a importância do encontro. “É uma satisfação ter vocês fazendo a cobertura do evento. A Revista Canavieiros é a única que leio pegando no papel, porque sou à moda antiga”, comentou e acrescentou. “O objetivo do simpósio é aumentar a produtividade, a

qualidade e a longevidade dos canaviais”.

Sobre o aumento de produção, Vitti citou os fatores que têm afetado os canaviais. “Hoje o que não deixa a cana-de-açúcar disparar e evoluir são três fatores básicos, todos ligados à biologia do solo. Então a cana, com a colheita mecanizada e o piso-teio, o solo foi compactado. O caso de uso indiscriminado de herbicidas eliminou microrganismos benéficos e a ausência de rotação de culturas”.

Vitti usa como comparativo o custo para se renovar um canavial na região de Piracicaba, que segundo o idealizador e coordenador do X Simpósio, passou de R\$ 13 mil por hectare para R\$ 16 mil, sendo que o tempo de durabilidade desses canaviais é de quatro anos. “É um absurdo. Trabalhamos em todo o Brasil com canaviais, com dez, doze anos, o que falta aqui? Temos que mudar isso. Além de querer ter rentabilidade, buscamos principalmente a longevidade. Atentar para os fatores biológicos é mais uma dentro”.

Já o professor e também idealizador do X Simpósio Cana, Pedro Henrique Cerqueira Luz, fez questão de destacar o sucesso de público que foi o evento. “Percebemos que a cada ano aumenta a participação no simpósio e as pessoas querem aprender mais, buscam informação, e isso é realmente muito gratificante”, revelou e acrescentou. “Tudo isso mostra a grandeza do nosso simpósio, sendo este uma verdadeira ‘vitrine’ de conhecimento, de tecnologias e de debate sobre novas técnicas que têm surgido em nosso setor”.

## Registros e informações

O simpósio promoveu uma verdadeira imersão na tecnologia de produção, ao mesmo tempo que oferecia, do lado de fora em seus arredores, uma volta aos primórdios onde a produção de cana-de-açúcar favoreceu o desenvolvimento de várias cidades do interior paulista.



O espaço escolhido, um dos mais belos complexos turísticos e culturais de Piracicaba foi transformado em minifeira de agronegócios, proporcionando que treze empresas patrocinadoras do encontro pudessem oferecer máquinas, equipamentos e serviços para os visitantes, em grande parte, formado por profissionais ligados ao setor sucroenergético.



E por falar em público, de acordo com a organização do simpósio, foi grande o número de participantes, tanto que foi necessária a implantação de outro espaço, que recebia a transmissão em tempo real do palco principal.



## Atualizações no setor sucroenergético



No painel Perspectivas e gestão dos custos de produção e da rentabilidade da cana-de-açúcar coube ao gestor do Pecege Projetos, João Rosa (Botão), trazer



os últimos dados com relação à Safra 2021/2022.

Como de costume, os números apresentados por Botão vieram de um levantamento do 'Compara Usinas', metodologia padronizada pelo Pecege que considera mais de 600 indicadores agroindustriais e conta com mais de 80 usinas participantes.

De acordo com os dados, na Safra 2021/2022 o produtor gastou em média R\$ 13 mil reais por hectare para plantar. O custo de produção também foi alto, de acordo com o instituto, o produtor saiu de um gasto de R\$ 100 por tonelada para R\$ 150. Já com relação à safra 2022/2023, o especialista apontou que apesar de o custo continuar em alta, a produtividade e os preços devem se manter, sendo que a nova safra deve ser maior que a anterior.



No painel Saúde do solo em áreas sob cultivo de cana: estado da arte e perspectivas futuras, a pesquisadora da Embrapa Cerrados, Ieda de Carvalho Mendes, falou sobre a importância, conceito de saúde do solo e o que é fundamental para mantê-lo "vivo". Para tal, a pesquisadora explicou que solo é um organismo que possui a maior diversidade do planeta em sua composição, sendo um verdadeiro "universo paralelo".

Diante disso, Ieda destacou as ferramentas que o produtor tem em mãos para saber se um solo está saudável ou não. Ela destaca como primordial a análise de solo, sendo a nova tecnologia BioAS um enorme diferencial.

Ieda apontou que através da tecnologia dá para acessar a memória do solo, pois todo o sistema de manejo deixa uma assinatura. Citou um experimento da Embrapa onde a produtividade de soja aumentou consideravelmente após o produtor descobrir através da bioanálise os principais déficits em seu solo por meio s do BioAS.

## Novas Tecnologias



Esse painel apresentou experiências reais no campo e mudanças que podem favorecer o produtor em cenários parecidos. Na primeira palestra que teve como tema "Novos produtos do setor: impactos na indústria sucroenergética", o diretor de desenvolvimento agrônomo da Raízen, Carlos Daniel Berro Filho, comentou sobre os trabalhos desenvolvidos pela Raízen, que é uma empresa referência global em energia. Filho explicou sobre os pilares de produtividade da Raízen, sendo que dentro da nutrição, a empresa atualmente tem optado pela aplicação de adubação em 100% de vinhaça por aspersão. Diante desse cenário, Carlos Daniel trouxe dados os efeitos positivos desse tipo de aplicação na lavoura.



Em seguida, foi a vez de falar sobre o manejo dos bioestimulantes na fisiologia da cana-de-açúcar com o engenheiro-agrônomo e consultor Marcio Christian Serpa Domingues. Durante sua apresentação, Domingues destacou que é possível o produtor construir a planta através do manejo,

já que os bioestimulantes podem elevar o potencial produto das culturas. O especialista trouxe dados sobre o potencial produtivo no Brasil e apresentou exemplos de fatores de estresse abióticos que comprometem o potencial do produto e consequentemente a planta. Segundo o engenheiro-agrônomo, todos os fatores que agem sobre a fotossíntese vão afetar a produtividade. Domingues listou exemplos de produtos do estresse abiótico em plantas, como o etileno, o ácido abscísico e o malondialdeído.



Em épocas de crise para cana mineral e orgânica, nada melhor do que saber quais são as fontes alternativas de potássio. Esse foi o tema apresentado pelo professor doutor, Godofredo César Vitti.

Vitti trouxe dados sobre a importação de fertilizantes feita pelo Brasil, destacando que 23% deles vêm da Rússia. Ele apontou que é importante buscar alternativas e não ficar somente sob a dependência de importação de um único país.

Em seguida deu informações sobre a importância do fósforo, potássio e formas de manejo para que o produtor possa aumentar a incidência desse composto no solo.



Já o pesquisador da AgroQuatro-S Experimentação e Consultoria Agrônoma Aplicada, Sérgio Gustavo Quassi de Castro, mostrou as estratégias de manejo que deram certo em condições de pré e pós-estresse em cana-de-açúcar. Dentro dessa temática, Castro destacou que a fertilidade deve andar com a nutrição e apresentou testes reais em suas lavouras, mostrando que é possível obter ótimos resultados quando se investe no preventivo.

### Desafios para novos tratamentos culturais



O engenheiro agrônomo Carlos Manochio, durante o terceiro painel que falou sobre o manejo de plantas daninhas

Os principais pontos discutidos nesse terceiro painel foram as novas formas de manejo para plantas daninhas, o combate as pragas da cana-de-açúcar e como é possível maximizar o uso de subprodutos na cultura.

O engenheiro agrônomo e consultor Carlos Manochio abriu esse painel trazendo a temática "Manejos de plantas daninhas, na prática, caos e soluções".

Em seguida, foi a vez de José Garcia falar sobre a problemática do *Sphenophorus* e de outras pragas do solo. O painel também teve a participação do professor dr. Pedro Henrique de Cerqueira Luz, que falou sobre a maximização do uso de subprodutos. Finalizando a temática, o professor Rafael Otto explicou sobre as mudanças na adubação de cana-soca para potencializar a produtividade.

## O estímulo aos novos profissionais



Este ano, além das temáticas, um fato chamou a atenção de quem teve a oportunidade de participar do X Simpósio, foi que grande parte dos profissionais convidados era mais jovem. De acordo com o professor Pedro Luz, a ideia é estimular ainda mais a participação de novos técnicos que possam trazer ainda mais informações que possam agregar mais ao setor sucroenergético. "O simpósio tenta trazer esse pessoal novo justamente para somar conosco, eles oferecendo essas novas técnicas e nós transmitindo toda a nossa experiência", destaca.


Dentro dessas experiências, o professor Vitti destacou a participação do agrônomo da Copercana, Ruan Betiol, ex-aluno que volta como convidado. "Para mim é um orgulho, porque o Ruan foi nosso orientado, quer dizer, eu tô deixando um legado, principalmente da minha parte e espero que ele continue com o meu trabalho com entusiasmo, com saúde, com técnica e respeitando a pátria e a família", frisou.

## Experiências do setor



Ruan Betiol, agrônomo da Copercana

Como o próprio subtítulo diz, foi o momento de acompanhar as experiências dos profissionais que atuam no setor. Destaque para a participação do engenheiro-agrônomo da Copercana, Ruan Betiol. Convidado como palestrante pela primeira vez, Betiol discutiu a temática da Rotação na reforma da cana-de-açúcar: soja ou amendoim. "Fiquei feliz com esse convite e pela oportunidade de mostrar um pouco do resultado do nosso trabalho na Copercana e passar a nossa experiência nesse sistema de produção e renovação de cana-de-açúcar", ressaltou Ruan Betiol.

Na palestra, o profissional apresentou dados sobre o potencial produtivo da região Centro-Sul com relação à cana-de-açúcar e uma forma eficiente que é possível usar na cultura da soja e do amendoim nessas áreas de reforma. Betiol citou os principais pontos da fisiologia das duas leguminosas e suas características e aproveitou para falar sobre os ensaios feitos pela cooperativa na Fazenda Santa Rita, em Terra Roxa, onde é possível analisar de forma plena os benefícios do plantio e sinergia entre o plantio das culturas. "Foi uma oportunidade de falar tanto do amendoim como também da cultura da soja, que são duas leguminosas que têm uma forte atuação, principalmente nas regiões da Alta Mogiana e Alta Paulista", destacou Betiol que finalizou "Mostrei que é possível utilizar de forma eficiente cada uma dessas oleaginosas nas áreas de renovação". 

## Confira outros destaques do X Simpósio Cana



O engenheiro-agrônomo José Francisco Garcia comenta sobre a problemática do *Sphenophorus* e de outras pragas do solo





O professor dr. Pedro Henrique de Cerqueira Luz durante sua apresentação



As irmãs “Gonçalves” falaram sobre a sucessão familiar na produção de cana. Da esquerda para a direita: Livia, Milena e Cristina



O professor dr. Rafael Otto explicou como a mudança na adubação de cana-soca pode potencializar a produtividade



Evandro Piedade do Amaral



Equipe do Gape

# NOVA AUSTOFT 9000

O LEGADO DE UM NOME ALCANÇA  
O ESTADO DA ARTE EM PERFORMANCE.

PIONEIRA E REFERÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO  
DE COLHEDORAS DE CANA-DE-AÇÚCAR, A CASE IH  
APRESENTA A NOVA LINHA AUSTOFT SÉRIE 9000.



#### MAIS PRODUTIVIDADE

- NOVO MOTOR FPT CURSOR 11 420 CV
- NOVO SISTEMA HIDRÁULICO OTIMIZADO

**+ 10%** Maior capacidade  
de colheita



#### MENOR CUSTO OPERACIONAL

- ROTAÇÃO DE TRABALHO DO MOTOR DE 1.500 RPM
- BOMBAS HIDRÁULICAS INTELIGENTES

**- 10%** Menor consumo  
de combustível

**+ 50%** Maior vida útil  
do motor



#### FACILIDADE DE MANUTENÇÃO

- FÁCIL ACESSO A COMPONENTES PARA MANUTENÇÃO
- NOVO CHASSI MODULAR APARAFUSADO

**+ de 180.000 HORAS** de testes de campo  
e bancada

Com três modelos, a nossa mais tradicional colhedora reduziu o consumo de combustível, aumentou a vida útil do motor e agora vem com AFS Connect embarcado de fábrica. Todos os modelos têm o novo motor FPT Cursor 11 com 420 cavalos, que entrega 20% a mais de potência, consome 10% menos combustível e ainda tem vida útil até 50% maior, reduzindo os custos de operação e manutenção. Tudo isso com o Controle Inteligente de Alimentação, o que permite à nova Austoft entregar sua máxima capacidade e rentabilidade, levando o que há de mais tecnológico ao setor sucroalcooleiro.





## Integrar para fortalecer

A 21ª edição do Congresso Brasileiro do Agronegócio destacou a importância da integração dos setores brasileiros para a garantia da segurança alimentar mundial



**B**aseado em ciência, pesquisas agronômicas e industriais e ao desenvolvimento de métodos, processos e tecnologias específicos para um solo tropical, o agronegócio brasileiro deve prosperar ainda mais nas próximas décadas com o avanço da automação, da conectividade, de ferramentas para gestão de etapas de produção e de novas tecnologias para monitoramento, rastreabilidade e de gerenciamento de dados. E há um apelo

do mundo para que o Brasil continue produzindo e seja um player responsável pelo abastecimento interno e por socorrer o mundo. Foi o que apontaram as discussões durante o 21º Congresso da ABAG, para fomentar reflexões sobre o presente e o futuro do agro.

O evento foi realizado no início do mês de agosto na Capital paulista e contou com a participação de especialistas de vários segmentos da cadeia produtiva que integraram painéis



sobre Geopolítica, Segurança Alimentar e Interesses; Agonegócios: meio ambiente e mercados; Agonegócios: tecnologia e integração e agonegócios: perspectivas 2023/2026.



Carvalho: “Suportar a segurança alimentar, apoiar a sustentabilidade global pressupõe protagonismo, que, por sua vez, inclui negociação competente”

Na abertura, o presidente da ABAG – Associação Brasileira do Agronegócio, Luiz Carlos Corrêa Carvalho, destacou que a integração nas cadeias produtivas viabilizará o complexo mundo tropical brasileiro, fortalecendo a biodiversidade, provendo segurança alimentar e energética, produzindo mercados menos voláteis, reduzindo comportamentos individualistas, populistas e protecionistas. Além disso, estimula a competitividade em processo mais aberto e criativo, e une o público e o privado em ações conjuntas. “Suportar a segurança alimentar, apoiar a sustentabilidade global pressupõe protagonismo, que, por sua vez, inclui negociação competente. É uma qualidade da diplomacia brasileira que precisa ser valorizada, principalmente em momentos como o atual, com enormes tensões geopolíticas. Nossa capacidade de competir, aliás, somada a dos nossos parceiros de países do Sul, merece regras globais que beneficiem e que não prejudiquem essa capacidade competitiva”, disse Carvalho.

O CEO da B3, Gilson Finkelsztain, destacou a importância do agronegócio e a evolução do mercado financeiro que vêm contribuindo para a proteção de preços, para a gestão de riscos e ampliando a captação de recursos, crédito e investimentos para todos os agentes do setor.

Presente na abertura, o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, falou da importância do etanol, como um combustível que emite menos emissões e que propiciou uma solução híbrida para os veículos automotores e destacou ainda o fornecimento de energia renovável mais barata e sobre mostrar na COP 27 o Brasil real, que é

sustentável e verde.

Já o ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Marcos Montes, em seu discurso destacou que a competitividade brasileira no setor tem incomodado os demais players globais. “Todos nós buscamos a preservação ambiental, mas ela não pode ser usada para nos prejudicar e para diminuir nossa competitividade. Temos projetos futuristas nessa área e estamos fazendo nosso dever de casa”.

Na ocasião, o governador do Estado de São Paulo, Rodrigo Garcia, disse que o Brasil tem um papel preponderante como produtor de alimentos e que os preços das commodities podem variar, mas o alimento continuará a ser a mola propulsora do agro no mundo. Para ele, um dos principais desafios é a guerra da narrativa e da comunicação.

## Geopolítica, segurança alimentar e interesses



O comércio agrícola é essencial para garantir a segurança alimentar, diversificação e melhores rendas rurais em muitas regiões. O último relatório da OCDE indica que, globalmente, o comércio das principais commodities agrícolas e de produtos processados deverá crescer em linha com a produção na próxima década. No entanto, espera-se que algumas regiões exportem uma parcela crescente de sua produção doméstica. A América Latina e Caribe, Europa e Ásia Central, enquanto outros deverão importar uma parcela crescente de seu consumo total. Essa crescente interdependência entre parceiros comerciais ressalta a importância crítica de um sistema de comércio multilateral que funcione bem transparente e baseado em regras.

Compondo o primeiro painel, o embaixador Alexandre Parola, representante permanente da Missão do Brasil junto à OMC (Organização Mundial do Comércio), afirmou que o equilíbrio internacional que se dá hoje em dia é entre

a cooperação e a competição e que a diplomacia defende interesses criados a partir de realidades. “O Brasil está comprometido com novas formas de negociação, especialmente as agrícolas, que estão mais ágeis. Há uma reforma do sistema vindo aí e o Brasil é parte dessa reconstrução”, disse Parola.

O presidente do Cosag (Conselho Superior do Agronegócio), Jacyr Costa, em sua fala ponderou que a fome aumentou no mundo e, para garantir segurança alimentar, é preciso mais comércio, e isso não significa apenas exportar, mas saber importar, facilitar acordos comerciais e inserir o país neste cenário com fomento da produção regional.

### **Agronegócios: meio ambiente e mercados**



No painel moderado pelo diretor Executivo do IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia) André Guimarães, os debatedores avaliaram a necessidade de ampliar o diálogo entre todos os stakeholders; de investimentos para conservar ainda mais; de lideranças para que inspirem outras empresas e setores; e de ciência para resolver os problemas.

Na oportunidade, o embaixador José Carlos da Fonseca Júnior, cofacilitador da Coalizão Brasil - Clima, Florestas e Agricultura citou o segmento de florestas, que enquanto produz mais de 9,5 milhões de hectares com finalidade industrial, conserva mais de 6 milhões de hectares em floresta nativa. E ainda observou que o Brasil precisa estar na mesa de negociação do mundo.

Já o professor, coordenador do Laboratório de Genômica e Bioenergia da Unicamp, Gonçalo Pereira, destacou a importância da ciência para promover a inovação em variados segmentos do agro.

### **Agronegócio: tecnologia e integração**



O agronegócio brasileiro se torna mais produtivo com a inserção de novas tecnologias nos diferentes elos da cadeia e criadas na indústria, pelos produtores rurais, universidades, institutos de pesquisa ou advindas de startups. Essas inovações contribuem ainda para ampliar a conservação ambiental e diminuir o impacto das mudanças climáticas. As perspectivas para o setor, com o incremento de novas tecnologias, que também possibilitaram a integração entre as cadeias produtivas e conectaram os consumidores à realidade desse mercado.

E neste painel, moderado pelo presidente da Embrapa, Celso Moretti, contou com a participação da presidente da ConectarAgro, Ana Helena de Andrade; do presidente do Conselho de Administração do CTC (Centro de Tecnologia Canavieira), Luís Pogetti e do conselheiro da Rede ILPF, Renato Ribeiro Rodrigues.

Pogetti, na ocasião, ressaltou dois grandes desafios para a humanidade que é conter o aquecimento global e seus impactos e dar conta da demanda cada vez mais crescente por alimentos no mundo, sobretudo em regiões mais carentes. “A agricultura brasileira, com a aplicação de tecnologias têm condições de produzir energia limpa e desenvolver a produtividade sem impactar no aquecimento global, mas para isso precisa ganhar produtividade com uma velocidade cada vez maior”. O executivo ainda destacou que até 2035 o objetivo é dobrar a produtividade dos canaviais e que o CTC tem trabalhado com pesquisas como a criação de semente sintética de cana e a realização de milhares de cruzamento de espécies.

## Agronegócio: perspectivas 2023/2026



Quais são as perspectivas para o agronegócio nos quatro anos? Ilustres personalidades como o ex-presidente da República, Michel Temer, e os ex-ministros da Agricultura Alysson Paolinelli, Francisco Turra, e Roberto Rodrigues compartilharam suas avaliações sobre o futuro do setor no curto prazo, no último painel do evento.

O ex-presidente da República destacou a importância

da evolução tecnológica do agronegócio e do incentivo às ações da iniciativa privada, com o intuito de obter financiamentos apropriados para o agro brasileiro.

Já Paolinelli, que participou de forma virtual, analisou que o momento atual é uma grande oportunidade de o país reafirmar seu protagonismo no cenário da segurança alimentar mundial.

Turra, por sua vez, salientou que o Brasil superou outros países produtores pela qualidade da produção, tecnologia e produtividade, mas que esses índices podem ser multiplicados com agregação de valor aos produtos exportados.

Na observação de Rodrigues, alguns temas devem ser analisados no curto prazo, dentre eles a nova globalização; o novo cenário transformado pela pandemia e a segurança alimentar. “O mundo está em busca de autossuficiência, por isso precisamos trabalhar para garantir nosso papel, que depende de estratégias, como tecnologia e inovação, acordos comerciais fortes, não aceitação de ilegalidades no país, infraestrutura e logística, além de organização da classe rural, através das cooperativas brasileiras”.

---

## Homenagem



Celso Moretti (presidente da Embrapa), Tânia Zanella (superintendente do Sistema OCB) e Luiz Carlos Corrêa Carvalho (presidente da ABAG), fizeram a entrega da homenagem à Mariangela Hungria da Cunha

## Prêmio Norman Borlaug de Sustentabilidade 2022

O engenheiro agrônomo Norman Borlaug transformou-se em sinônimo de sustentabilidade. Ele foi um

dos agrônomos que mais contribuíram para melhorar a vida no planeta e suas ações e iniciativas mudaram o destino de muitos países e ajudou nações em desenvolvimento a combater a miséria, principalmente com o salto de produção e qualidade da cultura do trigo, tão necessária na mesa de milhões de pessoas.

Receber uma homenagem com o seu nome significa ser reconhecido como alguém que contribuiu de maneira decisiva na luta por assegurar a todos o direito a uma alimentação segura e saudável.

Este ano, a homenageada com o Prêmio Norman Borlaug é a pesquisadora da Embrapa Soja, Mariangela Hungria da Cunha. Através de sua pesquisa, Mariangela traz orgulho para a agricultura brasileira por dar sequência à revolução verde iniciada por Norman e por, no decorrer dos anos, continuar sendo exemplo no estudo de formas para manter o agronegócio pujante.

“Recebi a notícia de que ia ter esse prêmio e um filme se passou pela minha mente e pelo meu coração, o filme de sustentabilidade. Desde criança luto



pela preservação dos rios, oceanos e solo, pelo qual me apaixonei. Sustentabilidade dá retorno social e econômico, mas exige investimento de tempo. Precisamos dar continuidade em outro rumo, a microrrevolução verde com uso de microrganismos e preservação do meio ambiente. Temos vocação e capacidade para produzir mais com cada vez menos. Sem dúvida, o solo representa o ponto inicial da jornada rumo à segurança alimentar que todos almejamos”.



Francisco Turra (ex-ministro da Agricultura), Luiz Carlos Corrêa Carvalho (presidente da ABAG) e Nilson Leitão (presidente do Conselho de Administração do IPA) entregaram a homenagem ao deputado federal Arnaldo Jardim

## Prêmio Ney Bittencourt de Araújo – Personalidade do Agronegócio 2022

A homenagem que leva o nome do engenheiro agrônomo Ney Bittencourt de Araújo é um reconhecimento às personalidades do agronegócio brasileiro que também trilham o mesmo caminho vitorioso. Ney Bittencourt de Araújo foi um dos homens mais importantes da história do desenvolvimento da agricultura brasileira. Este ano, o prêmio Personalidade do Agronegócio Ney Bittencourt de Araújo foi concedido ao deputado federal e criador do Fiagro - Fundo de Investimentos para o Setor Agropecuário, Arnaldo Jardim, pelo seu relevante trabalho prestado ao agro brasileiro.

“Recebo com muita alegria este prêmio e compartilho com os demais parlamentares que têm se dedicado no Congresso Nacional com orgulho e garra para defender o setor agropecuário. Temos novos desafios pela frente, o que nos move é a certeza de que somos capazes, podemos corresponder a uma necessidade que é manter o desenvolvimento. Tudo o que o agro precisa é da boa política, respeito para que possamos ter segurança jurídica, leis para favorecer a inovação. É o agro que constrói o nosso país. Peço a Deus que me dê discernimento, saúde, energia para poder corresponder ao prêmio e a confiança de todos. Estamos juntos pelo agro, juntos pelo Brasil”.





# **BásicaPRO**

***A base produtiva da cana.***

innova

*BásicaPro é o novo fertilizante para cana-de-açúcar que integra a Linha de Especialidades da Mosaic Fertilizantes. Com fórmula à base de **Silício** e **Cálcio**, pode ser aplicado tanto no preparo do solo quanto nas soqueiras, potencializando a fertilização fosfatada e garantindo a nutrição adequada do canavial. Tudo para que você tenha uma produtividade vigorosa, com mais cana por hectare e mais açúcar por tonelada.*



# O controle das principais pragas da cana-de-açúcar é discutido em Ribeirão Preto

Além da troca de informações, as novidades dos principais fabricantes de produtos também foram apresentadas durante o evento





A cultura da cana-de-açúcar está sujeita ao ataque frequente de pragas, e dentre as mais importantes destaca-se a broca, que pode causar danos severos nas plantas e, conseqüentemente, reduzir a produtividade; o *sphenophorus levis* que além da redução da produtividade e longevidade dos canaviais, podem levar as plantas atacadas a morte e até mesmo a necessidade de reforma de canaviais ainda jovens, e a cigarrinha-das-raízes que tem sido constatada com maior frequência nos canaviais em que a cana é colhida crua de forma mecanizada.

Importante evento sobre o controle de pragas e referência quando se fala em adquirir conhecimento sobre o assunto foi realizado nos dias 03 e 04 de agosto em Ribeirão Preto. O 18º Insectshow – Seminário sobre o controle de pragas da cana realizado pelo Grupo IDEA reuniu usinas, grandes especialistas em pragas e profissionais da área, que puderam se atualizar com o que há de mais moderno.

Uma das grandes problemáticas enfrentadas é a preocupação crescente com os menores índices de controle alcançados atualmente com as moléculas disponíveis; o aumento do custo de produção e a falta de consenso sobre a melhor forma de aplicação de inseticidas.



Macedo: “O grande problema das armadilhas é que elas nos conduzem a um erro grande, a assertividade é pequena”

Monitoramento simples, seguro e de baixo custo para o controle químico de broca e cigarrinha da cana-de-açúcar – este foi o tema da apresentação do professor e consultor Newton Macedo, que na oportunidade frisou que “o controle de pragas só atinge a expectativa do profissional da usina e do produtor com base no conhecimento científico e na transparência da informação”.

Macedo também destacou o uso de armadilhas no monitoramento de broca. Para ele, os produtores, usinas ou fornecedores que optarem pelo uso desta tecnologia abrindo

mão do monitoramento de lagartas infestantes presentes na bainha da cana correm o risco de fazerem um maior número de aplicação de químico na cultura, como consequência de erros no timing e na localização das áreas, as quais necessariamente devem ser pulverizadas.

O consultor da Global Cana, Francisco Garcia, por sua vez elencou dez passos para o manejo integrado da cigarrinha-das-raízes, os quais, segundo ele, são de grande importância para se obter o sucesso que são: o monitoramento; planejamento; indicadores secundários; manejo de palha; momento de aplicação; tecnologia de aplicação; controle químico; controle biológico; zoneamento e conscientização. “A cigarrinha é uma praga que ainda provoca enorme dano por falta de um manejo correto, disse Garcia.



Sanguino: “Saber o ciclo da doença que você está controlando é muito importante”

“As doenças causam tanto ou até mais prejuízos que as pragas. A grande diferença é que no caso das doenças, as variedades podem ter resistência e nem sempre isso acontece”, essas foram as primeiras palavras do consultor em fitossanidade, Álvaro Sanguino, em sua apresentação sobre o tema “Controle de doenças foliares e do *colletotrium spp*”.

Sanguino chamou a atenção para doenças importantes da cana, que segundo ele estão “desleixadas” como, por exemplo, o carvão e o raquitismo da soqueira.

“O carvão está crescendo ultimamente de forma assustadora e o raquitismo da soqueira todos acham que é assunto resolvido, mas não é. Existem variedades que têm boa tolerância, mas a maioria perde muita produtividade. O raquitismo e a escaldadura são bactérias que obstruem os vasos de xilema, que é quem conduz a água e os nutrientes para fazer a fotossíntese. Não adianta

adubar o canavial se a planta não está com aptidão para levar esses produtos para as folhas”, ressaltou Sanguino.

O consultor ainda chamou a atenção para que deem importância para as doenças sistêmicas, pois o mosaico vem crescendo novamente no país e as variedades não estão sendo testadas adequadamente. “ Vim falar sobre doenças foliares, mas peço atenção especial em cima das doenças sistêmicas, pois essas estão grandemente disseminadas em cima das variedades e poucos dão atenção a elas”.

Ao falar sobre o *colletotrium spp*, Sanguino enfatizou que a cana usada como muda que é atacada por esse

fungo tem provocado até 30% de falhas porque ele come a sacarose que é fonte de energia para a cana brotar. E alertou, “cuidado com cana infectada quem está fazendo muda de MPB porque pode provocar falhas enormes”.

O consultor ainda ponderou que quanto mais cedo fizer a safra em áreas com o problema, menor será o prejuízo. E que é isso que as canas precoces não têm ataque de *colletotrium* porque se cortou o ciclo da doença dentro da cana e lembrou também da importância em reduzir a quantidade dos resíduos da colheita por retirada ou incorporação no solo.

.....

## Lançamentos e oportunidades



A FMC lançou durante o evento o Verimark – inseticida indicado para ser usado no início das chuvas para controlar a primeira geração de praga.


“O conceito que trazemos é o de construção de produtividade com esse produto porque o Verimark vai controlar cigarrinha, broca e sphenophorus - as três principais pragas. Esse produto traz alguns atributos - o novo modo de ação que vai combater as populações de difícil controle e a seletividade a inimigos naturais e a cotesia, trichogramma, que são agentes biológicos que controlam broca, por exemplo. Fizemos esse lançamento no Insectshow porque é um evento onde se discute muita tecnologia. E nada mais correto do que dividir esse tipo de informação num evento desse porte”, disse o gerente regional de marketing da FMC, Maurício Oliveira.

A Corteva também aproveitou para lançar o nematicida Inlayon™ ECO, sua nova solução biológica para controle de

nematóides, e mostrou os resultados do inseticida Revolux.

Já a UPL apresentou ao público do 18º Insectshow o SPERTO, um inseticida sistêmico de contato e ingestão, recomendado para o controle de pragas - com alta eficiência no controle simultâneo da cigarrinha e sphenophorus levis.

A BASF falou dos benefícios do Entigris®, seu inseticida para o manejo da cigarrinha-das-raízes, que oferece benefícios como maior absorção e translocação na planta; menor período de convivência da praga com a cultura; manejo de resistência com neonicotinoide de 3ª geração e mistura de ativos; maior período de controle e maior produtividade.

A IHARA, por sua vez, apresentou no evento os resultados consistentes do inseticida Maxsan, que consegue controlar todas as fases da cigarrinha-das-raízes com efeito de choque e residual. 



A equipe agrônoma da Canaoste prestigiou o evento. Da esquerda para a direita, Marco Antônio Polegato, Alessandra Durigan, André Volpe e Felipe Volpe





# TRATO FORTE COCRED.

O investimento  
certo para  
uma colheita  
de resultados.

 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.



Está pensando no futuro do seu negócio e precisa de uma **linha de financiamento específica para tratores, colheitadeiras e GPSs**? Então, o **Trato Forte Cocred** é pra você! Garanta o solo fértil da produtividade e uma safra de ótimos resultados.



Sem incidência de **IOF diário**

*Incidência apenas da tarifa fixa de 0,38%*



Financiamento de até **100%** de tratores e colheitadeiras



Até **5 anos** para pagar



**Condições exclusivas** para produtores rurais

Fale com seu **gerente** ou visite uma agência **Cocred** mais próxima.

\*sujeito à análise de crédito

**Ouvidoria** | 0800 725 0996  
Atendimento Seg. a Sex. | 8h às 20h  
**Deficientes auditivos**  
ou de fala: 0800 940 0458.  
[www.ouvidoriasicoob.com.br](http://www.ouvidoriasicoob.com.br)



# Copercana presente na Megacana Tech Brasil 2022

Há dois anos a feira não era realizada de forma presencial, na cidade de Campo Florido



**S**empre presente nas regiões em que atua, a Copercana participou em agosto da 14ª edição da Megacana Tech Show, encontro promovido pela Cana-Campo e pelo Siamig. Um estande da cooperativa, junto com a Basf, atendeu aos produtores cooperados da região que puderam esclarecer dúvidas e também aproveitar para reverem amigos e trocar experiências, já que há dois anos

a feira não era realizada de forma presencial, na cidade de Campo Florido. "Foram dois anos muito desafiadores. Tivemos que nos reinventar colocando o formato online, depois esse mesmo formato foi se desgastando e conseguimos retornar com esse encontro", destacou o presidente da Siamig, Mário Campos, que completa. "A Megacana é uma conquista do setor sucroenergético de Minas Gerais, sendo



que o nosso estado é o maior em média de produtividade agrícola do Brasil”.

Durante seu discurso, Campos exaltou a importância da parceria entre usina, indústria e produtores rurais para vencer os desafios com relação ao campo tributário, a mobilidade sustentável do futuro e a inserção cada vez maior do etanol no mundo. “Isso tudo não é possível se não houver um campo eficiente com produtividade, por isso temos que juntar todas as cadeias para que esses nossos desafios sejam vencidos”, orientou.



O presidente da Siamig Mário Campos

"Esse é meu último ano à frente da Megacana junto com o Mário, já que minha gestão está terminando na Cana-Campo e foi um desafio fazer essa feira”, destaca Daine Anderlei Frangiosi, que completa “Há quatorze anos era o Canacampo Tech Show e através de uma parceria com o Siamig se tornou o que é hoje. Tenho certeza que o próximo presidente, em parceria com o Siamig fará uma feira totalmente diferente, sempre inovando como de costume e trazendo informações para todo o setor”.



Daine Anderlei Frangiosi da CanaCampo

## Momento de rever amigos



Estande da Copercana e Basf durante a Megacana Tech Show

A Megacana Tech Show promoveu um verdadeiro encontro entre amigos que não se viam há muito tempo por conta da pandemia da Covid 19. O estande da Copercana e Basf reuniu diversos cooperados, parceiros e personalidades do setor sucroenergético que puderam trocar informações e experiências.



O presidente do Conselho de Administração da Copercana, Antônio Eduardo Toniello; o diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha; e o superintendente comercial agrícola da Copercana, Frederico José Dalmaso

Nesse requisito estiveram presentes representando a Copercana, o diretor-presidente executivo, Francisco César Urenha; o presidente do Conselho de Administração, Antônio Eduardo Toniello, e o superintendente comercial agrícola, Frederico José Dalmaso. Cada um deles fez questão de conversar com cooperados, parceiros comerciais e visitantes, registrando a participação da Copercana durante a 14ª edição da Megacana.

O estande da Copercana recebeu visitas ilustres durante os dias em que aconteceu a Mega Cana Tech. Um desses visitantes foi Silvio Borsari Filho, cooperado de Campo Florido. Com propriedades em Limeira do Oeste, no Pontal do Triângulo Mineiro, Borsari pretende produzir, depois de três anos de safra com quebra, 150 mil toneladas de cana-de-açúcar, fornecendo para o grupo Coruripe. "Para você ver, tinham aqui vários estandes, mas eu vim no estande da Copercana. Então, para nós cooperados, ter a nossa cooperativa presente nesses eventos é muito importante e necessário. Aqui é uma hora que revemos os amigos, trocamos ideias, recebemos muita informação, então é muito bom".

No estande, Borsari Filho fez questão de deixar registrado o carinho que tem pela cooperativa. "Sou suspeito em falar da Copercana, pois quando eu tinha uns dez anos meu pai, o saudoso Silvio Borsari, e um grupo de produtores, fundou a Copercana. Tenho a alegria de dizer que meu pai é o cooperado com a matrícula número um", relata Borsari Filho, que acrescenta "durante a minha vida toda, e estou com quase 70 anos, a Copercana fez parte, por isso, tenho o maior orgulho de ser um cooperado, produtor de cana, cliente e amigo".



Antonio Eduardo Toniello e Silvio Borsari

Com todo o conhecimento e vivência que tem sobre o cooperativismo, quando questionado sobre a importância de se fazer parte de um sistema cooperativista, Borsari Filho é enfático. "Para você ver a importância que tem uma cooperativa, experimenta tirar ela. Pense dessa maneira, amanhã você acorda e não tem mais uma cooperativa, o cenário é difícil, porque o cooperativismo para nós produtores é fundamental", analisa e acrescenta. "Não tem cana sem insumo. Não tem cana sem assistência técnica, sem informação. Então, por maior que seja o produtor, ele é pequeno perto do todo e o que sobra são as cooperativas. É

assim que vejo e não consigo entender ou me imaginar ser produtor e não ter uma cooperativa ao meu lado, pois a cooperativa é fundamental e auxilia o produtor dessa maneira".



Nelson Krastel durante visita ao estande da Copercana

Já o cooperado Nelson Krastel fez questão de citar o atendimento e a facilidade oferecidos pela Copercana. "Sou muito bem recebido por eles e tenho facilidade em negociar. Não tem nenhuma burocracia, então, realmente ela faz uma diferença muito grande para nós no campo", destaca e completa que "há muito tempo sou cooperado e nunca me faltou nenhum produto e nem crédito. Sempre que acionei fui atendido. É uma parceira, muito companheira da gente e que faz toda a diferença no campo, sem dúvida".

A frente da GK Mecanização, um grupo familiar com lavouras na região de Campo Florido, Krastel destaca que atualmente sua empresa tem em torno de 12 mil hectares de cana-de-açúcar e três mil hectares de grãos. "Temos área irrigada e um apoio muito grande pela Copercana para conduzir isso", lembra.

Sobre a participação da Copercana em Campo Florido, Krastel fez questão de enaltecer a parceria com a cooperativa, que esteve presente tanto nos momentos bons, quanto nos momentos ruins na vida do agricultor. "Nós cooperados e associados sabemos que temos uma companheira sempre e em todos os momentos, principalmente nos mais difíceis. Ela sempre está disponível para ajudar e estar aqui conosco na MegaCana, mostra que continua sendo parceira mesmo na hora da felicidade que é a feira. Ficamos contentes que a Copercana, mais uma vez está participando", cita e finaliza.





Os diretores da Copercana durante visita à Megacana 2022



Frederico José Dalmaso em reunião com a FMC



Mário Campos da Siamig, Francisco César Urenha, Antonio Eduardo Toniello e Carlos Eduardo Turchetto Santos, do Grupo CMAA



Francisco César Urenha; Lecio Silva (presidente do Conselho de Administração da Uby Agroquímica S/A); Antonio Eduardo Toniello; Frederico José Dalmaso e Rodrigo Piau, coordenador agrícola da Canacampo



O cooperado Ademir de Melo conversa com Antonio Eduardo Toniello no estande da Copercana



Estande da Copercana e Basf teve um número grande visitantes

## Principais conteúdos da Megacana Tech

### Do campo para a vida



O capitão do tetra Dunga apresentou uma palestra motivacional trazendo um pouco da experiência dele como líder no futebol, para a vida profissional.

O painel foi um dos mais aguardados durante o primeiro dia da MegaCana.

O ex-jogador da Seleção brasileira falou sobre liderança e motivação, fazendo um link da sua carreira com o agro. “O foco é dar resultado e o agro dá resultado para o Brasil. É o que puxa o país. Quem faz não tempo para falar do outro, mas quem faz menos, tem. E eu vejo isso no agro, pois vocês não param”, destacou.



## Painel da Faemg/Senar com Plínio Nastari, da DATAGRO



O Sistema FAEMG trouxe as participações do presidente Antônio Pitangui de Salvo e do superintendente do SENAR MINAS, Christiano Nascif, além do especialista em economia agrícola e fundador da Datagro, Plínio Nastari. O público pode visitar o estande institucional para receber informações sobre os produtos e serviços oferecidos pelo Sistema FAEMG.

No evento, o Sistema FAEMG lançou um programa que vai abordar aspectos de saúde, segurança do trabalho e avaliação ambiental junto aos produtores rurais. Dentro da cadeia da cana-de-açúcar, o programa tem a parceria da Siamig. O piloto já foi desenvolvido em algumas propriedades no Triângulo Mineiro, apresentando melhorias nas práticas de produção. Posteriormente, a expectativa é expandir para outras cadeias.

## Painel Agro Social, com Letícia Zamperlini Jacintho



Nesse painel, a produtora rural e uma das fundadoras do projeto “De Olho no Material Escolar”, Letícia Zamperlini Jacintho trouxe as últimas novidades sobre o projeto.

De acordo com Letícia Jacintho, quatro ações estão

em andamento. A primeira delas é junto do ao Governo Federal. “Contratamos a FIA (Fundação, Instituto Administração) para fazer uma análise de 80% do material comprado pelo governo no último PNL (Programa Nacional do Livro Didático). Isso vai ficar pronto agora, já no segundo semestre, e então vamos ter um panorama de como está a educação brasileira em relação ao agro”, destaca Letícia que acrescenta que todo esse material “não será analisado por mãos ou por qualquer associação de classe que tenha qualquer interesse, mas sim pela própria USP, com grandes nomes de dados do setor, com uma contraposição”.

A segunda ação é o relacionamento com as editoras. Letícia destacou que atualmente o projeto tem conversado com as grandes editoras, ao mesmo tempo, a equipe tem rodado o Brasil realizando a gravação de 40 vídeos sobre assuntos ligados ao agro com a “SOMOS Educação”, o principal grupo de Educação Básica do Brasil com sistemas de ensino, editoras de livros didáticos e soluções educacionais para ensino. “Temos outras editoras na fila para darmos continuidade ao processo e um trabalho com o Sesi, também via Fiesp, no Ensino Fundamental, que foi renovado a partir do fundamental dois com relação ao Agro”.

A terceira ação do projeto é com relação à biblioteca virtual. Após concretização de assinatura de convênio com a Esalq, o “De Olho no Material Escolar” agora está selecionando todo o material já produzido pelo mercado que será encaminhado para avaliação da curadoria da escola superior de agricultura. “Se você tem um trabalho bom falando sobre as estatísticas de desmatamento e que seja de uma linguagem amigável para a escola, para estudantes, para alunos, professores, passe para gente, enviamos para a curadoria da Esalq para ver se esses dados estão atualizados, fidedignos, e quais são as fontes para que possamos publicar nesse site. Acredito que até o final do ano estaremos com bastante material disponível de forma gratuita para o setor educacional”.


A quarta ação se chama “Vivenciando a prática”. O projeto prevê visitas guiadas a fazendas e unidades industriais, além de excursões a feiras do agro, onde será possível aos participantes aprender sobre técnicas agrícolas, máquinas e equipamentos. “Conversamos com o gerente e vemos o que a criança vai aprender lá, sempre trazendo algo muito leve, mas com uma boa acurácia técnica para os alunos, finaliza Letícia Zamperlini.

## Desafios do Brasil, 'Realidades, narrativas e perspectivas' com Caio Coppolla



Fechando a 14ª edição da Megacana Tech Show, foi a vez do comentarista Caio Coppolla. Durante sua palestra, Coppolla falou sobre sua imersão no agro brasileiro destacando a força

econômica que o setor gera para o Brasil. "O agro produz, preserva e prospera, apesar do Estado", destaca Coppolla, que explica a temática de sua palestra. "Existem as coisas como elas são, as coisas como elas são contadas e também as expectativas que nós temos em relação a tudo isso", frisa. "O agro é emblemático nisso, porque vocês que vivem a realidade do campo, da agricultura, da pecuária, sabem que a realidade é muito diferente das narrativas".

Ainda na palestra, Caio Coppolla falou sobre o momento político brasileiro, a polaridade de ideias, as instituições, interferências entre os poderes e as ações do Congresso Nacional com relação ao agro. Também destacou a narrativa de alguns líderes mundiais que visam condenar o agro brasileiro. "São narrativas falaciosas. Isso é protecionismo travestido de pseudoambientalismo, porque eles não têm capacidade de competir com o agronegócio brasileiro, então, para inibir esse processo eles impõem barreiras sanitárias e ecológicas". 



# Ganhe tempo no transporte de big bags

**Na hora de movimentar os big bags, o tempo faz toda a diferença.**

O conjunto Série M e Guincho Marispan garante agilidade e produtividade neste trabalho, enquanto você aproveita outras oportunidades.



Solicite seu orçamento através do nosso whatsapp (16) 99629-8662, ou acesse o QR Code ao lado com a câmera do seu celular.







 @marispanoficial





Engº agrº Oswaldo Alonso  
Consultor

## Chuvas de julho de 2022 & previsões para setembro a novembro de 2022

Quadro 1:- Chuvas anotadas durante o mês de julho 2022

Locais	chuva mensal em mm	normais climáticas em mm
Açúcar Guarani-Unidades Cruz Alta e Severínia	0	13
AgroClimatologia UNESP - Jaboticabal	0	23
Algodoeira Donegá - Dumont	0	32
Tereos – Unidade Andrade - Pitangueiras	0	10
INMET - Barretos	0	14
Raízen - MB - Morro Agudo	0	15
Raízen - Santa Elisa - Sertãozinho	0	23
Central Energética Moreno - Luiz Antônio	0	33
CFM - Faz Três Barras - Pitangueiras	0	17
COPERCANA - UNAME - Sertãozinho	0	14
IAC – Ciiagro - DESCALVADO	0	25
E E Citricultura - Bebedouro	0	17
FAFRAM – INMET - Ituverava	0	18
Faz Santa Rita - Terra Roxa	0	29
Faz Monte Verde – Cajobi/Severínia	0	20
IAC - Centro de Cana – Ribeirão Preto	0	22
IAC - Ciiagro – São Simão	0	16
Usina da Pedra – Serrana	0	26
Usina Batatais – Batatais	0	15
Usina São Francisco – Sertãozinho	0	21
<b>Médias das chuvas</b>	<b>0</b>	<b>20</b>

A média histórica é de 20 mm. Mas, neste julho de 2022 não ocorreram chuvas. E, as chuvas de julho de 2021, 6 mm, também foram bem abaixo das normais para o mês.

As somas das Normais Climáticas (negritadas na última linha) foram semelhantes nos diferentes anos. Entretanto, mostram diferenças até marcantes entre as somas das Médias Mensais (na penúltima linha,

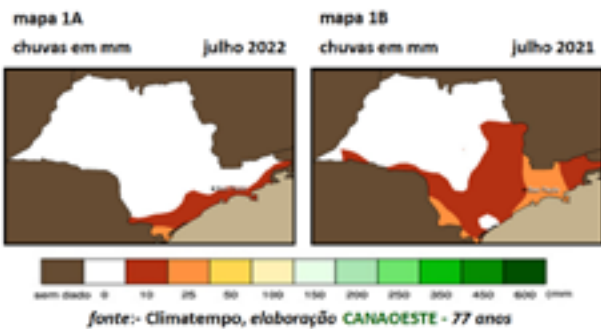
grifadas em vermelho). Vale ainda destacar, nas penúltimas linhas, que as somas das chuvas de janeiro a julho de 2021 (425 mm) e as de janeiro a julho de 2022 (632 mm), foram inferiores à soma dos meses de janeiro a julho de 2019 (686 mm) e as de julho de 2020 (845 mm). As Médias Mensais de janeiro a julho deste ano em curso (632 mm) foram, felizmente, superiores as das Normais Climáticas do mesmo período (522 mm).

Quadro 2: As chuvas dos meses de janeiro a julho de 2019 a 2022 foram anotadas e tabuladas pelos Escritórios Regionais e em Pitangueiras. Os processamentos e comentários sobre médias mensais e normais climáticas foram efetuadas pela Consultoria CANAOESTE.

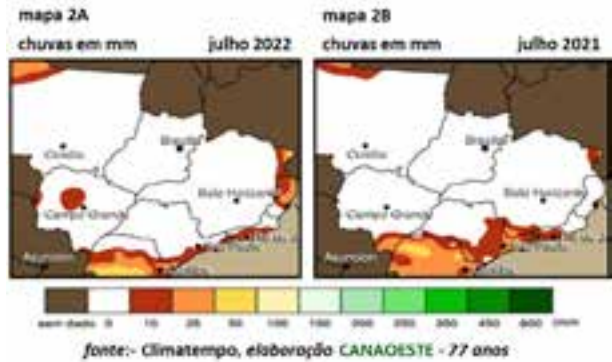
meses / anos	JANEIRO a JUNHO				JULHO				JANEIRO a JULHO				
	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022	
<b>Barretos</b>	em mm				em mm				em mm				
INMET	1	421	795	374	745	9	0	1	0	430	795	375	745
<b>Bebedouro</b>													
Escritório Canaeste		635	928	446	563	15	0	3	0	651	928	448	563
Est. Exp. Citricultura	2	509	671	255	600	13	1	2	0	522	672	256	600
<b>Cravinhos - S Simão</b>													
Esc. Antonio Anibal		623	719	548	679	18	0	10	0	641	719	558	679
Instituto Florestal	3	1.062	1.054	467	688	25	0	17	0	1.087	1.054	484	688
<b>Ituverava</b>													
FAFRAM / INMET	4	544	1.215	368	558	12	0	0	0	556	1.215	368	558
<b>Morro Agudo</b>													
Faz S Luiz e Raizen-MB	5	740	843	454	546	12	0	0	0	752	843	454	546
<b>Pitangueiras</b>													
Copercana		675	791	423	676	11	0	4	0	686	791	427	676
CFM - Faz. 3 Barras	6	521	762	331	602	23	0	4	0	544	762	335	602
<b>Pontal</b>													
Bazan, B Vista e Carolo		589	665	434	586	20	0	6	0	609	665	439	586
<b>Serrana</b>													
Fazenda da Pedra	7	732	1.215	371	728	14	0	10	0	746	1.215	381	728
<b>Sertãozinho</b>													
Instituto Zootecnia	8	1.066	976	423	629	8	0	9	0	1.064	976	433	629
Destilaria Santa Inês		610	720	368	516	10	0	8	0	620	720	366	516
UNAME - COPERCANA	9	711	790	462	527	17	0	9	0	728	790	471	527
<b>Severínia</b>													
Bulle Arruda-Ivan Aidar	10	519	769	271	639	10	0	0	0	529	769	271	639
<b>Terra Roxa</b>													
Fazenda Sta Rita	11	765	914	438	652	20	0	0	0	785	914	438	652
<b>Viradouro</b>													
Escritório Canaeste		571	721	395	701	30	0	0	0	600	721	395	701
Usina Viracool		569	816	415	615	12	0	1	0	581	816	416	615
Centro de Cana IAC	12	570	591	616	589	25	0	8	0	595	691	624	589
<b>Médias mensais</b>		<b>670</b>	<b>845</b>	<b>420</b>	<b>632</b>	<b>16</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>686</b>	<b>845</b>	<b>425</b>	<b>632</b>
<b>Normais climáticas</b>		<b>512</b>	<b>513</b>	<b>510</b>	<b>505</b>	<b>18</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>17</b>	<b>530</b>	<b>530</b>	<b>527</b>	<b>522</b>

Obs: Médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro 2), referem-se às médias das chuvas registradas de janeiro a julho dos anos de 2019 a 2022. As Normais Climáticas ou históricas (negritadas na última linha) referem-se às médias de muitos anos dos locais numerados de 1 a 12.

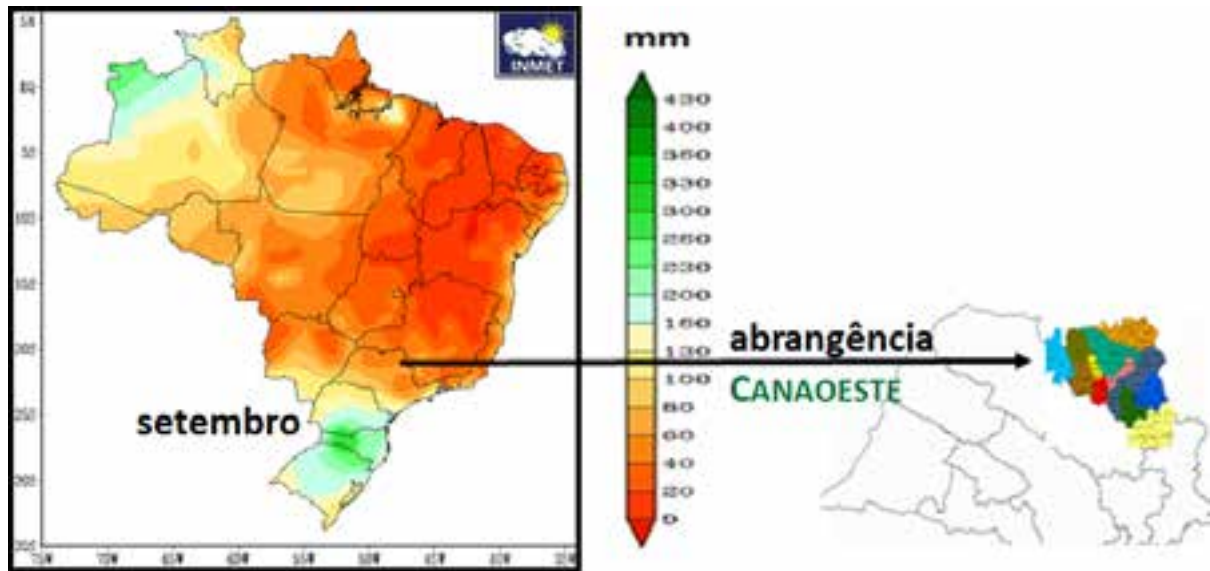




**Mapa 1:** Durante o mês de julho 2022, mapa 1A, não ocorreram chuvas ou “apenas pingos” em toda área sucroenergética do Estado de São Paulo. As chuvas de julho de 2021, 6 mm, mapa 1B, também ficaram muito aquém da média histórica.

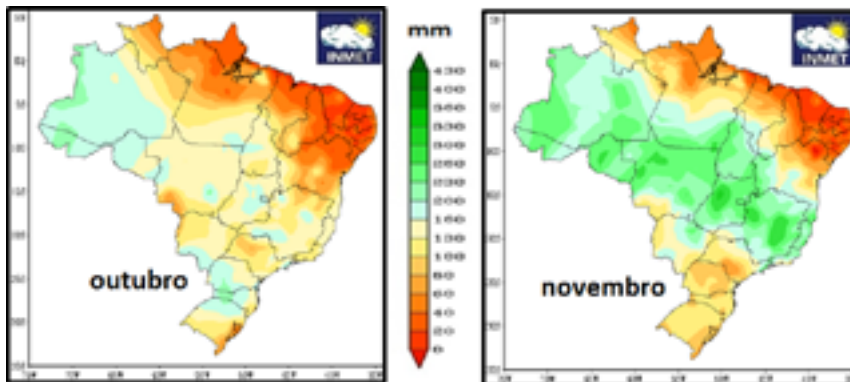


**Mapa 2:** Além dos comentários efetuados para São Paulo, as distribuições das chuvas em julho de 2022 (mapa 2A) foram quase semelhantes as de julho de 2021 (mapa 2B), com exceção dos Estados do Espírito Santo e norte do Paraná.



**Mapa 3:** A NOAA (Agência Norte Americana de Meteorologia e Oceanografia) prevê chuvas de 60 a 100 mm em setembro, em quase todas as Regiões Centro-Oeste e Sudeste; e, de 100 a 160 mm nas faixas sul do MS, SP e no norte do Paraná. Temperaturas acima das normais poderão ocorrer em quase todo Goiás, centro-norte do Mato Grosso, em Minas Gerais no Triângulo Mineiro e algumas “ilhas”, noroeste de São Paulo e próximas das médias serão numa faixa leste do PR- Paraná, quase todo SP, centro sul do MT. Mais frias no Sul do MS e sudoeste do PR.

fonte: Climatempo e INMET, elaboração CANAOESTE - 77 anos



**Mapas 4:** Em outubro, as chuvas poderão ser próximas das médias climáticas em SP e Centro-Leste do PR, Centro-Norte do MS, no ES, faixa sudoeste de MG divisa com o leste de GO, faixas sul e oeste de GO, quase todo MT e ligeiramente acima das normais no centro de GO, estreita faixa de MG com norte de SP, Centro-Sul do MS e centro-oeste do PR. Temperaturas em torno das médias no ES, sul e centro de GO, toda faixa leste do MS e todo PR e SP. Já em novembro, preveem-se chuvas acima das normais em toda faixa dos Estados do ES, MG, GO, MT e Centro-Norte do MS, serão próximas ou aquém das médias em todo PR, SP e no Pantanal. Quanto às temperaturas, excetuando-se áreas no centro-norte de GO e faixa leste do MT, poderão ficar abaixo das normais nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e no Paraná.

### PROGNÓSTICO TRIMESTRAL:

Pela análise acima, a Climatempo assinala as condições climáticas para a grande região de Ribeirão Preto e áreas adjacentes, que poderão ser:

- **Setembro:** As temperaturas estarão próximas das médias históricas do mês, com chuvas mais significativas apenas entre os dias 21 e 25;
- **Outubro:** Chuvas e temperaturas próximas das normais climática do mês;
- **Novembro:** Preveem-se chuvas e temperaturas aquém das médias históricas

### Recomendações

Com esta tendência climática, a CANAOESTE sugere aos produtores que os plantios de cana, durante o período acima, ainda somente sob irrigação e mesmo com mudas bem jovens (9 meses ou menos) ou, ainda, pré-brotadas. Atentarem para o mínimo de perdas e danos em colheitas. Os tratamentos culturais em soqueiras e em quebra-lombos serão beneficiados após as chuvas de setembro, evitando-se os torrões.

### Fenômenos El Niño e La Niña

Pela análise efetuada em 11 de agosto, a NOAA-Agência de Meteorologia e Oceanografia Norte Americana prevê que o fenômeno La Niña poderá continuar até o final do verão 2022/2023. Se tal acontecer, será com três verões consecutivos de ocorrência de La Niña. Na área central do Brasil, o fenômeno poderá provocar risco maior para retorno irregular das chuvas no início da primavera (setembro/outubro) e, com episódio de mais frio até a primeira quinzena de setembro. Recomendações Com esta tendência climática, a CANAOESTE sugere aos produtores que os plantios de cana, durante o período acima, sejam realizados somente sob irrigação e com mudas bem jovens (9 meses ou menos) ou, pré-brotadas (MPB). Atentarem para o mínimo de perdas e danos em colheitas. Havendo ocorrências de geadas em canaviais somente com folhas, apenas manter as rebrotas que serão boas a ótimas.

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos relevantes serão noticiados em [www.revista-canavieiros.com.br](http://www.revista-canavieiros.com.br) e [www.canaoeste.com.br](http://www.canaoeste.com.br). Persistindo dúvidas, consultem os técnicos ou fale conosco da Canaoeste.



Garanta o título de eficiência na sua frota e receba como premiação o troféu de redução de custos. Traga o **Diesel CoperNitro Pro** (triaditivado) para seu negócio e reúna o reconhecimento em seis categorias distintas: **Economia, Tecnologia, Limpeza, Meio Ambiente, Praticidade e Tradição.**

# COPER Nitro PRO

O combustível **multicampeão**

## Campeão em Economia

Economia de até 5% no consumo de Diesel através de testes realizados em operações rurais, urbanas e estradeiras, ao longo de 90 dias.

**5%**  
redução no  
consumo de Diesel  
numa frota variada\*

## Campeão em Tecnologia

Desenvolvido na Alemanha, pela líder global na indústria química, o aditivo utilizado no Diesel **CoperNitro Pro** é reconhecido pelos mercados mais exigentes, fatores que o faz o mais eficiente do mundo.

**13%**  
é a redução de  
material particulado

\*Teste realizado na Copercana





## Campeão em Limpeza



Por não permitir a formação de ferrugem e borras no tanque e motor, o **Diesel CoperNitro Pro** eleva o tempo de uso de filtros, bicos e bombas injetoras.

**100%**

é o índice de restauração da potência dos motores

## Campeão Ambiental



Com o **Diesel CoperNitro Pro** a redução é de **14%** na emissão de óxidos de nitrogênio (gases nocivos ao sistema respiratório), além de sua economia gerar mais crédito de carbono dentro do RenovaBio.

**14%**

é a redução na emissão de óxidos de nitrogênio

## Campeão em Praticidade



Com o **CoperNitro PRO** o Diesel chega pronto para ser depositado no tanque da empresa, sem o risco e custo de estocagem, mão de obra e possíveis erros no processo de mistura. Fora a robusta infraestrutura da Distribuidora Copercana que entrega cerca de 25 milhões de litros por mês através de uma frota formada por 17 caminhões-tanque.

## Campeão em Tradição



A **Distribuidora de Combustíveis da Copercana** completará dez anos de atuação em 2023, além de compor uma cooperativa que no mesmo ano completará 60 anos, com uma sólida história que a tornou referência em diversos segmentos de mercado, tanto do agronegócio como no varejo.

Distribuidora  
de Combustíveis  
COPERCANA



Em vendas na região  
de Ribeirão Preto  
dentre as distribuidoras  
independentes

Entre em contato e saiba mais:  
Tel. (16) 98220-2175 - (16) 98220-0949



**COPERCANA**  
DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL



## Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

### 1) Maria comemorou “cinquenta” anos!!!

Parabéns duplamente, Maria!!! – pelo aniversário e pelo uso correto da nova grafia.

Segundo o Novo Acordo Ortográfico (5ª edição), não se usa mais o trema.

**Exceção:** o trema permanece nos nomes próprios.

**Atenção:** A grafia foi modificada pelo Novo Acordo Ortográfico (5ª edição), mas a pronúncia não se altera.

**Trema:** Sinal (ü) colocado sobre a letra para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **que, qui, gue, gui.**

### 2) Pedro foi à “estréia” do musical.

Gostou muito...

...mas Pedro não estreou corretamente a nova grafia!!!

**Correto:** estreia (sem acento)

**Dica Fácil:** Segundo o Novo Acordo Ortográfico, não se usa mais o acento nos ditongos éi e ói das palavras paroxítonas (palavras que têm acento na penúltima sílaba).

### 3) Ele entregou a carta “em mão”.

O destinatário recebeu-a corretamente!!!

A correspondência é entregue “em mão”.

O Dicionário Aurélio Buarque de Holanda observa que tal expressão deve ser usada obrigatoriamente no singular.

**Exemplo:** Entreguei o convite de casamento em mão.

Há quem diga que em mão é o correto, porque quem recebe a carta ou equivalente, recebe-a com uma das mãos.

**Abrevia-se:** E.M.

**Atenção:** Porém, se for entregue um objeto de maior volume e que necessite ser segurado com as duas mãos, entregue em mãos!!!

**Para você pensar:**

*“A Igreja diz: o corpo é uma culpa.*

*A ciência diz: o corpo é uma máquina.*

*A publicidade diz: o corpo é um negócio.*

*O corpo diz: eu sou uma festa.”*

Eduardo Galeano



## Biblioteca “General Álvaro Tavares Carmo”

“Gerenciar o próprio dinheiro não é uma tarefa fácil para quem desconhece o poder do planejamento e da organização. Como organizar sua vida financeira apresenta dicas certas para você que deseja tomar decisões mais conscientes sobre o seu dinheiro.”

*(Trecho extraído da contracapa do livro)*

Referência:

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira.** Rio de Janeiro: Sextante, 2015

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaoeste - biblioteca@canaoeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaoeste - Fone: (16) 3524.2453  
Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP



# FUSÃO É FERA!

**FUSÃO É FERA NA PRODUTIVIDADE!  
A FERRUGEM E OUTRAS DOENÇAS  
NÃO VÃO SE METER NO SEU CANÁVIAL.**



**FERA NO AUMENTO  
DA PRODUTIVIDADE**



**FERA NA VELOCIDADE  
DE ABSORÇÃO**



**FERA NA PERFORMANCE  
DO COMBATE ÀS DOENÇAS**

USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

UMA FERA NA PRODUTIVIDADE!  
SAIBA MAIS SOBRE OS BENEFÍCIOS  
DE FUSÃO PARA A CANA-DE-AÇÚCAR.



**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

**Fusão** EC

**IHARA**  
Agricultura  
é a nossa vida



# CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas  
para o seu melhor negócio.

Acesse  
[sicoobcocred.com.br/classificados](https://sicoobcocred.com.br/classificados)  
e conheça os bens disponíveis em  
nossa Seção de Classificados



## IMÓVEIS RURAIS

Imóvel rural denominado "Fazenda Escuro", matrícula nº 8.521, com área de 164,6059 hectares, localizado no município de **Paracatu/MG**.

Imóvel rural denominado "Estância Novo Horizonte", matrícula nº 47.053, com área de 2,00 hectares, localizado no município de **Barretos/SP**.



## IMÓVEIS URBANOS

Imóvel urbano residencial com área construída de 183,00 m<sup>2</sup> e área total de 250 m<sup>2</sup>, matrícula nº 25.842, localizado no município de **Barretos/SP**.

Imóvel comercial, matrículas nº 10.947, 10.709, localizado na Rua Luiz Carlos Tocalino, nº 460, 450, no bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP**.

Terreno urbano, com área construída de 53,20 m<sup>2</sup> e área total de 2.603,00 m<sup>2</sup>. Matrículas nº 4.424, nº 11.747 e nº 11.748, localizado no município de **Morro Agudo/SP**.

**Observação:** O imóvel possui benfeitorias não averbadas na matrícula, disponível para venda da forma que se encontra.



## TERRENOS

Terreno Urbano com área de 1.004,26 m<sup>2</sup>, matrícula n° 14.268, localizado na Rua Vicente de Araújo Lopes, lote 01, quadra n° 32, no município de **Jardinópolis/SP**.

Terreno urbano com área de 1.935,30 m<sup>2</sup>, matrícula n° 94.939, localizado no município de **Restinga/SP**.

Terreno urbano com área de 1.586,70 m<sup>2</sup>, matrícula n° 94.938, localizado no município de **Restinga/SP**.



## VAMOS FECHAR NEGÓCIO

Tem interesse em algum item? Ligue ou mande um e-mail:

 (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500

 [patrimonio@sicoobcocred.com.br](mailto:patrimonio@sicoobcocred.com.br)



Vem crescer com a gente.

[cocred.com.br](http://cocred.com.br)

 [sicoobcocred](https://www.instagram.com/sicoobcocred)

# Classificados

## AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato: [marinoguerra@copercana.com.br](mailto:marinoguerra@copercana.com.br)

### VENDE-SE

- Ford F4000 Ano 1977 Cabine dupla (raridade) a DIESEL, Motor MWM com 81 mil Km, todo revisado com parte elétrica e tapeçaria toda nova, funilaria feita, motor revisado, pneus novos, documento ok, valor R\$ 48.000,00. Aberto á propostas.

Tratar com Jorge pelo telefone: (17) 98136-8078 – Barretos/SP

### ALUGAM – SE

- 2 SILOS - 12.000 sacas (cada), com motor para espurgo com rosca interna para retirada do grão (interna e externa), 1 secador a lenha com capacidade 1.000 sacas dia, 1 peneira pré limpeza, 4 elevadores para transferência para carga e descarga e 1 painel completo para todo equipamento para função
- FÁBRICA DE RAÇÃO - com moinho (capacidade de 8 toneladas por hora), balança para 1.000 kg, 2 misturadores (1.000 kg cada), 2 silos (capacidade de 1.000 kg de ração) e 1 silo (capacidade de 2.000 kg de ração).

Tratar com Paulo ou Michele pelos telefones: (17) 99679-5252, (17)3362-1154 ou (17) 99616-7633, ou pelo e-mail: [agropecuariaguarani@terra.com.br](mailto:agropecuariaguarani@terra.com.br)

### VENDE-SE

- Área de 46.864,29 m2, às margens da rodovia Armando Sales de Oliveira (SP-322), no bairro Água Vermelha, em Sertãozinho-SP.

Tratar com Cláudio Agostinho Nadaletto pelos telefones: 16 99773 1417 ou 16 3942 2553

### VENDEM-SE

- 3 colheitadeiras de amendoim, Double 3, ano 2011;
- 1 colheitadeira de amendoim, Advance, ano 2012;
- 1 colheitadeira de amendoim, Double 5, ano 2017;
- 1 arrancador duplo pantográfico KBM;
- 2 plantadeiras Jumil 2680/AR completa (semente/adubo);
- 1 transbordo Agromérica 4.500 Kg;

Tratar com Antonio pelo telefone: (16) 99114-6236 ou (16) 3944-1858 – Dumont/SP

### VENDEM-SE

- 2 enleiradores de palha DMB de 6 rodas formato de "V" bem conservado, ano 2016, R\$ 16.000,00 cada;
- 1 Soprador Husqvarna 350bt seminovo (2 horas de uso), R\$ 2.100,00;
- 1 Plantadeira JUMIL J2, 2 linhas com chassi para 5 linhas, ano 1989, R\$ 6.500,00.

Tratar com Matheus pelo telefone: (17) 99201-6065

### VENDEM-SE

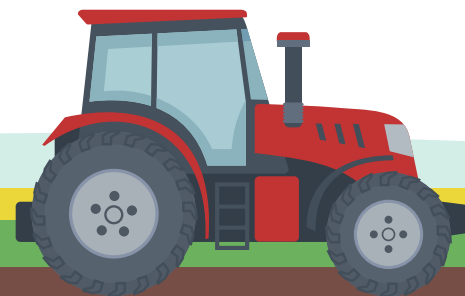
- 01 marcador de banca - R\$ 2.500,00;
- 01 plataforma de bomba Condor - R\$ 2.500,00.

Tratar com Wilson pelo telefone: (17) 99739-2000 – Viradouro/SP

### VENDE-SE

- Imóvel urbano residencial com área total de 1.000 m², onde estão construídos um galpão amplo e uma casa de 284,95 m². Localizado na rua XV de Novembro, nº 668, centro, matrícula nº 11898, no município de Jaborandi /SP.

Tratar com Valéria pelo telefone: (16) 99773-2615





### VENDEM-SE

- Trator Massey Ferguson 235, ano 1982;
- Trator Massey Ferguson 265, ano 1979;
- Trator CBT 1090, ano 1972;
- Sulcador DMB, 2 linhas com marcador pistão;
- Cultivador DMB quebra lombo;
- Chassi 4 rodas 4.000 kg;
- Pulverizador Jacto Condor M12, 600 litros manual;
- Pulverizador Jacto JP M10, 500 litros manual;
- Arado Tatu aiveca 4 hastes;
- Arado MF, 3 bacias;
- Arado MF, 4 bacias;
- Grade niveladora, 20 discos, hidráulico e arrasto;
- Grade niveladora, 32 discos, hidráulico e arrasto;
- Tanque de água Acton, 4.200 litros;
- Carreta agrícola Acton, 4.000 kg;
- Carreta agrícola, 2 rodas;
- Cruzeta guincho big bag;
- Plataforma traseira Tatu;
- Redutor velocidade Jumil adubadeira;
- 2 pneus agrícola 750-16;
- Adubadeira Minami M-90;
- - Roçadeira hidráulica Kamaq 1,50 mts;
- - Roçadeira Inroda, 1,80 mts;
- - Plaina traseira hidráulica, 2,40 mts;
- - Sulcador florestal DMB;
- - Subsolador hidráulico 7 hastes.
- Tratar com Waldemar pelo telefone: (16) 99326-0920

### VENDE - SE

- Sítio em Descalvado-SP com área de 34 hectares, plano, rico em águas; duas nascentes com vazão de 1 milhão de litros em 24 horas, ideal para piscicultura e horticultura (principalmente hidropônica); 22 hectares com pastagem formada de braquiário e setária, estábulo para 40 correntes, ideal para bovinocultura e ovinocultura; uma granja completa para 15 mil aves de corte ou postura; reserva legal, quatro mil metros

de cercas novas e várias outras instalações.  
Tratar com Luciano pelo telefone: (19) 99828-3088

### VENDEM-SE

- Ford Cargo 1717 / ano 2007, comboio Gascom 6.000L;
- Iveco Stralis 420 / ano 2010, cavalo 6x4 pesado;
- Toyota Hilux SRV / ano 2010, automática, prata, 103 mil KM;
- MB 1718 / ano 2012, munck toco, modelo 12000;
- MB 2726 / ano 2011, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- MB 1718 / ano 2008, comboio Gascom 5.000L;
- MB 2533 / ano 2005, guincho S.O.S;
- MB 1725 / ano 2005, 4x4, munck, modelo 16000;
- MB 2325 / ano 1991, pipa bombeiro, 18.000L;
- MB 2220 / ano 1988, pipa bombeiro, 16.000L;
- MB 1113 / ano 1985, pipa bombeiro, 8.000L;
- VW 24280 / ano 2014, carroceria frangueira;
- VW 15190 / ano 2014, comboio Gascom 5.000L;
- VW 15190 / ano 2013, comboio Gascom 6.000L;
- VW 26260 / ano 2012, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- VW 15180 / ano 2012, comboio Impacto 5.000L;
- VW 26260 / ano 2011, pipa bombeiro Gascom 16.000L;
- VW 15180 / ano 2011, toco chassi 6 mts;
- VW 31320 / ano 2011, comboio Gascom 8.000L;
- VW 26220 / ano 2011, pipa bombeiro 16.000L, novo;
- VW 31320 / ano 2010, pipa bombeiro Gascom 20.000L;
- VW 26260 / ano 2010, betoneira 8m<sup>3</sup>;
- VW 26220 / ano 2010, pipa bombeiro Gascom 15.000L;
- VW 31260 / ano 2010, pipa bombeiro 16.000L novo;
- VW 15180 / ano 2010, baú oficina móvel;
- VW 26260 / ano 2010, chassi 8 mts;
- VW 31260 / ano 2009, pipa bombeiro 16.000L novo;
- VW 31260 / ano 2009, transbordo SC 10.000;
- VW 26220 / ano 2009, pipa bombeiro Gascom 15.000L;



- VW 31320 / ano 2009, pipa bombeiro 20.000L novo;
- VW 13180 / ano 2006, comboio Gascom 5.000L;
- Carroceria truck 8 mts;
- Tanque 22.000L;
- Munck Masal, modelo 12000.

Tratar com Alexandre ou Luiz pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelos celulares (16) 99240-2323 e (16) 99295-6666

#### VENDEM-SE

- Vacas e novilhas leiteiras, produzindo, prenhes de inseminação. Raças Jersey e Jersolanda.
- Telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

#### VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
  - Gado Girolando, vacas e novilhas.
- Tratar com José Gonçalves pelo telefone: (16) 99996-7262

#### VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

#### VENDEM-SE

- Mudanças de abacate enxertadas.
- Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida. Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane\_orioli@hotmail.com

#### PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canal, pulverização em soqueira e plantio com GPS.

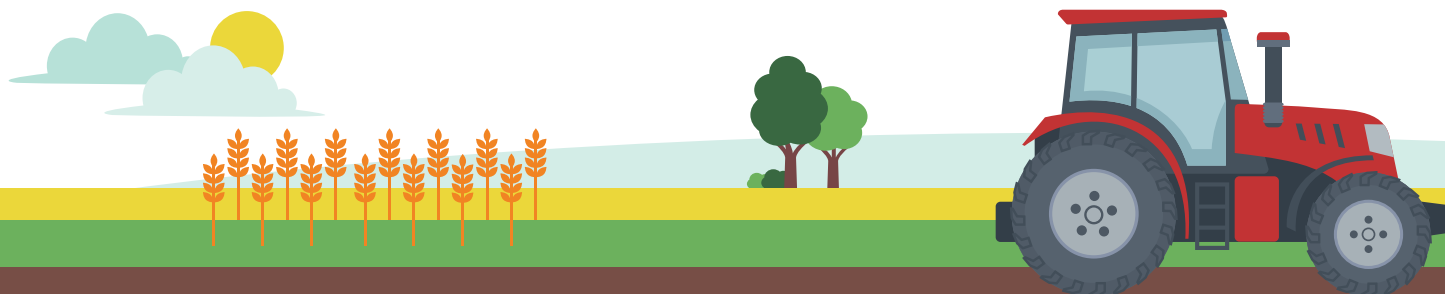
Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570



## ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.



# NOVAS LAVADORAS STIHL.

—  
AS MAIS COMPLETAS  
E COM O MELHOR  
DESEMPENHO  
DA CATEGORIA.

As novas lavadoras STIHL RE 80X, RE 80, RE 90.0 e RE 90 Plus são ideais para as áreas externas da casa, veículos e equipamentos agrícolas. O design moderno e funcional permite o encaixe dos componentes na própria máquina, facilitando o armazenamento. E uma completa linha de acessórios garante mais praticidade e eficiência na limpeza.



STIHL BRASIL



@STIHL OFICIAL



@STIHLBRASIL



STIHL BRASIL OFICIAL

[STIHL.COM.BR](https://www.stihl.com.br)**STIHL**





# 16º GRANDE ENCONTRO SOBRE VARIEDADES DE CANA-DE-AÇÚCAR

OS PRINCIPAIS ESPECIALISTAS E AS  
MELHORES ESTRATÉGIAS DE MANEJO.

**13 | SETEMBRO | 2022**

CENTRO DE EVENTOS DO RIBEIRÃO SHOPPING  
RIBEIRÃO PRETO/SP



POSICIONE A CÂMERA DO CELULAR  
NO CÓDIGO QR E SE INSCREVA NO  
MAIS COMPLETO EVENTO SOBRE  
MANEJO VARIETAL DE CANA.

GRUPO  
**IDEA**

[WWW.IDEAONLINE.COM.BR](http://WWW.IDEAONLINE.COM.BR)

# Verimark®

CONTROLE QUE VOCÊ VÊ:  
A **CIGARRINHA** E A **BROCA** SAEM,  
A PRODUTIVIDADE DA CANA FICA

**FMC**  
**TEM**  
*Soluções*

Verimark® é um inseticida inovador, que une proteção e sustentabilidade, com formulação para um controle altamente efetivo, como só a **FMC TEM**.



#### AMPLO ESPECTRO

Controla com efetividade um maior número de pragas, incluindo *Sphenophorus*



#### ROTAÇÃO DE ATIVOS

Nova ferramenta para manejo de resistência da cigarrinha



#### SELETIVIDADE

Sem impactos em inimigos naturais, promovendo controle sustentável e seguro ao meio ambiente



#### SISTEMICIDADE

Transloca para as partes mais novas da cana, controlando a cigarrinha e a broca

Vença de vez com Verimark®.

**FMC**

An Agricultural  
Sciences Company

[www.fmcagricola.com.br/cana/verimark](http://www.fmcagricola.com.br/cana/verimark)

Copyright © Agosto 2022 FMC. Todos os direitos reservados.

**ATENÇÃO** ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



NOVO

# PAXEO®

## QUEM CONFIA CRESCCE FORTE



LAGCOM

**Paxeo®**  
Arylex® active

**HERBICIDA**



Grandes produtores de soja comandam o campo com confiança. Conte com o produto que faz parte de uma nova família de herbicidas para uso em dessecação com ação residual em pré-plantio de soja.

### CONFIAR É PODER

- **TER** controle duradouro de plantas daninhas como buva, capim-amargoso, trapoeraba, corda-de-viola e outras
- **ASSOCIAR** com herbicidas gramínicos sem antagonismo
- **CONTROLAR** plantas daninhas resistentes e tolerantes

### Decisivo no resultado.

**ATENÇÃO** PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.